

FACULDADE - EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA  
ASSUNTA ROMIO

TERESA DE JESUS E O ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL: UM  
ESTUDO SOBRE O ENCONTRO COM JESUS CRISTO NO EPISTOLÁRIO  
TERESIANO COMO BASE PARA UMA PROPOSTA DE ITINERÁRIO DE  
ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL HOJE

São Leopoldo

2016



ASSUNTA ROMIO

TERESA DE JESUS E O ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL: UM ESTUDO SOBRE O ENCONTRO COM JESUS CRISTO NO EPISTOLÁRIO TERESIANO COMO BASE PARA UMA PROPOSTA DE ITINERÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL HOJE

Dissertação de Mestrado

Para obtenção do grau de Mestre em Teologia

Faculdades EST

Programa de Pós-Graduação

Área de Concentração: Teologia Prática

Professor Orientador: Júlio César Adam

São Leopoldo

2016



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R765t Romio, Assunta

Teresa de Jesus e o acompanhamento espiritual : um estudo sobre o encontro com Jesus Cristo no Epistolário Teresiano como base para uma proposta de itinerário de acompanhamento espiritual hoje / Assunta Romio ; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo : EST/PPG, 2016.

144 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2016.

1. Teresa, de Ávila, Santa, 1515-1582. 2. Direção espiritual. 3. Vida espiritual. 4. Espiritualidade. I. Adam, Júlio César, 1972- II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST



## Abreviaturas das Obras de Santa Teresa de Jesus

Na dissertação, utilizaremos as seguintes abreviaturas para as citações das obras Teresianas:

- V - *Livro da Vida*
- C - *Caminho de Perfeição*
- M - *Moradas*
- F - *Fundações*
- P - *Poesias*
- R - *Relações*
- Cta. - *Cartas*

Na indicação das Cartas, optou-se por deixar uma classificação mais ampla, entre parênteses, para facilitar ao leitor a sua identificação. Cada pesquisador que publicou algo sobre o *Epistolario*, optou por uma classificação já existente ou criou uma nova:<sup>1</sup>

- S. - *Edición de Silverio de Santa Teresa, base de los textos de Tomás Alvarez.*
- E. - *Edición de Efrén de la Madre de Dios y Otger Steggink (Madrid 1959).*
- A - *Antigua Edición del Epistolario teresiano edición de Antonio de San José.*
- Lf. - *Edición de don Vicente de la Fuente (Madrid 1862).*
- T. - *Epistolario de Santa Teresa de Tomás Alvarez, (Burgos 1981).*
- D. - *Compilação de Cartas pelas Irmãs Teresianas e enviadas online.*

---

<sup>1</sup> SANTA TERESA. *Cartas*. Tomás Alvarez (Ed.). *Introducciones y notas*. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981. p. 45.



## Resumo

A presente dissertação visa apresentar, a partir do *Epistolário* de Teresa de Jesus, elementos para uma proposta de itinerário de acompanhamento espiritual. A primeira parte aborda o processo de Teresa na busca pelo sentido existencial. Influenciada, especialmente, pelas obras de Santo Agostinho, Mestre Eckhart e Francisco de Osuna, Teresa faz sua experiência mística, a partir da humanidade de Cristo, chegando assim ao encontro profundo com a Trindade. A partilhar das suas experiências de encontro com o sagrado favoreceu o surgimento dos escritos teresianos, entre eles: *Vida*, *Caminho de Perfeição* e *Moradas*. É no extrato de suas cartas, dirigidas a familiares, monjas e pessoas de suas relações, que são evidenciados os mais variados assuntos do cotidiano, como a orientação da oração, a organização das fundações, acompanhamento espiritual. Na segunda parte do presente trabalho, Teresa é evidenciada como mestra, propondo um itinerário espiritual, caracterizado pelo discernimento e pela busca da verdade, que a leva à integração humana e espiritual. Na última parte, Teresa é apresentada como mistagoga, pois, a partir do seu aprendizado existencial e da orientação dos seus confessores, acompanha e incentiva as pessoas no caminho da oração, orientando-a passo nas suas decisões e oferecendo estratégias para o acompanhamento espiritual.

**Palavras chaves:** Teresa de Jesus, oração, Jesus Cristo, itinerário, espiritualidade.

## Abstract

This thesis aims to present, based on the *Epistolary* of Teresa de Jesus, elements for a proposal for a spiritual accompaniment itinerary. The first part deals with the process of Teresa in the quest for existential meaning. Especially influenced by the Works of Saint Augustine, Master Eckhart and Francis of Osuna, Teresa has her mystical experience based on the humanity of Christ, thus arriving at the profound encounter with the Trinity. The sharing of her experiences of the encounter with the sacred favored the emergence of the Teresan writings, among them: *Vida*, *Caminho de Perfeição* e *Moradas* [*Life*, *Way of Perfection and Dwellings*]. From the extract of her letters directed to family members, nuns and people of her relations, there emerges a great variety of subjects from daily life, such as orientation for prayer, organization of foundations, spiritual accompaniment. In the second part of this work, Teresa is presented as a teacher, proposing a spiritual itinerary, characterized by discernment and the quest for truth, which leads her to human and spiritual integration. In the last part, Teresa is presented as a mystagogue, since, from her existential learning and from the orientation of her confessors, she accompanies and encourages people in the path of prayer, orientating them in the steps toward their decisions and offering strategies for spiritual accompaniment.

**Keywords:** Teresa de Jesus, prayer, Jesus Christ, itinerary, spirituality.



# Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
1. TERESA DE JESUS E A BUSCA POR SENTIDO EXISTENCIAL: ASPECTOS DA HISTÓRIA, VIDA PESSOAL E ESPIRITUALIDADE.....	13
Introdução.....	13
1.1. Teresa: seu contexto e influências .....	14
1.1.1. Espanha no séc. XVI .....	14
1.1.2. Família e comunidade religiosa de Teresa .....	17
1.1.3. Místicos na vida e obra de Teresa de Jesus .....	21
1.1.3.1. Influência de Santo Agostinho .....	21
1.1.3.2. Influência Mestre Eckhart .....	24
1.1.3.3. Influência Francisco de Osuna .....	26
1.1.4. Influência na espiritualidade teresiana confirmada por alguns estudiosos atuais .....	28
1.2. Geração de uma proposta de vida .....	31
1.2.1. Mulher inquieta e andarilha .....	31
1.2.2. Originando comunidades mais evangélicas .....	35
1.2.3. Rede de comunicação .....	39
1.2.3.1. Cartas .....	39
1.2.3.2. Outros Escritos Teresianos .....	43
1.3. Espiritualidade Teresiana “habitada pela Trindade” .....	46
1.3.1. Vida centrada em Jesus Cristo .....	47
1.3.2. Experiência de Teresa com a Trindade .....	51
1.3.3. Estimuladora do processo espiritual .....	55
Conclusão.....	58



2. TERESA, MESTRA NO ACOMPANHAMENTO RUMO AO ENCONTRO COM A TRANSCENDÊNCIA: ITINERÁRIO DE MESTRA ESPIRITUAL .....	59
Introdução .....	59
2.1. Processo de amadurecimento de Teresa: busca da dignidade feminina.....	60
2.1.1. Busca da verdade como opção de vida .....	60
2.1.2. Desencontros da vida que provocam encontros .....	62
2.1.3. Superação pessoal que leva a descobrir a verdade .....	64
2.1.4. Integração do humano e espiritual .....	66
2.2. Mulher que partilha sua experiência de vida e de fé .....	68
2.2.1. Teresa descobre um jeito de acompanhar a partir da própria experiência.....	68
2.2.1.1. Orientações a quem acompanha espiritualmente .....	69
2.2.1.2. Grupo dos amigos em Cristo .....	73
2.3. Teresa: grande mestra espiritual .....	76
2.3.1. Experiência a partir da humanidade de Cristo .....	76
2.3.2. Amizade e respeito à pessoa .....	79
2.3.2.1. Amizade como dinamismo de vida .....	80
2.3.2.2. Respeito pelo ser humano .....	83
2.3.2.3. Confiança que leva a se divertir e rir de si mesma e dos outros .....	84
2.3.3. Caminho de encontro com Jesus Cristo .....	85
Conclusão .....	90
 3. ITINERÁRIO MISTAGÓGICO DE ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL PARA NOSSOS DIAS.....	 91
Introdução .....	91
3.1 Proposta mistagógica teresiana .....	92
3.2. Teresa acompanha pessoas e comunidades no processo oracional .....	97
3.2.1. Amigos e amigas próximas .....	98
3.2.2. Comunidade da Encarnação .....	99
3.2.3. Comunidade de Sevilla .....	102



3.2.4. Lorenzo de Cepeda .....	103
3.2.5. María Bautista: priora de Valladolid .....	105
3.2.6. María de San José: priora de Sevilla .....	106
3.2.7. Padre Jerónimo Gracián .....	108
3.2.8. Padre Ambrosio Mariano .....	110
3.2.9. Senhor Antonio Gaytán .....	111
3.3 Um possível Itinerário espiritual do acompanhante .....	112
3.3.1. Capacidade para o discernimento: orientar e conduzir espiritualmente.....	113
3.3.2. Provocar que o acompanhante expresse o desejo de ser orientado .....	114
3.3.3. Ter experiência própria .....	117
3.3.4. Incentivar: comece com determinação .....	119
3.3.5. Exigir um local adequado para a oração.....	120
3.3.6. Possuir subsídios para a oração .....	122
3.3.7. Ter certeza da presença de Jesus Cristo .....	123
3.3.8. Ser pessoa agradecida .....	125
3.3.9. Perceber os sinais da verdadeira oração .....	127
3.3.10. Ter persistência no caminho .....	129
3.3.11. Registrar as experiências vividas .....	130
3.3.12. Orientar para a partilha oracionais em grupo .....	131
Conclusão .....	133
CONCLUSÃO .....	135
REFERÊNCIAS.....	139



## Introdução

O presente trabalho tem o intuito de apresentar os resultados da investigação realizada nas obras de Santa Teresa de Jesus, com o objetivo de encontrar elementos para um itinerário de acompanhamento espiritual para nossos dias. Não deixa de ser uma verdadeira aventura entrar na dinâmica dessa mulher do séc. XVI, com seu modo de pensar e agir. Em seus escritos, Teresa expressa sua paixão por conhecer Jesus Cristo em sua humanidade. Quando se começa a compreender essa mulher, ela nos motiva a entrar em sua incessante busca espiritual, que acreditava ser o essencial na vida de cristã, e, principalmente, como consagrada. Intui-se que algo extraordinário perpassa Teresa, que fica vislumbrada quando fala sobre a transcendência como o encontro com o sagrado.

Estamos nos referindo a Teresa de Cepeda y Ahumada, ou Teresa de Jesus, nascida em Ávila, Espanha, em 1515, e que morreu em 1582, no convento de Alba de Tormes. Os espanhóis, carinhosamente a chamam de Teresa, a Santa ou a Santa de Ávila. Sua vida foi marcada por um período histórico bastante conturbado, com guerras, conquistas católicas e as grandes navegações em parceria com o reino de Portugal. Ávila era o corredor de passagem dos grandes navegadores que se dirigiam à cidade de Toledo para seguirem viagem pelo rio até ao sul da Espanha em direção ao mar.

Teresa, desde jovem, decide ser carmelita e ingressa no Convento da Encarnação de Ávila. Na sua trajetória como monja, sempre buscou viver coerentemente o seu projeto de vida. Com o passar dos anos, ela percebe que poderia fazer algo a mais pela causa de Jesus Cristo e decide ser missionária. Imbuída de um espírito de busca da essência na vida, descobre que a oração é um caminho de encontro com Jesus Cristo. Teresa intui que Deus também a chama para ser fundadora de novas comunidades de Carmelitas. Essa missão tornou-se para ela uma grande trajetória de buscar a confirmação de ser obra de Deus. Partilha também com seus confessores os projetos das dezessete fundações dos conventos de monjas.

Nos escritos teresianos, Teresa sente necessidade de partilhar suas experiências de encontro com Jesus Cristo e se submete à análise dos teólogos, para garantir que não estava cometendo nenhuma heresia. As suas experiências místicas eram meticulosamente analisadas pelos seus confessores e ela seguia exatamente todas as orientações que lhe davam. Nos últimos anos da sua vida, Teresa, além de fundadora, também foi escritora de obras, as quais

citaremos algumas: o *Livro da Vida*, *Caminho de Perfeição*, *Moradas ou Castelo Interior*, *Fundações*, *Epistolario*, que é o compêndio das cartas escritas por Teresa.

Tomás Alvarez, pesquisador dos escritos teresianos, lembra que ela deve ter escrito umas quinze mil cartas, mas somente 468 foram conservadas e guardadas pelos destinatários amigos, como relíquias. Interessante observar que em algumas cartas, Teresa solicita ao destinatário que tenha o cuidado de rasgá-las como forma preventiva para não caírem nas mãos da Inquisição. Ela fazia o mesmo com as cartas que recebia.

Desde o início do projeto de pesquisa, intuíamos que Teresa de Jesus utilizava de todos os recursos que estavam à sua disposição para conhecer Jesus Cristo, o grande Amigo. Ela escrevia cartas a seu irmão Lorenzo, monjas, prioras das comunidades fundadas por ela, amigos e amigas, pessoas de negócios, entre outros. Escrever cartas era uma estratégia que Teresa encontrou para se comunicar e acompanhar as pessoas.

Diante disso, podemos refletir sobre as seguintes questões: como ela entendia o processo de acompanhar uma pessoa espiritualmente? Como ajudava as pessoas a reconhecer a experiência da humanidade de Cristo no cotidiano? Nas cartas que escreve, existem elementos suficientes para a elaboração de um possível itinerário de acompanhamento espiritual para o acompanhante? Teresa tem um modo mistagógico de acompanhar e isso poderá ser identificado nas cartas?

Nessa trajetória de pesquisa, optou-se pelos escritos teresianos, prioritariamente as cartas, pois intuímos encontrar ali alguns elementos para um possível itinerário de acompanhamento espiritual, com os pré-requisitos para serem seguidos por quem acompanha o processo de um iniciante na vida de oração. Para completar o trabalho, buscamos elementos nos estudos feitos pelo grande teresianista Alvarez e outros, como: Maroto, Herraiz, Sancho, Cuartas, García, Pedrosa-Pádua.

O primeiro capítulo enfatiza a busca de Teresa pelo sentido existencial em sua vida. No primeiro momento, apresenta-se uma breve explanação de alguns teólogos místicos e de suas obras escritas, que influenciaram Teresa de Jesus no seu ser e pensar como mulher consagrada, fundadora, escritora, formadora de redes de comunicação e acompanhamento por meio de cartas. Além disso, o capítulo trata sobre a influência dos seus confessores, que acompanharam Teresa em suas experiências místicas e em acolher o mistério de ser habitada pela Trindade, direcionando sua vida e missão centrada a partir da humanidade de Cristo.

O segundo capítulo discorre sobre Teresa, mestra no acompanhamento rumo ao encontro com a transcendência. Pretende-se aqui compreender a intensidade de vida de Teresa, que a leva a se tornar uma mulher que faz um processo de busca da própria dignidade

como pessoa, descobrindo a verdade de si mesma e a última verdade, que é Deus. Os encontros com Deus lhe dão forças para superar as suas próprias dificuldades e compreender o mistério de Deus que mora no ser humano. Na última parte desse capítulo, se busca identificar em Teresa alguns indícios que a tornam uma grande mestra espiritual: no conhecimento próprio, a experiência com Jesus Cristo, que a leva a cultivar um profundo respeito pela pessoa; a vivência em um grau de liberdade que pode rir de si e achar graça dos outros nas cartas. Posteriormente, se busca, em um conjunto de cartas, mesmo que seja ainda de forma incipiente, alguns elementos de como ela acompanhava espiritualmente familiares, monjas, amigos e amigas. É também nossa intenção compreender em Teresa como ela orientava o grupo dos amigos em Cristo, do qual ela fazia parte, e, ao mesmo tempo, exercia o papel de mestra espiritual.

No terceiro capítulo, se tenta elaborar um possível itinerário mistagógico de acompanhamento espiritual para nossos dias. Na primeira parte, aborda-se uma breve fundamentação para compreender a mistagogia de Teresa de Jesus. Em seguida, pretende-se analisar uma amostragem de cartas a onze diferentes destinatários para identificar as mudanças que foram constatadas por Teresa durante o processo de acompanhamento espiritual. Na última parte, há a reunião dos elementos que na pesquisa foram identificados e considerados pré-requisitos indispensáveis para a elaboração de um possível itinerário para o acompanhante espiritual, além de refletir sobre como acompanhar alguém que deseja fazer a experiência de um caminho de oração.



# 1. Teresa de Jesus e a busca por sentido existencial: aspectos da história, vida pessoal e espiritualidade

## Introdução

Para quem se propõe buscar o sentido da sua existência, acaba trilhando numa verdadeira aventura, especialmente, quando a pessoa volta o seu olhar para consigo, fazendo-se perguntas sobre a vida e os seus porquês. Na dimensão da espiritualidade não é diferente, por sinal é um âmbito de mais perguntas do que respostas. Ao tentar encontrar um caminho de luz, pretende-se neste capítulo seguir a trajetória de Teresa de Jesus,<sup>2</sup> por ter vivido esse processo da busca existencial de forma intensa e criativa. Nos escritos teresianos, evidencia-se uma mulher cheia de vida, esperança, dinamismo e capaz de contagiar, não somente as pessoas que estão à sua volta, mas também aquelas com as quais ela estabelece qualquer tipo de relação. Como pôde conquistar esse espaço sendo ela mulher e imersa na complexidade do século XVI?

As leituras teresianas, principalmente as cartas, despertam no leitor algumas questões importantes: como entender a insistência de Teresa na sua experiência a partir da humanidade de Cristo? Como ela prioriza a busca do sentido existencial da própria vida? Estaria a experiência pessoal de Teresa relacionada com a experiência de encontro com Jesus Cristo e com a percepção que ela tem da Trindade?

Neste primeiro capítulo, objetiva-se enfatizar a busca de Teresa pelo seu sentido existencial da vida. Para compreender a sua dinâmica, é necessário considerar as influências de alguns místicos na sua formação humana e espiritual. Certamente, também o contexto social, político, econômico e espiritual do séc. XVI teve influência na sua vida e obra. Nos seus registros, especialmente nas cartas, busca-se perceber o modo como Teresa encara as adversidades do cotidiano, as perseguições e as dinâmicas de superação. Na última parte deste capítulo, trataremos de perceber a sua experiência mística no sentido de descobrir-se “habitada pela Trindade”, em que ela se sente marcada existencialmente pelas divinas pessoas em sua alma. Além disso, compreender como se deixava acompanhar espiritualmente pelos seus confessores, assim se tornando mestra de acompanhamento espiritual.

---

<sup>2</sup> Trata-se de Teresa de Cepeda y Ahumada, Teresa de Ávila, Teresa de Jesus, nascida em Ávila, Espanha, de 1515 a 1582. Os espanhóis, carinhosamente a chamam de Teresa a Santa ou a Santa de Ávila.

## 1.1. Teresa: seu contexto e influências

A Espanha do século XVI foi marcada pela trilha das grandes navegações. O povo espanhol, caracterizado com um elã de conquistador, após a expulsão dos árabes do seu território, se lançou ao além-mar, rumo às “Índias”, e assim os espanhóis chegaram à América. Essas características influenciaram de modo particular o povo abulense,<sup>3</sup> tanto no seu contexto social, político e econômico, quanto no religioso.

Com o objetivo de compreender a dinâmica dessa grande mestra de espírito, pretende-se buscar alguns influxos sociais, familiares e de alguns mestres da espiritualidade, como Santo Agostinho, Mestre Eckhart e Francisco de Osuna. Teriam eles influenciado Teresa na sua capacidade conquistadora de corações? Como ela assimila e integra essas ideias na sua experiência vibrante, entranhável, amorosa e intensa de relação com Jesus Cristo?

A espiritualidade e a mística teresiana, certamente, receberam influência de correntes místicas de séculos anteriores, em que homens e mulheres lutaram para defender o sagrado. Então, surgem perguntas como: quais as maiores influências que Teresa recebeu que foram capazes de deixar tantas marcas significativas na história? Quais os pensadores que mais influenciaram a sua vida e obra? Teresa dá um salto de qualidade na realidade em que vive e se torna uma mulher mística e encontra o sentido existencial.

### 1.1.1. Espanha no séc. XVI

A abulense Teresa de Cepeda y Ahumada não é isenta da influência do seu contexto, marcado pela ambição das conquistas e, ao mesmo tempo, da manutenção das aparências de uma classe social elitista. Teresa vive os consequentes desencadeamentos, especialmente no âmbito religioso, familiar e diante das ameaças da Inquisição.

A Espanha do séc. XVI foi marcada pela monarquia, com Carlos V e seu filho Filipe II, no poder e cada um com características e formas diferentes de reinar. O primeiro priorizou as grandes conquistas e a expansão territorial da coroa espanhola nos cinco continentes: Europa, África, Ásia, Oceania e América. Carlos V também incentivou a expansão cultural, priorizando o acesso a livros. No entanto, com Filipe II encontra-se uma postura rígida em

---

<sup>3</sup> Abulense: pessoa nascida e que vive habitualmente em Ávila. Teresa nasceu e viveu parte de sua vida em Ávila. Às vezes encontramos esse termo nos escritos da Santa abulense, nesse caso refere-se a Teresa de Jesus.

relação à instauração da Inquisição: proibição de livros estrangeiros, institucionalização do medo e perseguições religiosas.<sup>4</sup>

O território do reinado de *Castilla*<sup>5</sup> era considerado uma zona rica e com um número significativo de habitantes, o que garantia o sustento econômico do povo. No entanto, a pequena nobreza vivia de aparências, mantendo uma postura de riqueza, porém, a maioria deles, superendividados. A elite era uma classe social privilegiada, vivia com todas as mordomias, como também o alto clero e a alta nobreza.<sup>6</sup> O povo em geral vivia em situação de pobreza e miséria, muita gente morria de fome.

A sociedade espanhola era constituída, na sua maioria, por cristãos, mouros e judeus. Esses grupos conviviam juntos, nas mesmas cidades, às vezes pacificamente, em outros momentos em constantes conflitos e até perseguições. A intolerância e a intransigência foram crescendo nesses grupos, porque cada qual defendia os seus próprios interesses.<sup>7</sup> A história nos conta que as dificuldades se agravaram à medida que os judeus foram obrigados a se converterem ao cristianismo como condição de permanência no território da Espanha. Os recém-convertidos eram conhecidos como cristãos novos. Não tinham sangue limpo, em contraposição aos cristãos velhos.

É nesse contexto que a Espanha se torna um terreno privilegiado de efervescência espiritual, não somente para a elite, intelectuais, monges, mas para o povo em geral. Diante desse cenário, surgem movimentos oriundos das grandes correntes de espiritualidade, que tiveram grande influência na vida do povo espanhol, na sua religiosidade, convicções de poder, nas conquistas e no desenvolvimento cultural e econômico.<sup>8</sup> Nasce no coração da Igreja Católica Espanhola esse movimento autóctone, com uma dupla direção: espiritual e teológica, encarnando-se preferencialmente nas ordens religiosas.

Isso significa que a reforma teresiana não somente vem precedida de grandes movimentos renovadores e reformistas,<sup>9</sup> mas também amplia e desenvolve a tipografia

<sup>4</sup> STRAUSZ, Rosa Amada. *Teresa a santa apaixonada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 93

<sup>5</sup> El Reino de *Castilla* (Latin REGNUM CASTELLAE). O Reino de *Castilla*, foi um dos mais antigos reinos da Península Ibérica formados durante a reconquista espanhola e somente tornou-se independente no séc. XI. *Castilla* é oriundo da grande quantidade de castelos na região da Espanha.

<sup>6</sup> BURGO, Lucio, NAVARRO, Eusebio y GUERRA, Augusto. *Para leer a Santa Teresa*. Santo Domingo: Espiritualidad, 1994. p. 26.

<sup>7</sup> BURGO, NAVARRO y GUERRA, 1994, p. 27.

<sup>8</sup> BURGO, NAVARRO y GUERRA, 1994, p. 29.

<sup>9</sup> ALVAREZ, Tomás. *Estudios Teresianos I: biografia e historia*. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 408. No movimento da reforma estava à frente o frei franciscano chamado Cisnero, confessor da rainha Isabel, Cardeal arcebispo de Toledo, primado da Espanha e suprema Inquisição, regente do reino, fundador da Universidade de Alcalá e promotor da primeira edição da Bíblia Poliglota. Assim chamada a reforma de Cisnero, que coincide com a época do nascimento de Teresa e se desenvolve durante a primeira metade de sua vida (1515-1560).

espanhola. Assim, oferece ao povo, que estava sedento de livros espirituais, uma verdadeira torrente de tratados sobre a oração e sobre a vida interior.

Situando Teresa nesse emaranhado de articulações políticas e religiosas do séc. XVI, intuímos que esses movimentos provavelmente influenciaram nas suas convicções e na sua formação espiritual. Alvarez nos dá luz para compreender esse processo vivido por ela:

[...] os movimentos espirituais genuinamente espanhóis, representados por grandes Ordens religiosas, como os Jesuítas, Dominicanos e Franciscanos: promovidos por Juan de Ávila (ortodoxa) e a dos Alumbrados (heterodoxia) pelo menos em parte. Prova disto são as grandes figuras que entram na relação com a Santa, os Franciscanos - Pedro de Alcántara, Osuna, Laredo; dos Jesuítas - Francisco de Borja, Baltasar Alvarez e toda uma lista de diretores espirituais e confessores; entre os Dominicanos - Luis Beltrán, o Granada e os eminentes professores da Universidade de Salamanca e do Colégio de Ávila - Báñez, Ibáñez, Medina, Mancio e finalmente San Juan de Ávila e vários dos seus discípulos.<sup>10</sup> (Tradução nossa).

Teresa de Jesus, imbuída desse complexo contexto, depara-se com as limitações que lhe são impostas por ser mulher, monja de clausura, muito frágil e doente. Porém, como mulher sábia, soube encantar com sua vida e força os que tinham relações com ela. Não são poucas as marcas positivas deixadas por essa mulher e a grande influência de sua vida na humanidade. Ela nos mostra que a história, por mais condicionada e condicionante que seja, pode se converter em lugar privilegiado de ação, compromisso e entrega a uma missão.<sup>11</sup>

Os fatos demonstram que os movimentos religiosos favoreceram a autoafirmação de Teresa em suas convicções religiosas. Lembrando que também ajudaram na sua formação humana e espiritual, dando embasamento às suas convicções de viver uma relação de amizade com Jesus Cristo. O que é evidente na história de Teresa é a sua agilidade e criatividade em aproveitar as brechas para fazer a sua parte, como mulher imersa na realidade do contexto social, político, econômico e espiritual da Espanha.

Em síntese, ela acompanha de perto as mudanças significativas do reinado de Carlos V, que era um homem considerado moderno, ao contrário de Filipe II, que tinha um estilo mais retrógrado, fechando o círculo sobre a superioridade e autossuficiência da própria Espanha, tanto que introduziu normas de controle sobre o povo, principalmente no âmbito religioso, favorecendo certa divisão entre teologia e mística, e assim, popularizando a espiritualidade e defendendo que o seguimento a Jesus Cristo é para todos, sem exclusão. Esse contexto tão complexo da história espanhola coincide com o período em que Teresa está em plena juventude. Mais adiante, nota-se o quanto essa complexa realidade sociopolítico-

<sup>10</sup> ALVAREZ, 1995, p. 406.

<sup>11</sup> SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)*. Burgos: Monte Carmelo, 2013. p. 11.

econômica e religiosa influenciou em sua vida, escritos e inclusive na vida religiosa carmelitana, principalmente por todos viverem sob a pressão e as ameaças da Inquisição.

### 1.1.2. Família e comunidade religiosa de Teresa

A família de Teresa de Cepeda y Ahumada pertencia à baixa nobreza castelhana de Ávila. Nascida na Espanha, no dia 28 de março de 1515, é filha de Alonso Sánchez de Cepeda e Beatriz Dávila y Ahumada. Alonso, viúvo do seu primeiro casamento com Catalina Del Peso, com a qual teve dois filhos, casa-se com Beatriz de Ahumada. Dessa união nasceram nove filhos, entre eles, Teresa.<sup>12</sup> No *Livro da Vida*, sua autobiografia, Teresa escreve caracterizando seus pais, como pessoas muito virtuosas e tementes a Deus:

[...] meu pai gostava de ler bons livros e os tinha em vernáculo para que seus filhos os lessem. E isso, ao lado do cuidado de minha mãe em fazer-nos rezar e ter devoção por Nossa Senhora e por alguns santos, começou a despertar-me com a idade de, ao que me parece, seis a sete anos. [...] Minha mãe, também tinha muitas virtudes e passou a vida com grandes enfermidades. Grandíssima honestidade [...] Recordo-me de que, quando minha mãe morreu, eu tinha doze anos, ou um pouco menos. Quando comecei a perceber o que havia perdido, fui aflita a uma imagem de Nossa Senhora e supliquei-lhe, com muitas lágrimas, que fosse minha mãe.<sup>13</sup>

Quando Maria, a filha mais velha de Alonso se casa, Teresa é ainda uma adolescente. Seu pai se preocupa muito com a formação da jovem, sem mãe e sem sua referência feminina adulta. O pai, com muita dor, decidiu colocá-la num internato chamado de *Santa Maria de Gracia*, de freiras Agostinianas. O instituto tinha como objetivo educar as jovens da nobreza e prepará-las para o casamento para serem boas esposas e mães, aprenderem os afazeres da casa, missão atribuída à mulher bem casada da época.<sup>14</sup>

No ano seguinte, Teresa deixou o convento e voltou para a casa do pai, porque estava muito doente e precisava de cuidados especiais. Nesse tempo, começou a perceber dentro dela um forte apelo de dedicar a sua vida noutra missão, que não fosse o casamento.<sup>15</sup> Não seria

<sup>12</sup> BIELECKI, Tessa. *Teresa de Ávila: uma introdução à sua vida e escritos*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 19. O pai de Teresa, Dom Alonso de Cepeda [...] Após a morte de sua primeira esposa, deixando-lhe um filho pequeno e uma filha, casou-se com a mãe de Teresa, a bela e inteligente Beatriz de Ahumada, que tinha apenas catorze anos de idade. Ela morreu aos trinta e três anos, deixando Teresa, com doze anos, confusa e desolada. Teresa tinha somente duas irmãs, Maria, dez anos mais velha e tão séria quanto o pai, e Juana, treze anos mais jovem. Sete irmãos da Santa embarcaram nos navios dos conquistadores espanhóis rumo ao Peru, Argentina, Equador, Colômbia e Chile. Quatro deles foram mortos no Novo Mundo. Apenas Lorenzo e Pedro voltaram à Espanha enquanto vivia Teresa.

<sup>13</sup> TERESA DE JESUS. *Obras completas*. (Coord.) Frei Patrício Sciadini. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas/Loyola, 2013. p. 27. (V1,1-3.7).

<sup>14</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 30. (V2,6.8).

<sup>15</sup> MURO, Eduardo Gil. *Un poco de tierra: Teresa de Jesús una aventura hasta Alba de Tormes*. Burgo: Monte Carmelo, 2004. p. 66.

repetir a história familiar de ser mãe e morrer após tantos partos, como ocorreu com a primeira esposa de seu pai e com a sua própria mãe. Em 1537, decide ser carmelita no convento da Encarnação, situado fora das Murallas na cidade de Ávila.<sup>16</sup> No ano seguinte, Teresa volta novamente à casa de seu pai, já que estava muito doente. O pai, desesperado, leva a filha num lugar chamado Beceda<sup>17</sup>, numa curandeira que prometia curar todas as doenças.<sup>18</sup> Após o tratamento, Teresa continuava muito mal. E na primavera de 1539, volta novamente à casa paterna, doente e por quatro dias em estado de coma, dada como morta.<sup>19</sup> Quando recuperada, retorna ao convento da Encarnação, quase paralítica, permanecendo assim, por quase três anos, escreve Teresa:

[...] Eu tinha tanta pressa de voltar ao convento da Encarnação que solicitei que me levassem a esta casa mesmo muito doente. As monjas me receberam viva quando esperavam uma mulher morta. O corpo, no entanto, estava pior do que morto, dando pena vê-lo. Era tamanha a minha fraqueza que posso dizer: tinha apenas ossos. Estive nessa condição por mais de oito meses. Mesmo tendo melhorado, fiquei paralítica por quase três anos. Quando comecei a me mobilizar engatinhando, louvava a Deus.<sup>20</sup>

A comunidade do convento da Encarnação a acolhe e a ajuda na recuperação. Era uma comunidade constituída por cento e trinta monjas,<sup>21</sup> porém, nem todas por opção de vida religiosa, na verdade, muitas estavam ali por não terem onde ficar ou ainda mais, por não terem oportunidade de um casamento.<sup>22</sup> Teresa percebia que algo precisava mudar em sua vida e também no contexto do convento da Encarnação. Sente um forte apelo de fazer uma experiência com um pequeno grupo de mulheres, assim como fez Jesus com seus primeiros discípulos, partilhando as suas inquietações com algumas irmãs, e contando com a ajuda de uma amiga da nobreza, a viúva Guiomar de Ulloa, que conseguiu as licenças para fundar um pequeno convento de Carmelitas, situado fora das muralhas de Ávila, Espanha. Nessa casa, seriam apenas doze monjas, vivendo na pobreza e das próprias rendas, isto é, do próprio trabalho, seguiriam as regras primitivas de estreita clausura. Esta vai ser a primeira fundação

<sup>16</sup> REYNAUD, Elizabeth. *Teresa de Ávila ou o divino prazer*. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 186.

<sup>17</sup> A cidade de Becedas na Espanha, pertence à província de Ávila, comunidade autónoma de Castilla y León. Teresa vai a Beceda para buscar cura da sua enfermidade.

<sup>18</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 37. (V 4,7).

<sup>19</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 46. (V5,9). Naquela noite, tive um paroxismo que fiquei sem sentidos por quase quatro dias. Administraram-me o Sacramento da Unção, pensando que eu poderia morrer a qualquer hora. Não paravam de repetir o credo, como se eu entendesse alguma coisa. Tinham tanta certeza que eu morreria que até cera achei depois nos olhos.

<sup>20</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 47. (V6,2).

<sup>21</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1011. (Carta, a doña Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38).

<sup>22</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 873. (Carta, a una religiosa, posterior a marzo de 1581: S.363 E.363 Lf.308 A.II y IV fragm. 58 T.322 D.393). As jovens tinham muitas dificuldades para conseguirem partner para se casarem, porque a maioria dos jovens migrava aos países da América em busca de riqueza, principalmente nas novas terras descobertas, como América. Por esse motivo, muitas jovens para não ficarem solteiras, procuravam os mosteiros para viverem como religiosas enclausuradas.

de Santa Teresa, o convento de São José de Ávila.<sup>23</sup> A tônica desse grupo, ser e viver na austeridade como Carmelitas chamou a atenção do Geral da Ordem, por ocasião de sua visita ao convento, como nos conta Teresa nas *Fundações*:

[...] No Convento onde há poucas monjas há maior quietude e união. Mas Deus fez as coisas de um modo melhor do que eu pensava, porque o Geral da Ordem é tão bom servo de Deus, e tão discreto e tão bom letrado, que reconheceu ser boa a obra, não relevando, quanto ao resto, nenhum desagrado. Chama-se Frei João Baptista Rubeo de Ravena, pessoa muito importante na Ordem. [...] Ele se alegrou por ver como vivíamos e por encontrar uma reprodução, ainda que imperfeita, dos princípios da nossa Ordem, quando se observava com rigor a Regra Primitiva—porque agora todos os mosteiros seguem a Regra Mitigada. E, com grandes desejos de ver progredir nesse princípio, o Geral me deu amplas patentes para novos mosteiros.<sup>24</sup>

Teresa, ao receber as licenças de fundar novos conventos, inicia o processo de uma nova fundação em Medina Del Campo, em 1567, na Espanha. Funda no intervalo 1562 a 1582, um total de dezessete conventos, sendo o primeiro o de São José de Ávila, na sua terra natal. Em 1582, voltando da última fundação de Burgos, e já doente, passa por Alba de Tormes, Espanha. No dia 4 de outubro de 1582, morre Teresa de Jesus.<sup>25</sup>

Na vida de Teresa, podemos destacar três etapas importantes: na primeira, a experiência de êxtases<sup>26</sup> em 1557; na segunda etapa, a Inquisição, que mandou queimar uma enorme lista de livros proibidos. Assim, os conventos, as igrejas e os seminários ficaram sem bibliografia importante para a formação. Para Teresa de Jesus, foi causa de muita dor e sofrimento, pois para ela esses livros eram alimento espiritual e também distrações, como o das novelas de cavalaria.<sup>27</sup> Na terceira e última etapa, considerada a experiência ápice de Teresa, a transverberação, que ela mesma conta como uma experiência única, que lhe deixou grandes efeitos e uma profunda paz interior:

[...] Quis o Senhor que eu tivesse esta visão: eu via um anjo perto de mim, do lado esquerdo, em forma corporal, o que só acontece raramente. Muitas vezes me aparecem anjos, mas só os vejo na visão da qual falei. Deus quis que o visse assim: não era grande, mas pequeno, mas muito formoso, com um rosto tão resplandecente que parecia dos anjos mais elevados que se abrasam. [...] Vi que trazia nas mãos um comprido dardo de ouro, em cuja ponta de ferro que julguei havia um pouco de fogo. Eu tinha a impressão de que ele me perfurava o coração com o dardo algumas vezes, atingindo-me as entranhas. Quando o tirava, parecia-me que as entranhas eram retiradas e eu ficava toda abrasada num imenso amor de Deus. A dor era tão

<sup>23</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 214. (V32-36).

<sup>24</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 601. (F2,1-2).

<sup>25</sup> ALVAREZ, Tomás. *Diccionario de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 1439.

<sup>26</sup> Êxtase é o estado emocional em que o indivíduo se sente fora de si ou em transe, caracterizado pela intensificação extrema de variados sentimentos, como o prazer, a alegria, o medo e etc. O estado de êxtase costuma ser provocado em reação a um estímulo emocional bastante intenso. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/extase/>>. Acessado em: 4 janeiro de 2017.

<sup>27</sup> ALVAREZ, 2001, p. 227.

grande que eu soltava gemidos, e era tão excessiva a suavidade produzida por essa dor intensa, que a alma não desejava que tivesse fim e nem se contentava senão com a presença de Deus.<sup>28</sup>

Com estas experiências tão profundas, os últimos vinte anos de Teresa de Jesus, dos 47 aos 67 anos de idade, são considerados os mais fecundos, os quais resultaram na plenificação humana e espiritual, tornando-se escritora, fundadora e reformadora.<sup>29</sup> Nesse período, ela escreveu suas Obras,<sup>30</sup> com o objetivo de partilhar a vida, as experiências e as descobertas com os seus confessores, pessoas de suas relações e amizade. Ela tem um estilo dialógico de escrever, algumas vezes provocador e atraente. Um modo de escrever exuberante, extravagante e até brilhante. Escreve como vive, com encanto, leveza e entusiasmo, espontânea, algumas vezes exclama as profundezas interiores. Escreve com liberdade, espontaneidade e profundidade.

No novo calendário Gregoriano, foi introduzido no dia seguinte à morte da Santa, a partir de então, a comemoração da festa de Santa Teresa no dia 15 de outubro. E, após trinta e dois anos da sua morte, foi beatificada pelo papa Paulo V. Em 12 de março de 1622, canonizada pelo papa Gregório XV. Em 27 de setembro de 1970, o papa Paulo VI, a declarou Doutora da Igreja,<sup>31</sup> primeira mulher com esse título na Igreja Católica.

Portanto, Teresa recebeu da família uma formação religiosa, que se complementou posteriormente com a entrada na Vida Religiosa Carmelitana. Foi uma mulher de muitas possibilidades, principalmente pelas suas origens e pelo fato de saber ler e escrever fluentemente desde a infância, situação negada à maioria da população, principalmente às mulheres. Na sua trajetória, se constata que ela soube aproveitar as possibilidades que lhe foram oferecidas, numa atitude de abertura para um processo de crescimento, especialmente a partir da percepção do que se passava no seu interior.

Uma das características peculiares de Teresa foi o fato de ser uma mulher que buscou um sentido para a sua existência e o encontrou a partir da experiência com a transcendência. Desde então, deixou-se conduzir por Deus. A trajetória de sua vida espiritual foi sendo consolidada por meio da experiência de oração e do encontro com Deus, para ela, o grande Amigo de todas as horas. Teresa tinha certeza da constante presença de Deus em sua vida.

<sup>28</sup>SANTA TERESA, 2013, p. 194. (V29,13). Nota de explicação de rodapé: Em forma corporal não quer dizer que fosse visão “corporal” (cf.cap.28,n.4, onde ela diz não teve visões corporais), mas imaginárias; a visão sem forma alguma, intelectual(cf.cap.31, n.9).

<sup>29</sup>SORLI, Montserrat Izquierdo. *Teresa de Jesús una aventura interior*. Ávila: Miján, 1993. P. 24.

<sup>30</sup>SANTA TERESA, 2013, p. 28 a 1698. *Livro da Vida e Caminho de Perfeição*, ambos escritos em 1566-1567; *Castelo Interior* ou *Moradas* em 1577; *Fundações* 1573; *Conceptos para Alcançar o Amor*, *Contas de Consciência* ou *Relações*, *Exclamações*, *O Modo de Visitar Conventos*, *Epistolário*, *Poesias* em 1560 e as *Constituições* do Carmelo em 1581.

<sup>31</sup>BIELECKI, 2000, p. 28.

Certamente foi a partir dessa experiência que ela se tornou a mulher inquieta, ágil, empreendedora de grandes obras para Deus que conhecemos a partir de seus escritos.

### 1.1.3. Místicos na vida e obra de Teresa de Jesus

Na busca bibliográfica, suspeitava-se que, em algum momento, alguma corrente de espiritualidade tivesse influenciado e marcado profundamente a vida e obra de Teresa de Jesus. Ela, como era de se esperar, sentia-se comprometida e centrada nos problemas do seu entorno religioso, social, econômico e político. Teresa assimila as reflexões de grandes teólogos e pensadores de sua época, bem como da tradição teológica, buscando, em primeiro lugar, entender-se a si mesma, especialmente nas experiências místicas. A seguir, abordaremos alguns elementos dos pensadores: Santo Agostinho, séculos IV e V; Mestre Eckhart, século XIV; Francisco Osuna, século XVI, a fim de buscar influências que permitam compreender Teresa de Jesus em seu itinerário de vida.

#### 1.1.3.1. Influência de Santo Agostinho

No caminho espiritual de Teresa e de seus escritos, encontra-se com frequência a busca da interioridade e a convicção de que Deus habita na pessoa. Sabe-se que ela leu as confissões de Santo Agostinho e que elas influenciaram a sua experiência de vida. No entanto, em que aspecto Agostinho teria influenciado Teresa?

Segundo Alvarez, Santo Agostinho era um dos santos prediletos de Teresa, em quem ela também tinha especial devoção.<sup>32</sup> Isso se deve o fato de que Teresa se identificava com a história de Agostinho, que também passou por muito sofrimento, até que se encontrou com o Deus. Ele nasceu em Tagaste, no ano 354, morreu sendo bispo de Hipona, em 430, no norte de África. Converteu-se ao cristianismo no período em que esteve na Itália. Agostinho era filósofo, teólogo, pregador, um bom administrador episcopal, escritor de obras importantes e que nos deixou um legado na história do cristianismo.

No delinear da obra teresiana, encontram-se citações, frases e pensamentos de Agostinho, mostrando a sua forte influência na vida de Teresa. Ela escreve que, desde sua juventude, já admirava Santo Agostinho, ainda no tempo de interna no colégio das agostinianas, em Ávila. Mais tarde, aos trinta e nove anos, ao passar por uma crise existencial,

---

<sup>32</sup> ALVAREZ, 2001. p. 38.

muito a ajudou a leitura do livro das Confissões, na versão de Sebastián Toscano.<sup>33</sup> Teresa viu retratada a sua vida de pecadora e, ao mesmo tempo, ansiosa por querer sair da situação em que se encontrava. Porém, o que chama atenção é que Teresa percebeu que Agostinho era um pecador e que, mesmo assim, Deus o acolheu nos seus braços de misericórdia e perdão, como ela mesma nos conta:

[...] Começando a ler as confissões, tive a impressão de me ver ali. Passei então a encomendar-me muito a esse glorioso Santo. Quando cheguei a ler na sua conversão que ele ouvira uma voz no jardim, senti ser Deus quem me falava, tamanha era a dor do meu coração. Passei muito tempo chorando, com grande aflição e sofrimento. Como sofre uma alma, valha-me Deus, por perder a liberdade de ser senhora de si mesma e que tormento padece! Hoje me admiro por ter podido viver com tanta aflição. Glória a Deus, que me deu vida para eu sair de uma morte tão mortal.<sup>34</sup>

Teresa, na sua busca como Agostinho, também encontrou Jesus Cristo, depois de tê-lo procurado em muitos lugares. Considera essa uma graça especial, recebida de Deus e de forma gratuita, assim como foi com Agostinho.<sup>35</sup> Alvarez lembra que Teresa, quando escreveu as *Moradas*, sem dúvida, faz um eco de tese da interioridade agostiniana.<sup>36</sup> Por sua vez, Costa reforça que Teresa tem certeza de que só em Deus o ser humano encontra a verdadeira felicidade.<sup>37</sup> Osuna também cita Agostinho na sua experiência de viver o recolhimento e o encontro com Deus.<sup>38</sup> Para Pedrosa-Pádua, a leitura do livro das Confissões de Agostinho influenciou Teresa, sobretudo no que chamamos interiorização teresiana:

[...] Falar da importância de Santo Agostinho na doutrina de Santa Teresa é falar da centralidade que para ela tem a ideia da presença de Deus no mais íntimo de si – *interior íntimo meo*. Teresa certamente leu: “[...] tú estabas dentro de mi, más interior que lo más íntimo mío...”. Por isso a pessoa deve buscar a Deus no interior de si mesmo, sem cair no equívoco em que caiu o bispo de Hipona: [...] eis que habitavas dentro de mim e eu lhe procurava do lado de fora!<sup>39</sup>

Outros pesquisadores destacam notas fundamentais da espiritualidade teresiana, que, sem sombra de dúvida, confirmam que Teresa aprendeu muito do grande mestre africano. Maroto lembra que, a maior influência da doutrina agostiniana foi buscar Deus no interior da pessoa, no exercício de recolhimento, em pensar na humanidade de Cristo e na oração como

<sup>33</sup> ALVAREZ, 2001, p. 39.

<sup>34</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 68. (V9,7).

<sup>35</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 481. (4M3,3).

<sup>36</sup> ALVAREZ, 2001, p. 39.

<sup>37</sup> COSTA, Marcos Roberto. *O amor fundamento da moral interior em Santo Agostinho*. TEcomunicação, nº 314, vol.1, nº 1 (Nov.1970), Porto Alegre: PUC, 1970. p. 357.

<sup>38</sup> OSUNA, Francisco de. *Tercer abecedario espiritual II: místicos franciscanos españoles*. Edición preparada por Saturnino López Santidrián. Madrid: BAC, 2005. p. 450.

<sup>39</sup> PEDROSA-PÁDUA, Lucia. *Santa Teresa de Jesus: mística e humanização*. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 113.

diálogo amoroso com um Cristo próximo.<sup>40</sup> Martin destaca que Teresa assimilou de Agostinho o aspecto da oração do recolhimento e do encontro com Deus-Pai-Filho-Espírito Santo, que tem como morada o centro da alma no castelo interior.<sup>41</sup> Costa, por sua vez, faz menção de que Teresa encontra em Santo Agostinho, alguém que fez um caminho espiritual de encontro com a Trindade.<sup>42</sup> E Alvarez, nesse tema, é direto: o que ajudou realmente Teresa, no seu modo de pensar e modelar sua própria vida, foram os temas doutrinários de Agostinho, que logo lhe permitiu elaborar e sistematizar seu magistério espiritual.<sup>43</sup> A vida de Agostinho realmente imprimiu na alma de Teresa um novo jeito de olhar a vida e a espiritualidade, oferecendo um roteiro espiritual para o encontro com o sagrado, Deus. Na introdução do livro das Confissões, Agostinho expressa que,

[...] na relação autobiográfica de Santa Teresa de Jesus, conhecida extraordinariamente sob o nome de Vida de si própria. Talvez com mais direito do que qualquer outra, pois, se há alguma que se aproxime das *Confissões* de Santo Agostinho pelo genial, pelo que tem de confidente e pelo modo de manifestar os recônditos da alma, é esta; como Agostinho, também Teresa sentia a voz divina que a chamava para uma vida mais perfeita. Tal intuição sobrenatural realizou-se aos pés de Cristo flagelado como narra em sua autobiografia. É o episódio designado comumente pelos autógrafos da Santa, sob o nome de ‘Conversão’. ‘Consistiu em uma determinação interior feita ante o busto do “Ecce Homo”, renovada várias vezes em sua cela e confirmada com as *Confissões* de Santo Agostinho [...].<sup>44</sup>

Constatamos pelos escritos teresianos, que Teresa tinha muita devoção a Santo Agostinho: no livro das *Poesias* de Teresa, encontramos o poema - Buscando a Deus: *Alma buscarte has en Mí, y a Mí buscarte has en ti*,<sup>45</sup> no convento de São José, ela dedicou uma ermida a Santo Agostinho, construída na horta,<sup>46</sup> nas cartas, ela lembra as monjas de Villanueva de celebrarem a festa de Santo Agostinho,<sup>47</sup> assim como sua irmã Joana,<sup>48</sup> Maria

<sup>40</sup> MAROTO, Daniel de Pablo. *Lecturas y maestros de Santa Teresa*. Madrid: Espiritualidad, 2009. p. 99. - Citações oferecidas pelo autor para o aprofundamento sobre o tema: (V13,3; V9,6; V22; V3,1-2; 9,4; V40,6; C28,24; M3,3; 6M7).

<sup>41</sup> MARTÍN, Mauricio. *Teresa de Jesús su rostro humano y espiritual: síntesis doctrinal*. Burgos: Monte Carmelo, 1999. p. 135.

<sup>42</sup> COSTA, 1970, p. 367.

<sup>43</sup> ALVAREZ, Tomás. *Cultura de mujer en el s. XVI: el caso de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2006. p. 91.

<sup>44</sup> SANTO AGOSTINHO. *As confissões*. Tradução, Frederico Ozanam Pessoa de Barros. São Paulo: América, 1961. p. 12 - Na introdução ao livro encontramos: [...] Duas almas que sintonizam pelo ardor da fé e pela intuição do gênio. Dois astros de primeira grandeza no firmamento estrelado da teologia e da mística. [...] É o que afirma Angel Custodio Veja (*Obras de San Agustín*, t.II: *Las Confesiones*, 27. Madrid:BAC, 1555). [...] No denso estudo sobre a Reforma do Carmelo de Frei Efreim de la Madre de Dios, *Obras de Santa Teresa*. Madrid:BAC, 1951.

<sup>45</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 978. (P VIII).

<sup>46</sup> ALVAREZ, 2001, p. 40.

<sup>47</sup> SANTA TERESA, 1981. p. 850. (carta, a la H. Ana de San Agustín, 22 mayo 1581: S.365 E.360 Lf.334 A.IV 60 T.305 D.389).

<sup>48</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 78. (carta, a doña Juana de Ahumada, 27 agosto 1572: S.38 E.42 Lf.28 A.IV fr. 51 T.22 D. 43).

Bautista,<sup>49</sup> Isabel e María de San José.<sup>50</sup> O curioso é que, ao padre Gracián, ela faz questão de lembrá-lo da conversão de Santo Agostinho, e que isso lhe fará muito bem.<sup>51</sup> Na carta a seu irmão Lorenzo assim escreve:

[...] penso ter respondido às perguntas que me fez na sua carta. Não me lembro, mas acho que é Santo Agostinho que diz: passa o Espírito de Deus sem deixar sinal, como uma flecha, que não deixa sinais, nem vestígios de sua passagem. [...] outras vezes fica a alma tão fora de si, que não consegue logo voltar a si por muito tempo; é semelhante ao sol, cujos raios dão calor, mesmo quando não aparece. Assim é a alma: poderia dizer que não está em si, mas fora de si, em outro lugar, e, embora anime o corpo, não está nele, porque tem suspensa algumas das potências.<sup>52</sup> (Tradução nossa).

Portanto são muitos os indícios que confirmam a grande influência de Agostinho em Teresa de Jesus. O legado de Agostinho se evidencia em Teresa na compreensão de Deus, presente no interior da pessoa que ali quer fazer morada, que ela denomina castelo interior. Assim, a alma experimenta que Deus está mais perto do ser humano que o seu coração. Pedrosa-Pádua destaca que para Teresa a presença de Deus no íntimo da pessoa une radicalmente a existência humana à existência de Deus.<sup>53</sup>

#### 1.1.3.2. Influência do Mestre Eckhart

Mestre Eckhart nasceu na Alemanha em 1260 e morreu em 1328, na França. Entrou na ordem dos dominicanos, estudou em Paris e iniciou a Teologia na Colômbia, terminando em Paris, quando começou a ser chamado de Mestre Eckhart.<sup>54</sup> Ele trabalhava na formação de novos conventos, na direção espiritual, era professor de teologia, fazia pregações e dedicava-se à produção intelectual. Eckhart era conhecido por seus sermões eloquentes e improvisados e pelos erros de interpretação em suas obras. Por conta disso, foi questionado e, no final da

<sup>49</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 700. (carta, a la M. María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88).

<sup>50</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 675. (carta, a Isabel de San Jerónimo y María de San José, 3 de mayo 1579: S.274 E.273 Lf.236 A.I 58 III 79 T.242 D.294).

<sup>51</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 359. (carta, al padre. Jerónimo Gracián, octubre de 1578: S.255 E.238 Lf.212 A.IV fr. 7 T.130 D.268).

<sup>52</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>53</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 114.

<sup>54</sup> ECKHART, Mestre. *A mística de ser e de não ter*. Cood. e introdução de Leonardo Boff. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 21-28. Mestre Eckhart (Eckhart von Hochheim), filósofo, místico e teólogo alemão, (pertencente a Ordem dos Frades Pregadores Dominicanos), viveu no sec. XIV. Desde jovem trabalhou na Colômbia, voltando à Europa na defesa da acusação por herege pelo Papa João XXII. Ele procurou se defender, mesmo assim foi condenado por vinte e oito heresias em seus escritos. Morreu antes de ser publicado o indulto de condenação. A partir do séc. XIX, com a descoberta dos manuscritos, foi resgatada imagem de Eckhart. Hoje é venerado como um dos representantes mais dignos da mística cristã, da união com Deus e da imanência divina nas profundezas dos abismos humanos, que Eckhart tão magistralmente conhecia. Sua obra influenciou Teresa de Jesus e Juan da Cruz.

vida, foi julgado pela Inquisição, morrendo antes de sua condenação. Mesmo com esse processo, era considerado um importante filósofo, místico medieval e um grande teólogo que influenciou grandes místicos da sua geração, como também de gerações posteriores.

Mestre Eckhart viveu como missionário na América e, ao voltar à Europa, influenciou uma nova concepção de evangelização cristã, espiritualidade, mística e teologia. Apesar de Teresa ter vivido dois séculos após Eckhart, encontra-se nos escritos teresianos uma grande influência do pensamento desse teólogo. Velasco destaca que quando Teresa fala de mística nas *Moradas*, aparece claro que ela se reporta ao que provavelmente leu sobre o assunto nos escritos de Eckhart.<sup>55</sup> E Valverde, fazendo memória dos escritores espirituais que marcaram o século XIII e XIV, também encontra neles a mesma dinâmica da mística de Teresa:

[...] Teresa de Jesus: mulher do século XVI que se expressou por meio de obra escrita. E obra escrita de grande valor literário. Por outras palavras, o que Teresa escreveu, além do valor religioso, tem valor estético. Teresa, como Agostinho e Pascal, está entre os autores espirituais que foram também grandes escritores, autores de textos lidos até mesmo por pessoas estranhas à prática religiosa.[...] Reencontramos aqui, na prosa teresiana, o que já se havia visto na poesia, ou seja, que o amor humano é um caminho para falar da experiência do amor divino. A mesma analogia se encontra, por exemplo, nos séculos XIII e XIV, com escritores espirituais do norte da Europa, como o Mestre Eckart e seus sucessores, Suso e Tauler, todos alemães, além do flamengo Ruysbroeck. Imagens de amor sponsal, fogo, sangue se notam ainda, por exemplo, nos escritos místicos de Santa Catarina de Sena, na Itália do século XIV. Algumas dessas lições passaram à Península Ibérica, mas a crítica entende que foi na Espanha do século XVI que a literatura mística encontrou seus clássicos, principalmente com São João da Cruz e Santa Teresa de Jesus.<sup>56</sup>

Mestre Eckhart escreve que a mística irrompe e enraíza-se profundamente no interior e nos desejos da pessoa, erguendo-a para o voo e para o alto.<sup>57</sup> Outro aspecto importante de Eckhart é a sua insistência em relação à reflexão do Evangelho de Marta e Maria, sendo que deixa claro que ele prefere Marta a Maria.<sup>58</sup> No entanto, Teresa avança na reflexão até mesmo por ser mulher, deixando claro em suas obras que Marta e Maria devem sempre andar juntas.<sup>59</sup> Aqui queremos destacar alguns aspetos importantes de Mestre Eckhart e que estão presentes em Teresa de Jesus:

<sup>55</sup> VELASCO, Juan Martins. *La mística cristiana*. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014\\_02\\_ExpMisticaCrista\\_JuanMartinVelasco.mp3](http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014_02_ExpMisticaCrista_JuanMartinVelasco.mp3)>. Acessado em: 13 maio 2016.

<sup>56</sup> VALVERDE, María de la Concepción Piñero. (Livre-Docente FFLCHUSP) *Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus*. Disponível em:<[hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm](http://hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm)>. Acessado em: 20 março 2016.

<sup>57</sup> ECKHART, 1983, p. 44.

<sup>58</sup> ECKHART, 1983, p. 170-179.

<sup>59</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 581. (7M4,3).

[...] O desafio à vida é viver de tal maneira desprendido e livre, que facilitemos a fonte que irrompe e se transforma num manancial de águas vivas. Então Deus nasce de novo dentro da alma. [...] Assim, deve proceder ao homem: o ser humano, guarda dentro de si Deus; conserva em sua alma a imagem de Deus e a filiação divina; pela disponibilidade total vai liberando Deus das profundezas do coração para a plena luz do dia. [...] A chave da união com Deus reside no completo esvaziamento de si mesmo, dos seus interesses e das fantasias. Somente então ocupa a totalidade do espaço do coração e não apenas um lugar. Este poder ver a Deus como Ele é em sua essência e natureza, enchendo tudo e resplandecendo dentro de todas as criaturas.<sup>60</sup>

Nos escritos teresianos podemos encontrar ideias e pensamentos defendidos por Eckhart sobre a mística e que estão presentes em Teresa, como: o desprendimento das pessoas e das coisas; o amor de Deus que se manifesta no amor ao próximo; o trabalho pessoal para chegar à união com Deus; a reflexão sobre Marta e Maria; a identificação com Cristo mediador e o abandonar-se completamente nas mãos de Deus.<sup>61</sup>

Na nossa busca bibliográfica, constatamos que Teresa de Jesus realmente bebeu e assimilou a essência da doutrina de Eckhart, porém, a partir da sua própria experiência mística, ela ampliou e atualizou a reflexão do mestre. Exemplo disso é a ênfase que a Santa dá ao encontro da pessoa com Deus no cotidiano da vida, ou a presença real e viva de Deus por meio de Jesus Cristo e a oração como encontro de comunicação com o grande Amigo.

### 1.1.3.3. Influência de Francisco de Osuna

Teresa, na sua juventude, passou por alguns momentos difíceis de angústia e sofrimento, porque não conseguia compreender o que se passava no seu interior. Nesse período, ela ficou muito doente. Ao empreender uma viagem a Beceda, no caminho, se hospeda na casa do seu tio Pedro. Esse santo homem, assim ela o chamava, lhe deu de presente o livro *Terçer Abecedario*, de Osuna, que tratava exatamente sobre a oração.<sup>62</sup> Nesse livro parecia que estava relendo a sua própria história, e ali encontrou descritas suas aspirações, anseios e o modo de Deus atuar na sua pessoa.<sup>63</sup>

Francisco de Osuna nasceu em 1492 e morreu em 1541. Escritor franciscano, com sua obra ajudou Teresa a fazer a sua síntese espiritual e a compreender as correntes circulantes da época. Não resta dúvida que Osuna influenciou fortemente na oração teresiana do recolhimento e de quietude. Ele reforça que para rezar é preciso conhecer a si mesmo e no

<sup>60</sup> ECKHART, 1983, p. 39 e 99.

<sup>61</sup> VELASCO, 2014, p. 12.

<sup>62</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 39. (V4,7): O autor coloca uma nota ao rodapé com a seguinte explicação: Segundo a tradição, o exemplar lido por Teresa de Jesus está no primeiro mosteiro fundado por ela, chamado de San José de Ávila, na cidade da Ávila. É, sem dúvida, um dos livros espirituais que mais marcaram Santa Teresa.

<sup>63</sup> OSUNA, 2005, p. 34.

conhecimento do mistério de Cristo. Teresa não concordava com Osuna em alguns aspectos, como abordaremos mais adiante.<sup>64</sup> Mesmo assim, com a leitura desse livro, começou a ter grande certeza de que realmente estava fazendo um caminho de oração. O que lhe faltava era confiança e determinação em seguir na metodologia da oração de recolhimento e, por isso, aquele livro lhe deu grande alegria.

Sabemos que Osuna escrevia e tratava os assuntos de forma direta, simples, jovial e cheio de bondade e otimismo, nada acadêmico. O mais vigoroso é que chegava ao coração dos leitores: os exercícios que apresentava eram da oração de recolhimento, que fazia com sabedoria e transparência. São páginas com uma linguagem fluída, vibrante, cheia de ternura, principalmente, quando fala no prólogo do livro.<sup>65</sup> Teresa assimilou de tal forma os escritos de Osuna que, quando escrevia, se inflamava ao explicar como chegar até Deus. Teresa, na sua reflexão, apresenta o recolhimento como método de oração e de um trato afetuoso de amizade e de ternura por Deus, como a um amigo. Isso é para ela a verdadeira oração.<sup>66</sup>

Alvarez escreve que Osuna influenciou fortemente na oração teresiana, mesmo que Teresa não concordasse com algumas posições a respeito da humanidade de Cristo e nos altos graus de contemplação.<sup>67</sup> Quando escreve sobre oração, se apropria de alguns símbolos citados por Osuna, como a definição de oração e os gostos espirituais, Marta e Maria, a partir da humanidade de Cristo, oração de recolhimento, as fontes, Castelo Interior, Trindade, algumas citações de textos bíblicos do Antigo Testamento e Novo Testamento, a explicação do Pai-Nosso.<sup>68</sup>

De Osuna aprendeu o itinerário da oração mental, ou seja, como chegar à porta da contemplação mística, embora deixasse entrever que tal meta abria horizontes a serem explorados no campo da vida sobrenatural.<sup>69</sup> No entanto, Teresa não deixa dúvida quanto ao seu modo de viver a vida cristã ou consagração religiosa: o que deseja é chegar à contemplação.

Portanto a obra de Osuna fez a diferença na vida de Teresa de Jesus. Destacam-se aqui os aspectos da confirmação do método oracional e o embasamento no seguimento do caminho mistagógico: na oração de quietude;<sup>70</sup> os graus da oração e a iniciação da fase

---

<sup>64</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1058.

<sup>65</sup> OSUNA, 2005, p. 33.

<sup>66</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 62. (V8, 5).

<sup>67</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1058.

<sup>68</sup> OSUNA, 2005, p. 360 e 440 a 548. Os tipos de oração citados nesta obra são: oração vocal, oração mental ou espiritual, a contemplação, quietude e Oração de recolhimento.

<sup>69</sup> DI BERARDINO, Pedro Paulo. *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: Mestra de oração e doutora da Igreja*. 4ª Ed. São Paulo: Paulus. 2005. p. 38.

<sup>70</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 93. (V14,1).

mística;<sup>71</sup> na explicação detalhada do Pai-Nosso e a oração de interiorização em geral.<sup>72</sup> O livro *Tercer Abecedário* foi para Teresa o itinerário de perfeição que a confirmou em suas experiências e intuições no processo espiritual da sua vida. Nesse livro, ela encontrou tudo aquilo que sua alma há muito tempo buscava e necessitava compreender.

A título de breve síntese, pode-se afirmar que Agostinho, Eckhart e Osuna foram grandes influenciadores na vida e nos escritos de Teresa de Jesus. Percebe-se que eles contribuíram na formação e amadurecimento de Teresa e na compreensão da vida mística. Ela, com muita sabedoria e discernimento, soube beber dessas fontes. Fez, porém, sua própria caminhada de encontro com Deus, vendo-o como um verdadeiro amigo e presente em todas as horas. Teresa foi uma mulher que soube dialogar com as correntes de grandes pensadores atualizando-os na sua experiência mística. Teresa buscava, a partir da experiência com Jesus Cristo, chegar à Trindade.

#### 1.1.4. Influências na espiritualidade teresiana confirmada por alguns estudiosos atuais

Iniciamos tentando compreender o significado da expressão espiritualidade e que nos parece pertinente conceituá-la como uma forma de expressão da crença do indivíduo. Assim, a pessoa tem necessidade de manifestar o sagrado que lhe gera vida dentro de si. Outros estudiosos explicam como é possível a pessoa receber de Deus o conhecimento das verdades eternas e a iluminação com o símbolo do sol, luz divina, Deus:

[...] A experiência mística revelaria ao homem a existência de Deus e levaria à descoberta dos conhecimentos necessários, eternos e imutáveis existentes na alma. Implica, pois, a concepção de um ser transcendente que daria fundamento à verdade. Deus, assim encontrado, é ao mesmo tempo, uma realidade eterna e transcendente ao pensamento.<sup>73</sup>

Essa crença é algo sagrado para a pessoa, pois ela crê como uma verdade, um caminho e não coloca dúvidas ou obstáculos, porque a considera uma verdade última. Gutiérrez lembra que o caminho da espiritualidade é apresentado como uma cultura de valores individuais, orientada para o aperfeiçoamento pessoal:

[...] A relação com Deus parecia obscurecer a presença dos demais e confinava cada cristão à sua própria interioridade. Por isso, a vida espiritual era chamada de *vida interior*, algo que se vive muito dentro de si. Nela, o importante era o desenvolvimento das virtudes como potencialidades individuais, com pouca ou nenhuma relação com o mundo exterior. [...] A espiritualidade é um caminho em

<sup>71</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 481. (4M3,3).

<sup>72</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 375-387. (C26-29).

<sup>73</sup> DICIONÁRIO. *Histórias das grandes ideias do mundo ocidental*. São Paulo: Abril, 1972. p. 117.

liberdade segundo o Espírito de amor e de vida. Este caminho se inicia a partir de um encontro com Deus. Opera-se, neste encontro, uma experiência espiritual que faz brotar e dá sentido a esta liberdade. Este encontro é marcado pela iniciativa divina. Uma espiritualidade é vivida no início do itinerário espiritual. Posteriormente, esta vivência é refletida e proposta a toda a comunidade eclesial como uma maneira de sermos discípulos de Cristo.<sup>74</sup>

Quem vive a partir da espiritualidade procura exprimir a experiência de uma realidade que se encontra além do humanamente imaginável e do conceitualmente exprimível.<sup>75</sup> A espiritualidade então é um estilo de vida que dá unidade ao nosso orar, nosso pensar e nosso agir. Na raiz de toda a espiritualidade existe uma experiência determinada, realizada por pessoas concretas que vivem um modo de ser e agir bem específico, conforme o âmbito da fé e de suas crenças. Experiência própria, pessoal e, simultaneamente, comunicável aos outros.<sup>76</sup>

Nesse sentido, Teresa apresenta nos seus escritos um itinerário espiritual como um caminho de interiorização até o centro da alma, onde Deus se encontra.<sup>77</sup> Ela lembra às suas monjas que o encontro consigo e com Deus é o que realmente dá sentido a sua história existencial. Para ela, a boa nova de Cristo renova constantemente a vida da pessoa e dá sentido a sua história.<sup>78</sup>

Teresa conhecia muito bem a espiritualidade de sua época e sabia por experiência que a oração era um caminho do itinerário espiritual para o encontro com Jesus Cristo. Segundo Herraiz, o encontro com o Amigo traça uma grande relação de amizade e de confiança. Nessa relação, a Santa expressa em sua oração um grandíssimo desejo de fazer o bem aos outros.<sup>79</sup> Alvarez, por sua vez, confirma que na espiritualidade teresiana o núcleo central é o encontro com Cristo:

[...] A esperança ocupa um lugar central na vida de Santa Teresa, bem como no cristianismo com suas aspirações humanas, com as quais tem uma estreita relação. Esta correlação se baseia na concepção mesma da espiritualidade teresiana, que tem como núcleo central a dinâmica do encontro do homem com Cristo e n'Ele descobre a plenitude de seu ser. O arco da esperança abrange toda a sua vida desde sua conversão, até o auge do matrimônio espiritual, na união mística até o encontro definitivo com Deus na glória.<sup>80</sup> (Tradução nossa).

<sup>74</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*. Petrópolis: Vozes. 1984. p. 26 e 48.

<sup>75</sup> LIBANELO, J. B. MURAD, Afonso. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. 8ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 80.

<sup>76</sup> GUTIÉRREZ, 1984, p. 43.

<sup>77</sup> BORRIELLO, Luigi. *Dicionário de espiritualidade contemporânea: dicionário de mística*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 344.

<sup>78</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 586. (7M4,14).

<sup>79</sup> HERRAIZ, Maximiliano. *Oração história de amizade*. Burgos: Carmelo, 1983. p. 186.

<sup>80</sup> ALVAREZ, 2001. p. 594.

A oração para Teresa, não resta dúvida, é uma experiência de gratuidade, uma graça concedida por Deus. O movimento é no âmbito do amor. Para ela, a oração era um diálogo de amor, que brotava de uma resposta confiante, como dom gratuito, levando-a a partilhar com os irmãos. Pedrosa-Pádua complementa com uma definição de espiritualidade, com enfoque na Trindade:

[...] A espiritualidade teresiana é articulada pela experiência trinitária, dentro da qual desenvolve cada vez mais a relação com Cristo. O seu centro é o cultivo de uma relação pessoal com Cristo, pelo Espírito, para o Pai. Cultiva uma experiência religiosa, orante, na qual Cristo é o princípio “bom vizinho”, depois “amigo”, por fim, “esposo”. O encontro progressivo implica cada vez mais amor, cumplicidade, entrega e serviço. Habituar-se a olhar para Cristo e trazê-lo sempre na memória e junto de si, “divino e humano junto”, é o começo deste caminho, que aos poucos se torna purificador dos sentimentos, sentido e faculdades. O seguimento de Cristo é radical, exige o abandono dos apegos de honra, riqueza e saber; exige a gratuidade do servo inútil; exige abraçar as “armas da cruz”.<sup>81</sup>

Nos escritos de Teresa, percebemos que ela descobre uma cristologia que dá sentido à sua espiritualidade: compreende Jesus desde a sua humanidade; utiliza textos do evangelho; relata suas experiências místicas como encontros com Jesus Cristo. Cristo é o único eixo de tudo, como trato de amizade e manancial de vida cristã.<sup>82</sup> Ela escreve nas *Moradas*, por própria experiência, que Deus se comunica e mostra o seu imenso amor por nós, pela sua humanidade, e por estar muito próximo do ser humano. Para Teresa, esse encontro leva a viver a mística da humanidade de Cristo,<sup>83</sup> e Jesus é o bem maior.<sup>84</sup>

Nessa breve abordagem dos estudiosos teresianos atuais que constata que a experiência mística teresiana é uma cristologia narrativa, Teresa tem como base de sua espiritualidade os evangelhos, ou seja, a centralização em Jesus Cristo como Amigo.<sup>85</sup> Em seu mergulho na Sagrada Escritura, Teresa é marcada profundamente por algumas cenas bíblicas. Entre elas, sente-se conquistada pela figura da Samaritana no encontro e discipulado com Jesus Cristo. Seguidamente em seus escritos, Teresa cita a Samaritana, como exemplo de alguém que encontrou o manancial da espiritualidade teresiana.

Em síntese, Teresa de Jesus é fruto de sua época. Uma mulher que bebeu da literatura e fontes de grandes mestres espirituais, como Santo Agostinho, Mestre Eckhart, Francisco de Osuna. Ela apresenta alguns elementos importantes que foi introduzindo em sua vida e Obra, como: a certeza de que Deus está presente e habita o ser humano e nele faz morada; um Deus

<sup>81</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015. p. 373.

<sup>82</sup> BRAVO, Ildefonso Peñas. *Una cristología <Excepcional>*: para caminar y no para sentarse. Madrid: ACE, 2004. p. 61.

<sup>83</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 547. (7M8,1).

<sup>84</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 143. (V 22,6).

<sup>85</sup> BRAVO, 2004, p. 61.

próximo, acolhedor e amigo que chama o ser humano a fazer-lhe companhia e estar na sua presença em oração; a experiência mística que se traduz no contato com o mistério, que para ela é um Deus Uno e Trino.

A mística que sustentou Teresa era bem alicerçada na experiência do encontro com Deus como um grande amigo. Na sua busca, encontra-o muito próximo, no dia a dia. Ela escreve sobre a sua experiência, partilhando, assim, com outras pessoas. O mergulho de sua vida em Deus a torna geradora de vida, capaz de influenciar tantas pessoas, as quais também buscavam viver a experiência com Deus. Essa presença de Deus torna Teresa tão original e profunda no contato com o transcendente que a transborda, contagiando a todos do seu entorno.

Teresa lia muito, conversava com as pessoas e partilhava suas experiências com indivíduos e teólogos que podiam orientá-la, ajudando-a no crescimento. De forma simples e acessível, ela adapta seu conhecimento espiritual e místico a uma linguagem compreensível. O que chama atenção em Teresa, para a atualidade, é a capacidade de viver e comunicar a experiência mística do encontro com Deus.

## 1.2. Gestação de uma proposta de vida

Ao longo da história da humanidade, encontramos pessoas fazendo história, deixando marcas profundas e contribuindo para o crescimento da humanidade. A figura de Teresa de Cepeda y Ahumada chama atenção. Apesar do seu contexto conturbado, gesta e realiza uma nova forma de viver, a ponto de se tornar significativa durante tantos séculos, chegando à atualidade!

Alguns questionamentos podem ser feitos, como: que papel desempenhou Teresa para ser reconhecida como uma mulher que se destacou no seu contexto? De onde lhe vinha tanto dinamismo interior para assim poder integrar a sua vida? O que a movia a fim de ser capaz de estar no cotidiano e, ao mesmo tempo, viver a experiência mística? Neste trabalho, optamos por seguir os seus passos como religiosa e acompanhante espiritual.

### 1.2.1. Teresa, mulher inquieta e andarilha

Aqui nos deparamos com uma mulher simples, dinâmica e audaz, que não se acovardou diante das dificuldades da vida e das contradições da época, principalmente a nível

religioso e social. Teresa, em sua longa jornada existencial, vive uma situação até certo ponto constrangedora devido à fama que recai sobre ela. A Santa partilha as declarações do Núncio Apostólico Filipe Segá sobre a sua pessoa, com seu amigo e confessor Hernández:

[...] Agora todo o nosso bem, ou mal, abaixo de Deus, está nas mãos do Núncio, e, por nossos pecados, recebeu informações do grupo Del Paño [os Carmelitas que não entraram na reforma teresiana] que lhes deu muito crédito, que não sei em que isto vai parar. De mim, dizem-lhe que sou vagabunda e irrequieta e que os mosteiros que temos, foram fundados sem licença, do Papa e do Geral da Ordem. Veja vossa mercê, se podia haver maior perdição e falta de cristandade (alusão aos termos com os quais o Núncio refere-se à Santa, chamando-a 'mulher inquieta e andarilha, desobediente e rebelde), e que em nome da devoção, criou doutrinas más, saindo da clausura contra a ordem do Concílio Tridentino e do capelão. Também ensinando, contra o que São Paulo fala, mandando que as mulheres não ensinem.<sup>86</sup> (Tradução nossa).

Esses títulos foram atribuídos à Santa por ser considerada desobediente e por isso não tinha direito de ser fiel naquilo que percebia que Deus a chamava. Alvarez resgata de Teresa a habilidade de lidar com as considerações pejorativas, algumas difamações e ela sabiamente se atém ao essencial, que é o encontro com Jesus Cristo e sua obra.<sup>87</sup>

Nas cartas, Teresa deixa claro como Deus vai atuando e transformando a pessoa a partir do interior, e ela pode estar no mundo vivendo e trabalhando pelo Reino de Deus. O dinamismo interior de Teresa se fortifica com a experiência mística, na qual encontra força para enfrentar as situações conflitivas. Ao ser chamada, com todas as letras de mulher vagabunda, não se abala, porque sabe que a força interior que sente, tanto na mente como no coração, é a que a deixa realmente inquieta, desassossegada e inconformada, assim Bel a define:

[...] Todo o empenho de Teresa não teria sido possível se a ela não tivesse sido 'inquieta' por definição, como a descreve o inimigo Segá. É inquieta em sua mente e em seu coração. A inquietação não a deixa sossegada, mas poderíamos dizer que ela tem um inconformismo existencial, que a leva a estar sempre buscando, sempre experimentando novos limites em sua relação com Deus. Sua mente aberta, a empurra a seguir sua aventura espiritual, até que chegue a esta união que chamamos matrimônio espiritual. Na medida em que se aproxima a viver uma radicalidade com Deus, se vai produzindo nela uma comunhão vital com Jesus e Teresa, de maneira que os interesses de Teresa são os mesmos de Jesus, e os de Jesus são os de Teresa. É como ela colocou seu centro na humanidade de Jesus, Teresa tem uma necessidade impetuosa de atuar para realizar a obra de Deus. [...]é andarilha, porque necessitava de espaço vital para anunciar a Jesus, fazendo chegar a sua voz em todas as partes onde podia chegar.<sup>88</sup> (Tradução nossa).

<sup>86</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (carta al padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269).

<sup>87</sup> ALVAREZ, 1995, p. 709.

<sup>88</sup> BEL, Gema. *Una mística en el mundo: Teresa, fémina inquieta y andariega*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)*. Burgos: Monte Carmelo, 2013. p. 386.

Teresa é considerada uma mulher mística, que nos deixa um legado de perceber e compreender o mundo, o universo e as pessoas, a partir da experiência de um Deus que habita no mundo. O enfoque principal da Santa é a experiência do encontro, da comunicação com o sagrado dentro dela, sendo a morada de Deus. Poderia ser considerado um dom na vida de Teresa, que desenvolveu a capacidade de codificar, transformar a ação em gestos concretos de atuação da presença de Deus. E com essa dinâmica, ela é capaz de viver constantemente na presença do Amigo que a orienta e a conduz em suas ações conforme ela mesma escreve na primeira fundação de São José de Ávila:

É verdade, contudo, que o tempo fazia crescer em mim o desejo de contribuir para o bem de algumas almas; eu muitas vezes, sentia-me como quem tem um grande tesouro guardado e deseja dá-lo para que todos gozem, mas tem as mãos atadas para não poder distribuí-lo. Eu tinha a impressão de estar com as mãos atadas dessa maneira, porque eram tantas as graças recebidas naqueles anos que me pareciam mal empregadas apenas em mim. [...] Quem com ela se relacionava saía edificado. E nisso se embriam os meus grandes desejos.<sup>89</sup>

Em sua ânsia de busca, torna-se uma mulher capaz de superar as adversidades da vida. Teresa consegue elaborar as desavenças e fazer caminho de resiliência. Na carta a Teotonio de Braganza,<sup>90</sup> partilha como faz o processo de aceitação e superação das perseguições não somente suas, mas dos amigos. Ela sente-se acompanhada pela amiga Luisa de la Cerda, nos momentos de maior dificuldade,<sup>91</sup> procura atender as particularidades de cada comunidade,<sup>92</sup> escreve para seu irmão Lorenzo<sup>93</sup> sobre as dificuldades com a reforma e que agora está mais tranquila. Ainda assim, se sente impelida de estar novamente a caminho, como andarilha,<sup>94</sup> escrevendo as cartas entre uma viagem e outra, confiando-lhe as suas dificuldades e seus desejos na missão.

<sup>89</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 599. (F1,6).

<sup>90</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (carta a don Teotonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.26).

<sup>91</sup> SANTA TERESA, 1981, p.1011. (carta a doña Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38). [...] *¡Oh, señora!, quien se ha visto en el sosiego de nuestras casas y se ve ahora en esta barahúnda, no sé cómo se puede vivir, que de todas maneras hay en qué padecer. Con todo, gloria a Dios, hay paz, que no es poco, yendo quitándoles sus entretenimientos y libertad; que, aunque son tan buenas -que cierto hay mucha virtud en esta casa- mudar costumbre es muerte, como dicen.*

<sup>92</sup> SANTA TERESA, 1981, p.706. (carta a la M. María de San José, 4 de junio 1578: S.233 E.231 Lf.196 A.II 94 T.239 D.248). [...] *Escribe de su mano toda la carta en 5 páginas. [...] Esperanza tengo en nuestro Señor que ha de sanar, porque a muchas que les da sanan, y si se deja curar es gran cosa. Dios lo hará, que quizá quiere darles esta cruz para poco tiempo y sacará de ella mucho bien. Harto se lo suplico. Sepa que, aunque son de sentir estas cosas, no tiene que ver con la pena que me daría si viese imperfecciones o almas inquietas.*

<sup>93</sup> SANTA TERESA, 1981, p.56. (carta a don Lorenzo de Cepeda, 27 julio 1579: S.289 E.288 Lf.252 A.I 34 T.11 D.309).

<sup>94</sup> CALERO, Julio Almansa. *Mística y realismo en los tiempos recios de la reforma: Santa Teresa a través de su Epistolario*. Burgos: Monte Carmelo, 2013. p. 87.

Alguns letrados querem tomar algumas decisões que cabem somente a Teresa e ela os coloca no seu devido lugar.<sup>95</sup> Teresa procura estar atenta às dificuldades, às necessidades das pessoas e comunidades, assim consegue ajudar ou antecipar a solução dos problemas. Com isso, cria um ambiente mais sossegado e tranquilo. Escreve a Dionísio para que respeite a comunidade quando se posiciona:

[...] dado que tanto eu como todas as monjas da casa, estamos tão determinadas a não receber esta candidata à vida religiosa, saiba que devemos declarar-lhe que é impossível recebê-la, pois temos nossas razões; se esta jovem continuar como foi até o presente momento, sempre estará inquieta. E, verdadeiramente não convém ao serviço de Deus que ela deixe seus filhos: nisto concordou comigo o padre prior. Contou-me, entretanto que ela lhe mandara uma informação de tal sorte, com o parecer favorável de um tão grande letrado, que ele não ousara contradizê-lo. Portanto, não se preocupe mais com esta ilustríssima senhora e com este negócio.<sup>96</sup> (Tradução nossa).

Apesar de todas as contrariedades, nada impede que Teresa se movimente de um lado para o outro da *Castilla la Mancha y Andaluzia* atendendo às Fundações. Partilha com sua irmã Joana de Ahumada<sup>97</sup> as viagens penosas em Sória, Segóvia e depois em Ávila. Teresa não deixa passar nada sem fazer as suas intervenções, principalmente quando querem subordiná-la. Escreve à senhora Láy<sup>98</sup> alertando que as coisas não podem continuar desse modo no convento de Alba de Tormes, fazendo unicamente os seus caprichos como nobre, pois ninguém consegue aguentar.

Portanto nos deparamos com uma mulher que soube se posicionar com a própria vida e experiência, com dignidade e firmeza, mesmo diante das imposições das autoridades eclesiásticas, como o Núncio Apostólico, que fez a visita às comunidades das Carmelitas da Espanha. Teresa desempenhou um papel importante, não se acovardando diante das denúncias. Atuou de modo simples e firme como mulher e religiosa em dar respostas as suas inquietações. Ela percebia como Deus atuava em sua vida e ela direcionava a vontade de Deus para as novas fundações, que na verdade tinha certeza de que eram obras Dele. Ninguém conseguia parar Teresa, pois tinha muita energia, vivacidade e convicções em perceber a verdade em sua vida. Mesmo os títulos atribuídos à sua pessoa, com o cunho de desavença e de forma pejorativa, foram se traduzindo nela em energia positiva e mística. Teresa não se

<sup>95</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 963. (carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 30 junio 1581: S.372 E.367 Lf.342 A.III 42 T.361 D.397).

<sup>96</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 967. (carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 8 julio 1581: S.373 E.369 Lf.343 A.II 59 T.362 D.399).

<sup>97</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 96. (carta a doña Juana de Ahumada, 26 agosto 1581: S.376 E.374 Lf.346 T.33 D.404).

<sup>98</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1057. (carta a doña Teresa de Láy, 6 agosto 1582: S.429 E.427 Lf.395 A.III 55 T.410 D.460).

calava diante das ameaças, buscava partilhar tudo por cartas com seus confessores e aceitava conselhos, porém, apesar de tudo isso, não deixava de acompanhar pessoas em processo de caminhada espiritual.

Com seu exemplo, Teresa nos deixa o legado de sempre buscar a verdade dos fatos e não esmorecer diante dos conflitos, calúnias e mal entendidos. Esses são momentos e oportunidades únicas na vida de crescermos na nossa autoestima, no autoconhecimento, na busca da verdade mais profunda e na conexão com Deus. Superadas as dificuldades, cria-se aptidão para acompanhar e ajudar outras pessoas no processo de superação e descoberta da essência da espiritualidade teresiana.

### 1.2.2. Originando comunidades mais evangélicas

Teresa de Jesus vivia determinada a responder aos apelos de Deus, que a convocava a sair do seu convento e agilizar novas fundações. Ela contava com uma rede de colaboradores e colaboradoras. Nas novas fundações, Teresa demonstrava um grande empenho em acompanhar a formação das prioras e das irmãs. No meio de tantas atividades, era possível que Teresa conseguisse integrar oração e vida? E em relação à espiritualidade, num ambiente de proibição das leituras espirituais onde ela buscava fundamentos sólidos para se orientar espiritualmente?

A Santa era reconhecida como reformadora e fundadora, pois realizou a fundação de dezessete conventos.<sup>99</sup> Teresa se preocupava que todas as monjas tivessem clareza quanto às normas de vida, que seguissem os mesmos critérios na formação carismática e tivessem consciência de serem testemunhas vivas.<sup>100</sup>

Ela escreve, no *Livro da Vida*, como se sentia inquieta, mas com muita energia e cheia de dons a serem colocados a serviço do Reino e tudo isso ela atribuía à inspiração e ação do Espírito Santo. Partilha com seu irmão Lorenzo que se sente obrigada por Deus a

<sup>99</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1302-1326. As Fundações de Santa Teresa: São José de Ávila, em 1562(V36); Medina Del Campo, em 1567 (F3); Malagón, em 1568 (F9); Valhadolid, em 1568 (F10); Toledo, em 1569 (F15); Pastrana, em 1569(F17); Salamanca, 1570 (F18); Alba de Tormes, 1571 (F20); Segóvia, 1574 (F21); Beas, 1575 (F22); Sevilla, 1575 (23); Caravaca, 1576 (F27); Villanueva, 1580 (F28); Palencia, em 1580 (F29); Sória, em 1581 (F30); Burgos, em 1582 (F31). E dos Carmelitas descalços: Duruelo, em 1567 (F13-14) e Pastrana, em 1569 (F17).

<sup>100</sup> MARTÍNEZ, Emilio. *Teresa fundadora: Ayer, hoy y mañana de un proyecto necesario*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)*. Burgos: Monte Carmelo, 2013. p. 23.

converter-se em fundadora,<sup>101</sup> dando a entender que era quase contra a sua vontade como bem evidencia no texto no Livro das *Fundações*. Assim, relata a inspiração que teve para a primeira fundação, São José de Ávila no *Livro da Vida*:

[...] Certa vez, estando em companhia de uma pessoa, disseram a mim e a outras que se quisermos ser monjas à maneira das Descalças, seria talvez possível fundar um mosteiro. Eu, como o desejava, comecei a tratar disso com aquela senhora minha companheira, a viúva Guiomar que, como eu disse, tinha o mesmo desejo. Ela começou a esboçar planos para obter recursos, planos que agora vejo não serem muito viáveis, parecendo-me que eram devido aos nossos desejos. [...] Certo dia depois de comungar, Sua Majestade me ordenou expressamente que me dedicasse a esse empreendimento com todas as minhas forças, prometendo-me que o mosteiro não deixaria de ser feito e dizendo que ali seria muito bem servido. [...] O Senhor me ordenou ainda que revelasse tudo ao meu confessor e que lhe rogasse, em Seu nome, que não se opusesse ao projeto nem criasse obstáculos a ele.<sup>102</sup>

Em 1562, funda o primeiro convento de São José de Ávila. A partir de então, Teresa de Cepeda y Ahumada passaria a ser simplesmente Teresa de Jesus, monja descalça.<sup>103</sup> Suas filhas espirituais passaram a chamá-la de Madre. Os primeiros cinco anos no convento foram considerados calmos e felizes para Teresa. Ela dedicou tempo para formar essa primeira comunidade com uma vida de oração em comum, escrevendo as primeiras constituições das Carmelitas Descalças e um livro como orientação pedagógica oracional, chamado *Caminho de Perfeição*.<sup>104</sup>

Logo se sente chamada a fundar outros conventos, e então começa a percorrer a *Castilla la Mancha y Andaluzia*, situada na região central da Espanha. Aos cinquenta e dois anos de idade pôs-se a caminhar como um verdadeiro cavaleiro errante, enfrentando todos os desafios e obstáculos de viagem. Incansavelmente viajava em uma carruagem esganiçada e sem freios, em péssimas estradas, por todas as direções, percorrendo o extenso território espanhol. Durante oito anos, negociou, barganhou, persuadiu, providenciou e organizou.<sup>105</sup>

No seu percurso de fundadora, viveu situações conflitivas,<sup>106</sup> lidando com realidades diversas e com as exigências da nobreza. Priorizou a formação das comunidades, deu

<sup>101</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a don Lorenzo de Cepeda, en Quito, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2). [...] Mas, como ya tengo escrito a vuestra merced bien largo, por muchas razones y causas de que yo no he podido huir por ser inspiración es de Dios, de suerte que no son para en carta, sólo digo que personas santas y letradas les parece estoy obligada a no ser cobarde, sino poner lo que pudiere en esta obra, que es hacer un monasterio, adonde ha de haber solas quince hermanas, sin poder crecer el número, con grandísimo encerramiento, así de nunca salir, como de no ver si no han velo delante del rostro, fundadas en oración y en mortificación [...].

<sup>102</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 218. (V32,10).

<sup>103</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 214. (V32). Monja descalça, isto é, sem sapatos usando somente sandálias de cordas que na época era o calçado dos pobres.

<sup>104</sup> SANTA TERESA, 2013, p.307. (C3).

<sup>105</sup> BIELECKI, 2000, p. 24.

<sup>106</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 896. (carta al padre Domingo Báñez, principio enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331 D.58).

orientação aos sacerdotes,<sup>107</sup> e admissão de jovens para a Vida Religiosa,<sup>108</sup> se preocupou com o sustento das monjas<sup>109</sup> e com os problemas dos visitantes dos conventos.<sup>110</sup>

Em meio a inúmeros obstáculos, conflitos pessoais e alguns absurdos, Teresa, já avançada em idade e em meio a muitas dores, manteve o ânimo, a coragem e o coração animado de uma jovem vibrante em sua ousada aventura.<sup>111</sup> Mesmo assim, continua manifestando sua inquietação interior e o desejo constante de mudança, buscando e praticando a oração mental. Ela escreve a Gaytán que se preocupe também em ensinar a outros a oração mental:

[...] Vossa mercê não se canse em querer pensar muito e nem faça questão de meditar. Se já está esquecido, lembre que muitas vezes lhe tenho dito como há de proceder, pois esta é a melhor forma de perseverar em seu louvor. Nasce o desejo de que outras pessoas também tenham a possibilidade de fazer esta experiência de estarem sempre ocupadas com Sua Majestade, isto é, em oração com Deus.<sup>112</sup> (Tradução nossa).

Ela escreve a seu irmão Lorenzo, que voltou da América como um valente conquistador, agora sob a guia de sua santa irmã, e logo ele chegou à oração mística,<sup>113</sup> e também ao bispo Teotonio de Braganza.<sup>114</sup> Ela discute com paixão o tema da espiritualidade e até certo ponto ajuda os teólogos, pois os considera profissionais que têm um raciocínio muito frio, que por desgraça nem sempre olham com simpatia as várias formas de piedade e de vida interior.<sup>115</sup> A recomendação dada ao padre Gracián era que ele orientasse bem as monjas da comunidade a terem alguns cuidados no locutório.<sup>116</sup> Teresa escreve que está preocupada com

<sup>107</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 899. (carta al padre Domingo Báñez, 28 febrero 1574: S.54 E.59 Lf.41 A.I 16 T.332 D.61).

<sup>108</sup> SANTA TERESA, 1981, p.780. (carta a la M. María Bautista, 19 febrero 1576: S.90 E.98 Lf.69 A.IV 64 T.271 D.104).

<sup>109</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 459. (carta al padre Jerónimo Gracián, 26 octubre 1581: S.382 E.380 Lf.352 A.II 42 T.171 D.410).

<sup>110</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 896. (carta al padre Domingo Báñez, principio enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331 D.58).

<sup>111</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 464. (carta al padre Jerónimo Gracián, 29 noviembre 1581: S.393 E.393 Lf.363 A.II 31 T.173 D.421).

<sup>112</sup> SANTA TERESA, 1981, p.1087. (carta a Antonio Gaytán, 30 mayo 1574: S.57 E.64 Lf.47 A.II 57 T.427 D.64).

<sup>113</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>114</sup> SANTA TERESA, 1981, p.172. (carta a don Teotonio de Braganza, 3 julio 1574: S.59 E.68 Lf.50 A.IV 3 T.60 D.67).

<sup>115</sup> ALVAREZ, 1995, p. 407. *En nota rodapié de página explica: Sobresale, entre todos ellos. El grupo de sus primeros directores espirituales (Ibáñez, Báñez, García de Toledo. Dominicos los tres: Daza, Aranda, Gaspar de Salazar, a los que se refieren numerosos pasajes Del libro de la Vida.*

<sup>116</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 220. (carta al padre Jerónimo Gracián, 15 junio 1576: S.95 E.102 Lf.74 A.IV 20 T.75 D.108). [...] *Mande vuestra paternidad que no den a comer a nadie en el locutorio en ninguna manera, porque ellas se inquietan mucho; [...] Y basta que no tendrán ellas qué comer si lo hacen, porque las limosnas son pocas y no lo dirán, sino quedarse han sin comer, y ésta es lo menos. Cuando yo estaba ahí, veía no les faltase y no se gastaba del convento.*

as consequências da morte de padre Rubio, geral da Ordem dos Carmelitas, e da atuação desenfreada e doentia do visitador Segá contra os carmelitas,<sup>117</sup> pois os problemas não podem ser maiores quando se colocam em atitude de ajudar sempre o outro.<sup>118</sup>

Teresa, em cada fundação, procurava conversar com Deus para obter a confirmação de qual era realmente a Sua vontade para aquele momento e naquele lugar:

[...] Deus nunca me faltou, e que em todas as provações que me atingiram me consolou e animou muitas vezes, não cabendo relatá-las aqui, - me disse que não devia me afligir que muito O servira, em vez de ofendê-Lo, naquele empreendimento e que obedecesse ao confessor, não me manifestando por enquanto, até que chegasse o momento de retomá-lo. Fiquei tão consolada e contente que toda a perseguição que me moviam me parecia insignificante.<sup>119</sup>

A fonte desses dados é encontrada nas *Fundações*, relato histórico teresiano em que narra dramas, histórias, desavenças, sofrimentos, enredos, espiritualidade, admissão das candidatas à vida religiosa. Ela o faz escrevendo com referências cronológicas, geográficas e com muitos personagens que cruzaram os caminhos transcorridos nessas circunstâncias. Teresa deixa claro em seu relato que o protagonista sempre foi Deus, e que ela apenas foi um instrumento, juntamente com os seus colaboradores, na execução da obra. Segundo Alvarez, a forma de registrar de Teresa era com espontaneidade e leveza, com incisos de pausa de oração, semelhante a um relato inspirado nos Atos dos Apóstolos.<sup>120</sup>

Constata-se, pelos escritos de Teresa, que apesar da atividade intensa como fundadora e reformadora, priorizou em sua vida a oração de encontro com Deus. Ela é fiel ao chamado de Deus e à missão de expansão do carisma teresiano.<sup>121</sup> A Santa introduz um novo modo de viver a vida religiosa carmelitana, tendo como fundamento a oração e a vida comunitária, alicerçada na pobreza e austeridade.

A coerência exigida por Teresa era que todas as comunidades das monjas e dos Carmelitas Descalços vivessem em fidelidade ao chamado feito por Deus a cada uma e a cada um, à missão e à opção de viverem como contemplativos na oração e na ação.<sup>122</sup> Por isso escreveu então o livro *Caminho de Perfeição* para que suas monjas tivessem como referência um caminho de oração, principalmente com a oração e a explicação do Pai-Nosso. Teresa

<sup>117</sup> SANTA TERESA, 1981, p.140. (carta Memorial de «tres cosas bien importantes» para informar al padre General Juan Bautista Rubeo, octubre 1578: S.251 E.250 Lf.202 A.IV 48 T.47 D.271).

<sup>118</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 707. (carta a la M. María de San José, 3 de abril 1580: S.314 E.310 Lf.278 A.II 96 T.248 D.335).

<sup>119</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 223. (V33,3).

<sup>120</sup> ALVAREZ, Tomás. *Comentarios al libro de las fundaciones de santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2011, p. 7.

<sup>121</sup> OLAIZOLA, José Luis. *Los amores de Teresa de Jesús*. Barcelona: Planeta, 1992. p. 130.

<sup>122</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 581. (7M7,4).

acompanhou as novas comunidades fundadas, com visitas e cartas, tendo como objetivo dar uma formação às prioras, monjas e aos carmelitas descalços.

### 1.2.3. Rede de comunicação

Na sua dinâmica pessoal, utilizava-se das cartas como recurso que estava ao seu alcance para se relacionar, partilhar a espiritualidade, orientar as religiosas, comunicar-se com os amigos e resolver seus negócios. As Obras de Teresa de Jesus que chegaram as nossas mãos continuam sendo atraentes, magníficas, e, ao mesmo tempo, escritas de forma simples e de fácil compreensão. Teresa, na sua narrativa, se mostra sempre sincera, reflexiva, espontânea, porém, decidida, defendendo e justificando as suas ideias e convicções. Nas entrelinhas, encontramos Teresa sofrendo os ataques dos letrados e teólogos, que não comungavam, ou melhor, não aceitavam as revelações de Deus e das descobertas feitas, especialmente por ser uma mulher que conseguia escrever as experiências místicas de oração.

#### 1.2.3.1. Cartas

Ao entrarmos em contato com as inúmeras cartas escritas por Teresa, à primeira vista, surpreende o fato de que uma mulher do século XVI, espanhola, tenha conseguido produzir tamanha correspondência escritas a próprio punho!<sup>123</sup> Sabemos que Teresa assim fazia como uma maneira de agilizar, acompanhar e partilhar com as comunidades, com as pessoas de suas relações e devido negócios.

As cartas, à diferença dos seus livros, não apresentam uma expressão doutrinal. São escritas a partir da vida, no cotidiano, atendendo, muitas vezes, à necessidade urgente que reflete no momento vivido. Nos vinte e sete anos em que viveu no Convento da Encarnação, Teresa cultivou muitas amizades e, assim que saiu de lá para fundar, continuou comunicando-se com as pessoas amigas.<sup>124</sup> Entretanto o período mais intenso de escritora de cartas foi na época das sucessivas fundações, porque precisava se comunicar e encaminhar os negócios, orientar as comunidades de monjas e garantir o espírito da reforma.

---

<sup>123</sup> ALVAREZ, 2001, p. 310.

<sup>124</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 241. (V35,7).

No *Epistolario*<sup>125</sup> teresiano, desfilam inúmeros personagens: ricos, pobres, nobres, pertencentes ao clero e a alta hierarquia da Igreja, monarcas, entre outros. Teresa era considerada andarilha porque cruzava os caminhos de *Castilla y Andaluzia*. Ela tinha muitos amigos, mas também alguns inimigos,<sup>126</sup> mas com habilidade tratava a todos de forma afetiva e ou diplomática. Na verdade, Teresa se torna importante, pois sua figura representa as mulheres que queriam ter capacidade e espaço naquele contexto de exclusão feminina em que viviam.

As cartas são fruto de sua comunicação com as pessoas, de suas relações e negócios. No *Epistolario* teresiano, foram compiladas cartas escritas por Teresa de Jesus depois dos seus 53 anos de idade. A primeira carta do *Epistolario*, de 1561, é dirigida a seu irmão Lorenzo de Cepeda,<sup>127</sup> que na época se encontrava em Quito, no Equador. A última foi para M<sup>a</sup> Catalina de Cristo,<sup>128</sup> em Sória, Espanha, em 1582. Alvarez assim expressa a necessidade de Teresa em se comunicar:

[...] Teresa possui uma alma aberta, amiga da solidão, porém, ela mesma necessitava se comunicar e sentir as pessoas de suas relações. É intuitiva, dinâmica, dotada de fino sentido prático, porém sem autossuficiência. A prioridade de suas relações eram as carmelitas, sacerdotes, teólogos, amigos religiosos, pessoas leigas, pessoas da nobreza, pessoas da política que tinham influência social na tomada de decisões e outros. O *Epistolario* nasce da simples comunicação oral e cotidiana em família, com as amizades e a vida religiosa.<sup>129</sup> (Tradução nossa)

No *Epistolario*, segundo Alvarez, se destacam os cuidados e as exigências de Teresa ao escrever as cartas, como: cabeçalho e saudação inicial, corpo da carta, despedida e data, assinatura e pós-data. Usa o selo Teresiano e um papel qualificado. Escreve com muitos apelidos e formas enigmáticas, provavelmente para dificultar a compreensão do conteúdo da carta se, eventualmente, chegasse a ser aberta ou lida por pessoas estranhas a seu círculo.<sup>130</sup>

<sup>125</sup> O *Epistolario* é uma compilação das cartas escritas por Teresa de Jesus, que foram guardadas pelos seus destinatários no período de 1561 a 1582.

<sup>126</sup> ALVAREZ, 1995, p. 710. [...] *De los amigos y enemigos de Teresa, se hace una selección ideal: santos y letrados, doble clan de damas y monjas, pocos arrieros (la gente de talla queda algo desplazada del diálogo con la protagonista), señores y mercadores: amigos íntimos de la fundadora, Gracián, Juan de la Cruz, María de San José, Ana, maravillosa figura de enfermera íntima.*

<sup>127</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>128</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 838. (carta a la M. Catalina de Cristo, 15-17 septiembre 1582: S.437 E.435 Lf.403 A.I 42 T.300 D.468).

<sup>129</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 6.

<sup>130</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 8-14 e 18-21 - Cabeçalho e saudação inicial: As cartas Teresianas começam invariavelmente com um traço religioso – sinal da cruz e o nome de Jesus. As letras minúsculas “jhs”, que ela lê Jesus, no centro, sobre a haste, prolonga o “h”, traça uma cruz e a saudação “shj (Jesus)”. No corpo da carta: começa diretamente a conversa da carta ou a resposta de uma recebida. Despedida e data: A despedida é religiosa. Fica com Deus. A assinatura, geralmente, é Teresa de Jesus, às vezes com o complemento Carmelita. A pós-data vem depois da assinatura, para lembrar algo que coloca no final da carta. Selo Teresiano, cuja função era dupla, fechando a carta ou o envelope, garantindo o segredo. Quando incluía dinheiro ou textos que

Atualmente foram transcritas e publicadas no *Epistolario* 468 cartas, algumas em pequenos fragmentos. O período mais intenso de Teresa como escritora de cartas, como já foi dito anteriormente, é considerado o mais fecundo de sua vida, certamente por estar associado à intensa atividade de fundadora e ao seu crescimento espiritual.<sup>131</sup>

É impossível estabelecer uma cifra e nem sequer aproximadamente do número de cartas escritas por Teresa de Jesus. Cerca de quinze a vinte mil unidades pelo menos.<sup>132</sup> Muitas foram rasgadas por Juan de la Cruz, outras enviadas ao geral da Ordem,<sup>133</sup> outras sumidas ou perdidas, como as cartas de seus irmãos Rodrigo, Pedro, Antonio, Hernando, Jerónimo e de Agustín, das quais foram conservados apenas alguns fragmentos. Ainda outras desapareceram como a da Princesa de Éboli, as dirigidas à Ordem dos Descalços e outras permaneceram sem notícias até hoje.

Outro dado importante é saber que a própria Teresa não guardava as cartas que ela recebia<sup>134</sup> e solicitava que fossem rasgadas as que ela enviava.<sup>135</sup> Segundo Alvarez, depois da morte de Teresa, muitas cartas foram destruídas, mas, mesmo assim, chegou até nossas mãos o atual compêndio graças aos colaboradores que guardavam como relíquias as cartas originais de Teresa de Jesus. Muitas cartas originais de Teresa foram cortadas a fim de confeccionar falsas assinaturas, avisos e/ou pensamentos espirituais atribuídos a Santa. Depois de recortar as letras foram coladas a fim de servirem de moldes para imprimir, reconstruindo assim textos teresianos.<sup>136</sup>

---

continham mensagens delicadas, para abrir a carta era necessário tirar o selo do envelope. O papel era de boa qualidade, formato maior, geralmente de 31x21 cm, ampla margem superior e lateral esquerda. Quando escrevia um bilhete, era um papel pequeno. [...] Nas cartas escreve muitos apelidos “Criptogramas”, para dar garantia, de disfarçar o entendimento, como: “Aguilas ou Aves Nocturnas”, Carmelitas descalças. “Angel/Ángeles”, aos inquisidores. “Angel mayor”, ao maior inquisidor Quiroga. “Angela”, a Santa. “Ardapilla”, era Padilla. “Carrillo”, Gaspar de Salazar. “Cigarra”, eram as carmelitas calçadas. “Cirilo”, o padre Gracián. “Clemente”, era Elías de San Martín. “Cuervos”, os Jesuítas. “El de la Cueva”, era Gracián. “Elías”, Juan Evangelista. “Eliseo”, era o Gracián. “Esperanza”, Gaspar de Salazar. “Fanegas”, eram M<sup>a</sup> Santos e Venegas. “Gato”, era Antonio de la Madre de Dios. “Gatos e Gente de Egipto ou “Lobos”, eram os Carmelitas Calçados. “Gilberto”, era o Nuncio Nicolás. “Joanes”, era Juan de Jesús. “Josef”, era Jesus Cristo. “Josefa”, M<sup>a</sup> de San José. “laurência/ Lorencia e Macaria”, era Antonio de Jesús. “mariposas”, os carmelitas descalços. “Matusalem”, o Nuncio Apostólico. “Padre eterno”, era Pablo Hernández. “Patillas”, era o Diabo. “Peralta”, era Jesus Cristo. “Séneca”, era Juan de la Cruz. “Tostado”, era Jerónimo Tostado. Encontramos muitos outros apelidos citados em suas cartas.

<sup>131</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 6. - A maioria das cartas datadas entre 1561 a 1582.

<sup>132</sup> ALVAREZ, 2001, p. 312.

<sup>133</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 611. (F4,5).

<sup>134</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 568. (carta a la M. María de San José, 7 septiembrem 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120).

<sup>135</sup> SANTA TERESA, 1981, p.430. (carta a la M. María de San José, 7 diciembre 1576: S.144 E.151 Lf.117 A.II 85 T.220 D.160). [...] *Por ese papel verá cómo recibió Ambrosio Mariano su carta. La que dice de mi hermano Lorenzo de Cepeda ya he escrito en una a vuestra reverencia que a vuelta de otras la debí rasgar, que estaba aun abierta.*

<sup>136</sup> ALVAREZ, 2001, p. 312.

As cartas revelam uma mulher dinâmica e ágil nos negócios. Nelas, Teresa relata muitas coisas, entre as quais a experiência como fundadora, a vida da comunidade, os contratempos e os ajustes dos negócios. Sabe-se, por meio das cartas, que ela exerce funções diferentes, como a compra de casas e terrenos, vende, discute juridicamente, reforma, faz a entrevista às vocacionadas à vida contemplativa, acompanha as prioras de comunidade, administra dinheiro, negocia na corte de Madrid, dá conselhos de oração, estabelece diálogos, cuida da formação de suas monjas Carmelitas e muitas outras coisas, inclusive ainda encontra tempo para escrever.<sup>137</sup>

Impressiona a capacidade de administrar bem o tempo, mesmo envolvida em muitas atividades, ela consegue viver de forma intensa a sua vocação de mística e contemplativa. Pela quantidade de cartas, provavelmente escreveu de forma compulsiva, dando prioridade à partilha do seu processo interior e de quem ela acompanha. Teresa não consegue parar e esperar que as coisas aconteçam, pois aparece como alguém que normalmente se adianta e dá o primeiro passo.

Retomando, é interessante observar que a comunicação por cartas era um espaço de partilhar a experiência de vida e a relação com Deus. Ela escrevia, como já foi dito anteriormente, com o objetivo de acompanhar o seguimento espiritual das prioras dos conventos e do processo das comunidades Carmelitas. Partilhava também as suas inquietações, conflitos, conquistas, notícias do mundo, guerras, papado, orientações dos Carmelitas pelo geral da Ordem, as conquistas do rei, solicitava recursos financeiros para os conventos e muitos outros assuntos.

Teresa, nas cartas, retrata a experiência mística cotidiana. É importante reconhecer que era uma mulher mística e, ao mesmo tempo, simples, objetiva e concreta: reza, pede orações nas suas intenções, pelos seus negócios com as fundações, com a manutenção das monjas, problema da fome nos conventos, a caminhada das comunidades e com as jovens que ingressam nos mosteiros, os grupos de amigos, as orientações dos confessores, a família, as preocupações com os irmãos que estão na América e os que estão na Espanha. E quando não conseguia dar conta de escrever, solicitava à secretária que a acompanhava para ajudá-la, assim mantinha em dia a correspondência.

Na comunicação por carta, Teresa conseguia formar uma rede que garantia a formação, acompanhamento da caminhada de todos os conventos fundados por ela e o vínculo

---

<sup>137</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 6.

com as pessoas de seu relacionamento as quais ela acompanhava espiritualmente.<sup>138</sup> Percebe-se, no *Epistolario*, que Teresa se mantinha informada e orientava naquilo que era necessário para resolver os problemas dos conventos: doenças, leituras, orações, indicações de receitas de remédios de ervas e outros. Além de estar atenta aos problemas sociais e às guerras, principalmente à situação de América.

Enfim, Teresa de Jesus, como escritora de cartas, atingiu os seus objetivos: a comunicação entre indivíduos e a possibilidade de acompanhar as comunidades Carmelitas por ela fundadas. Ela priorizava e investia na formação e no acompanhamento das pessoas, as quais confiavam nela. Insiste constantemente para que todas façam a experiência de encontro com Jesus Cristo, para ela, único sentido da vida. Ela lembra que a história pessoal e as múltiplas possibilidades que a vida oferece, são oportunidades a serem aproveitadas para o crescimento espiritual. Deixar Deus atuar no interior para assim perceber o caminho que se deve seguir, independente da nossa condição humana.

#### 1.2.3.2. Outros escritos teresianos

Neste trabalho é nossa intenção elencar brevemente as grandes obras, os livros, que Santa Teresa de Jesus nos deixou como herança espiritual, que expressam sua vida e a experiência. Ela escreve o que se passa no seu interior como se dialogasse com o leitor, realizando a narrativa de uma história de descoberta do sagrado que habita nela.

Teresa aproveita as oportunidades que a vida lhe oferece para crescer e chegar a um amadurecimento humano e espiritual. Em sua trajetória, se considera uma mulher não compreendida, porém não se acanha e presta atenção ao seu entorno, especialmente na sua relação com pessoas espirituais e letradas. Segundo Alvarez, Teresa se vê obrigada a escrever livros relatando as suas experiências, que na realidade seria tarefa própria dos letrados de teorizar sobre as experiências místicas. Em consequência, ela tinha o cuidado de submeter seus livros à análise de teólogos para que dessem um parecer, garantindo um nível de aceitação ou rejeição da obra. Na época, pairava, como uma sombra de fantasmas, o medo da Inquisição, que ameaçava tudo o que se referia à oração mental ou a uma manifestação mais

---

<sup>138</sup> BARBOSA, Luciana Ignachiti. *Tecendo palavras: literatura em Teresa de Jesus*. In. TEIXEIRA, Faustino. (Org) *Mística e literatura*. São Paulo: Fonte. 2015. p. 105.

interiorizada de oração que pudesse levantar algumas suspeitas. Isso bastava para ser considerada uma heresia.<sup>139</sup>

É nesse período que surge o decreto da Inquisição de 1559, com o grande inquisidor Fernando de Valdés, e a publicação do índice dos livros proibidos, o Index. Como já mencionamos anteriormente, nessa lista foram incluídas todas as obras que tratavam da oração na língua castelhana, em latim, ou em qualquer outro idioma. Lembra Alvarez que Teresa acolhe a decisão de queimar a pequena biblioteca de livros espirituais com muita dor na alma, e se percebe sem arrimo, sem os seus livros prediletos, que tanto a ajudaram no itinerário espiritual.

[...] no período de dois a três anos depois, ao fundar o primeiro mosteiro de São José de Ávila, se vê obrigada a tomar uma postura doutrinal. Em sua qualidade de madre e fundadora responsável, que deve formar suas filhas na oração, e por desgraça se encontra privada de livros. Assim, decididamente toma a pluma e começa a escrever um breve tratado de oração e de vida espiritual, como síntese do seu pensamento sobre o tema. O título deste livrinho é conhecido como *Caminho de Perfeição*.<sup>140</sup> (Tradução nossa)

Teresa escreve também ao amigo Dionisio Ruiz, que é confessor e secretário pessoal do Arcebispo de Toledo, Gaspar de Quiroga. Nessa carta, ela trata de três assuntos importantes, a saber: a censura do *Livro da Vida*, que foi denunciado à Inquisição; a licença para uma fundação e a vocação de uma jovem. Em outra carta ao mesmo destinatário, ela o elogia, dizendo que ele é um bom letrado e que tem lhe ajudado muito, inclusive nos temas teológicos dos seus escritos.<sup>141</sup> Ao escrever, Teresa tem o maior cuidado para não comprometer a obra e também se proteger das censuras. Bielecki fez uma breve síntese sobre os conteúdos das principais obras de Teresa e assim se expressa:

[...] O livro *Castelo Interior* é um profundo tratado teológico sobre a mística. Sua atração maior ou menor vai depender do ponto de vista pessoal de quem o lê. O *Livro da Vida* é a sua autobiografia e nele também, um diálogo com o confessor e amigo da Santa, Garcia de Toledo. O *Caminho de Perfeição* trata dos requisitos fundamentais para a vida espiritual. Nele Teresa dialoga com as suas coirmãs, tratando-as como filhas e amigas, e assim mostra a grande capacidade de se relacionar com as pessoas. [...] Nas *Cartas* revela aspectos de sua personalidade, não encontrados em outros escritos. No livro das *Fundações*, Teresa descreve a origem de cada um dos mosteiros fundados por ela [...] também contém muitos conselhos espirituais, as peripécias, anedotas e os detalhes das relações interpessoais.<sup>142</sup>

<sup>139</sup> ALVAREZ, 1995, p. 423.

<sup>140</sup> ALVAREZ, 1995, p. 430. (V26,7).

<sup>141</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 967. (carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 8 julio 1581: S.373 E.369 Lf.343 A.II 59 T.362 D.399).

<sup>142</sup> BIELECKI, 2000, p. 31.

Na sua missão, Teresa se percebe como uma mulher decidida e não media esforços quando via claramente que a missão de fundadora lhe era confiada por Deus.<sup>143</sup> Ela dedicava tempo para rezar, planejar, entrar em contato com outras pessoas e partilhar o seu projeto. Para isso, se utiliza de diversos recursos, como escrever cartas, dialogar, visitar, mandar mensageiros com recados, buscar dinheiro para sustentar as monjas, formar rede de amigos e colaboradores da obra.<sup>144</sup>

Teresa se posiciona e foge de toda e qualquer estruturas determinada pelas autoridades para as fundações. Segue unicamente as intuições de que a obra era de Deus. Nesse caso, ninguém a podia impedir de responder ao que ela tinha certeza de que vinha de Deus como uma ordem para a ação evangelizadora. Segundo Alvarez, ainda não existe um estudo teológico sobre a biografia teresiana. Porém alguns aspectos do pensamento teresiano foram salientados desde o campo da teologia, reduzindo-se em quatro pontos: o carisma, a Igreja, Cristo e a graça.<sup>145</sup> O carisma expresso na vida de Teresa é uma graça interior, que impulsiona a uma ação em favor da Igreja, sobre isso nos diz Alvarez:

[...] Teresa não é letrada, nem buscava sê-lo. A ela lhe correspondia a função de ser uma testemunha da fé. Ela vive plenamente o mistério da graça e se mantém centrada no Cristo, na sua obra como cristã e na Igreja. Assim, como testemunho oferece ao teólogo um elemento importante para autenticar sua análise do dado revelado; serve-lhe de 'reductor' para não se extraviar, afastando-se da realidade; lhe serve de 'unificador', para não perder o contato com o centro, o Cristo. [...] em Teresa, a fé e a caridade têm chegado a um grau de incandescência que faz transparecer na sua realidade. Sua palavra possui capacidade e eficácia especiais para decifrar o dado de fé. Ela mesma, como uma espécie de movimento espontâneo, garantindo como recurso, a Escritura e as normas da Igreja.<sup>146</sup> (Tradução nossa).

No tema Igreja, Teresa opta pela fé e fidelidade à Igreja católica. Na carta magna do Carisma Teresiano, mencionada por Alvarez nas *Relações*,<sup>147</sup> Teresa relata e expõe a subordinação de suas experiências místicas ao magistério da Igreja, que lhe permite redescobrir integralmente o mistério profundo que a envolve, no sentido de pertença à Igreja, como ela mesma diz no *Livro da Vida*:

<sup>143</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 591-772. Teresa escreve a crônica das *Fundações* em três etapas, a primeira se estende de 1567 a 1567; a segunda de 1574 a 1576 e a terceira de 1580 a 1582.

<sup>144</sup> SANTA TERESA, 1981, p.13. (carta a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>145</sup> ALVAREZ, Tomás. *Estudios Teresianos III: doctrina espiritual*. Burgos: Monte Carmelo, 1996, p. 629.

<sup>146</sup> ALVAREZ, 1996, p. 632.

<sup>147</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 787. Faz referência a *Relação IV*. As *Relações* escritas por Teresa de Jesus em 1576, aos 61 anos de idade, por mandato de seus confessores. Nessa relação, ela escreveu detalhadamente o processo interior, suas experiências místicas e a relação dos confessores, que a ajudaram a entender como o Senhor a transformava por dentro como pessoa.

[...] a alma que em nada confia em si está desfalecida na fé, uma alma que entenda que é capaz de morrer mil vezes por uma verdade. Com esse amor à fé, que Deus logo infunde, gerando uma fé viva e forte, a alma deve procurar sempre seguir o que ensina a Igreja, perguntando a uns e a outros, como quem já tem pés fincados com vigor nessas verdades, não podendo nenhuma revelação imaginável - mesmo que o céu se abra - demovê-la em um único ponto do que a Igreja ensina.<sup>148</sup>

Em seus escritos, Teresa dedica várias páginas tematizando a humanidade de Cristo<sup>149</sup> e relata suas experiências místicas vividas nos seus últimos vinte anos. Ao escrever a sua experiência de encontro com Jesus Cristo, resgata em sua pessoa a essência do sentido último de seu viver. O encontro com Jesus Cristo a torna uma mulher capaz de perceber os mínimos detalhes de ser criatura habitada por Deus.<sup>150</sup> Expressa essa dimensão quando tenta explicar as experiências místicas, principalmente no *Castelo Interior* ou *Moradas*.

Em síntese, podemos afirmar que os escritos teresianos revelam que os confessores ajudaram Teresa a manter-se firme em suas certezas e convicções, principalmente nas fundações; os espirituais e os teólogos das grandes famílias religiosas da época contribuíram tanto na sua formação humana quanto espiritual; as pessoas que um dia cruzaram pela vida de Teresa receberam dela marcas positivas, que as ajudaram no crescimento e amadurecimento espiritual. Ela tinha clareza de que a obra era de Deus, bastava a ela somente oferecer as suas mãos, os seus pés e os seus braços e agilizar o projeto a ela confiado por Ele.

### 1.3. Espiritualidade Teresiana ‘habitada pela Trindade’

A espiritualidade teresiana está diretamente vinculada à experiência mística de Teresa de Jesus e de sua relação com Jesus Cristo em sua humanidade. Não resta dúvida de que a partilha da experiência de ser habitada pela Trindade nas três pessoas é um marco significativo em sua vida e sua obra.

O intuito é buscar nas obras de Teresa o marco da espiritualidade teresiana para entender como surgiu e quais as influências em sua vida e missão. Além disso, compreender o

<sup>148</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 164. (V25,12).

<sup>149</sup> ALVAREZ, 1996, p. 637. - *Nos espera, sin embargo, la sorpresa de un estudio que afronta El tema en forma radical. Se debe a F. GONZÁLEZ y F. CORDERO: La teología espiritual de santa Teresa, reacción contra El Dualismo Neoplatónico. Aquí, El tema Humanidad de Cristo es El punto focal desde El que se otea ‘la teología espiritual’ de la Santa, situándola en la historia de la espiritualidad con función de cumbre divisoria de aguas entre neoplatonismo y humanismo cristiano, y contraponiéndola a la cristología y al sistema de pensamiento de san Juan de la Cruz.* (V22 e 7M).

<sup>150</sup> PÉREZ, Agustina Serrano. *Una propuesta de antropología teológica en el Castillo Interior de Santa Teresa.* Alba: Miján, 2011. p. 199.

modo peculiar de Teresa em trilhar o caminho do encontro com Deus, que é força na história dessa mulher. Intencionalmente, buscaremos nas cartas, o suporte para algumas afirmações sobre a espiritualidade teresiana. E finalmente, tentaremos rastrear algumas pistas do acompanhamento espiritual que ela fazia, isso poderá nos ajudar posteriormente a construir o itinerário espiritual teresiano.

### 1.3.1. Vida centrada em Jesus Cristo

Teresa, nos seus escritos, revela a centralização de sua vida em Jesus Cristo. Prioriza o encontro com Deus dentro da pessoa, que ela chama de castelo interior. No entanto como orienta essa centralidade? Santa Teresa tem uma metodologia própria para esse itinerário de vida? Este modo de conceber a partir da humanidade de Cristo a ajudou no processo oracional? Intuímos que a espiritualidade teresiana realmente tem sentido se estiver centrada em Jesus Cristo. Porém, no tema da oração, prescindiremos do marco histórico de Teresa de Jesus e nos limitaremos a assinalar um modo de encontro com Deus por meio da oração.

Para conhecer e compreender Teresa de Jesus, Alvarez apresenta três aspectos essenciais: a sua experiência, a sua reflexão e o seu ensinamento.<sup>151</sup> Pela vasta literatura de seus escritos, optamos por elencar somente alguns aspectos que consideramos importantes como elementos que podem nos ajudar na identificação do itinerário espiritual de Santa Teresa de Jesus. Para isso, vamos percorrer o primeiro período da infância de Teresa de Jesus, em que ela mesma relata uma sequência de experiências significativas. Em primeiro lugar, destacamos que Teresa teve o privilégio de aprender a ler e escrever com sua mãe, Beatriz, com tenra idade. Logo, na rotina familiar dos Cepedas, as crianças eram incentivadas a ouvirem ou lerem a vida de santos. Tal prática familiar despertou em Teresa e seu irmão Rodrigo o desejo de fugirem para a terra dos mouros em busca do martírio, e assim conquistarem o céu, na entrega de suas vidas para “sempre, sempre, sempre”.<sup>152</sup> A Santa, na sua autobiografia, faz questão de resgatar da infância o sagrado e a experiência da verdade.<sup>153</sup>

Teresa passa por momentos difíceis, com uma adolescência conturbada e, mesmo assim, percebe que Deus a chamava para a vida religiosa. Como já citamos anteriormente, quando chegou em suas mãos o livro *Tercer Abecedario*, de Osuna, ela encontra nele a

---

<sup>151</sup> ALVAREZ, 1996, p. 47.

<sup>152</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 28. (V1,3-4).

<sup>153</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 34. (V3,5).

resposta de toda a sua angústia em relação à oração.<sup>154</sup> Nessa experiência, encontrou-se com Jesus Cristo, em sua humanidade, em atitude orante, e, desde então, determinou-se a seguir por esse caminho com todas as suas forças e ardor no coração. Já tinha vivido vinte anos de luta, durante os quais não conseguia rezar, vivendo nas sombras de morte.<sup>155</sup> Assim se expressa no *Livro da Vida*:

Trazia Jesus Cristo dentro de mim, presente. Era a maneira de entrar em oração, simples e eficaz, porém tão frágil, exposta a ondulações do pensamento e aos caprichos da imaginação, que necessitava protegê-la com toda a classe de suporte. Ante tudo, com arrimo da leitura. Às vezes, era suficiente ter um livro ao lado, como uma arma: muitas vezes era suficiente somente abrir um livro e tê-lo ao meu lado; outras vezes lia um pouco, outras muito, conforme a necessidade e as graças que Deus me concedia.<sup>156</sup>

Conforme mencionamos anteriormente, ela escreve um pequeno tratado sobre o caminho da oração, no livro *Caminho de Perfeição*, podendo ser considerada uma pedagogia própria para a oração. O objetivo central desse livro é partilhar com suas monjas um jeito de rezar, isto é, a oração tendo como centro Jesus Cristo em sua humanidade. Quando se apresentam as dificuldades de rezar, ela ensina a utilizar alguns recursos, como: uma imagem, estampas, um livro, passagens bíblicas de Jesus Cristo<sup>157</sup> fazendo milagres, o encontro com o povo, o chamado pessoal dos discípulos à missão e a cena de Jesus no Horto, o encontro com Madalena e com a Samaritana. Teresa escreve, no *Livro da Vida*, que a passagem do texto bíblico ajuda o orante a sentir-se e conscientizar-se de que está na presença de Jesus Cristo:

[...] Quantas vezes me lembro desta água viva de que o Senhor falou à Samaritana. Por isso, tenho muita afeição por aquele evangelho, e sempre o tive, sem entender como entendo agora este bem, desde muito pequena, tendo suplicado muitas vezes ao Senhor que me desse daquela água. Eu tinha um quadro da Samaritana no meu quarto, registrando exatamente o momento em que o Senhor chegou ao poço e com o letreiro: 'Domine, da mihi aquam'.<sup>158</sup> [...] Eu era também muito devota da gloriosa Madalena que muitas vezes pensava em sua conversão, em especial quando comungava parecia que o Senhor estava dentro de mim, e me colocava aos pés de Jesus. Sempre pedi a essa gloriosa Santa para que ela me alcançasse o perdão de Deus.<sup>159</sup>

Na sua oração, provavelmente por influência dos franciscanos e principalmente do livro de Osuna, Teresa recorre também à natureza com seus recursos, como: flores, árvores,

<sup>154</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 37. (V4,5-6).

<sup>155</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 62. (V8,12).

<sup>156</sup> ALVAREZ, 1996, p. 55. (V4,9; 9,5).

<sup>157</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 68. 367. 376. 402. (V9; C22,4; C26; C34,7).

<sup>158</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 202. (V30,19) O quadro da Samaritana de quem Teresa fala estava na casa do pai D. Alonso de Cepeda. Ele foi doado ao convento da Encarnação pelo próprio pai. Hoje, faz parte do museu do Convento da Encarnação, com visitação ao público. O quadro é grande, ocupa toda uma parede, pintado a óleo e impressiona a vitalidade dos personagens.

<sup>159</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 67. (V9,2).

água, rio, nascentes, plantas aromáticas, horta, pássaros, considerando o interior da pessoa como um espaço no qual Jesus passeia.<sup>160</sup> Essa era uma forma de oração para sentir Jesus Cristo dentro dela.<sup>161</sup> O objetivo único era estar com Ele para que Ele fizesse morada nela. Teresa escreve, no *Livro da Vida*, que lhe parecia que Jesus Cristo estava sempre ao seu lado,<sup>162</sup> mas deixa claro que o via interiormente.

Nos últimos anos de sua vida, Teresa fez a experiência mística de encontro com o sagrado, que certamente a sustentou na sua missão de fundadora. Nessa etapa, a base da sua oração era a presença de uma das três Pessoas da Trindade, ou somente Cristo.<sup>163</sup> Teresa não abandonou o seu modo simples de ser e estar na comunidade, na missão, ou com as pessoas por ter sido agraciada com as experiências místicas, no entanto se tornou uma mulher agradecida e contagiante.

Mas afinal, o que seria oração para Teresa de Jesus? Muito simples, assim a define no *Livro da Vida*: “Para mim, a oração mental não é senão tratar de amizade, estando muitas vezes tratando a sós com quem sabemos que tanto nos ama”.<sup>164</sup> A Santa faz a experiência do encontro com Jesus Cristo um grande Amigo com quem deseja estar sempre em sua companhia. Alvarez, ao estudar a oração em Teresa, afirma:

[...] Toda a oração teresiana consiste em ‘tratar de amizade com Deus’. E isto se faz, ‘estando e tratando com Ele’. Tautologia<sup>165</sup> sobre a qual acumulará, todavia um triplo complemento intensivo: estar tratando ‘muitas vezes’, porque se o trato assíduo de amizade acaba; muitas vezes ‘a sós’, com a intensidade e a intimidade da mútua polaridade do tu a tu, por fim, tratar ‘com quem sabemos nos ama’. Como se poderia dizer melhor em uma única expressão que cruzam os afetos que integram esta relação, que afirmamos na clareza que existe no amor do outro? [...] Não resta a menor dúvida que o sentido da afirmação central da definição é ‘tratar de amizade’ e não indica o conteúdo objetivo da oração, não convida a centrar a atenção no fato da amizade, falar ou fazer-se dela, senão a atuação da amizade mesma: fazer amizade, atuá-la, no sentido que precisa em seguida a tautologia ‘estando muitas vezes a sós com a amigo’.<sup>166</sup> (Tradução nossa).

Na vida de Teresa, o encontro com Jesus Cristo foi um processo construído a partir da própria experiência da leitura de ‘Vita Christi’ e da sua compreensão em relação às escrituras. Ela é uma mulher convencida de que a experiência deve ser alicerçada em Jesus

<sup>160</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 96. (V14,9).

<sup>161</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 41. (V4,6).

<sup>162</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 174. (V27,2).

<sup>163</sup> ALVAREZ, 1996, p. 62.

<sup>164</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 63. (V8,5).

<sup>165</sup> SEÑAS. *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: WMF Martins. p. 1211. Tautologia, figura del lenguaje que consiste en repetir un mismo pensamiento expresándolo de distintas maneras.

<sup>166</sup> ALVAREZ, 2001, p. 69.

Cristo em sua humanidade e dessa forma, conduz ao caminho do Divino.<sup>167</sup> Encontrou em Jesus alguém que a preenchia por dentro, lhe dava sentido a sua vida como mulher consagrada e amante do projeto e da missão do Reino.<sup>168</sup>

A espiritualidade teresiana é cristocêntrica, porque emerge do encontro com Jesus Cristo, como um amigo sempre ao seu lado, esposo com quem podia partilhar a própria vida. Ela o apresenta com a força de sua experiência profética e bíblica. Alvarez assim nos fala do cristocentrismo de Teresa:

[...] O que aconteceu com Teresa foi algo muito simples e deslumbrante. O Jesus onde está fundamentado todo o cristianismo, como o cimento na vida e a força do batismo, porém impercebível como o véu da fé, de repente rasgou parcialmente este véu para deixar-se perceber. A experiência de Teresa serve para documentar e evidenciar esta mesma realidade latente na vida do batizado e crescente na vida do cristão maduro que se aproxima da plenitude em Cristo. A partir deste momento, Teresa percebe que enche a alma de ‘certezas’.<sup>169</sup> (Tradução nossa).

Ainda no *Livro da Vida*, Teresa nos conta que o amor a Jesus Cristo a transformou, deixando marcas profundas em sua pessoa. Quando atingiu o estágio de liberdade interior, se sentiu unificada, chegando a uma maturação interior. Como mulher livre, torna-se capaz de partilhar a riqueza interior com naturalidade e espontaneidade:

Certo dia, depois de muita oração e súplicas ao Senhor, para que me ajudasse a contentá-Lo em tudo, comecei o hino e, quando o rezava, veio-me um arroubamento tão repentino que quase me tirou de mim, coisa de que não pude duvidar, por ter sido muito manifesto. Essa foi a primeira vez que o Senhor me concedeu o favor dos arroubamentos. Entendi as palavras: Já não quero que fales com homens, mas com anjos. [...] Em cada graça que o Senhor me concedia, de visão e revelação, a minha alma obtinha algum grande benefício que, em algumas visões, era imenso. Quando vi Cristo, imprimiu-se em mim Sua grandíssima formosura, que ainda hoje está presente: e para isso bastava uma única vez, quando são tantas vezes em que o Senhor me concede esse favor!<sup>170</sup>

<sup>167</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015. p. 104 e 105. O movimento de reforma espiritual do século XVI foi acompanhado pela busca da leitura e meditação da Bíblia. Os livros espirituais trazem inúmeros textos da Sagrada Escritura e conteúdo Bíblico, destacando-se o livro “Vita Christi”, escrito no período medieval (entre 1348 e 1368), que teve grande difusão na Espanha ao ser traduzido em Castelhano em 1502-1503, com o título *Meditações da Vida de Cristo ou Vita Chisti Cartuxano*, por ter um autor cartuxo Landolfo da Sexônia. Teresa o leu, citou-o na sua autobiografia (V38,9) e o indicou nas suas Constituições. Esse livro propõe um método de meditação cristocêntrico. [...] Para a Santa, que não fazia uso pessoal da Bíblia em castelhano, o *Cartuxano* era o seu Evangelho. Só ele bastaria para explicar a cultura bíblica de Teresa.

<sup>168</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 39. (V4,7): No rodapé encontramos a seguinte explicação: Era o caminho da ‘oração do recolhimento’, ensinada no livro de Osuna, [...] no mesmo *Livro da Vida*, fala de ‘oração de quietude’ e oração de ‘união’; são dois graus superiores de oração de que vai falar em (V14-15 e 18-22), respectivamente.

<sup>169</sup> ALVAREZ, 1996, p. 358.

<sup>170</sup> SANTA TERESA, 2013, p.158. (V24,5). No rodapé explica a citação: Esse primeiro arroubamento ocorreu em 1558. [...] Compara-se esse favor com outras ‘primeiras graças místicas’ (V19,9), ‘primeiras palavras’; (V7,6), ‘primeira visão’. A resistência da Santa aos arroubamentos e falas do Senhor durou dois anos em (V25,15 e 27,1-2) ou ‘quase dois anos em (V25,1;V37,4).

No entanto, Teresa de Jesus, por experiência própria, chega a compreender o significado profundo de estar na presença de Jesus Cristo em sua humanidade.<sup>171</sup> Ela descobriu também, por experiência, que a centralidade em Jesus Cristo a transformou em uma mulher cheia de vida, entusiasmo e vibração, características de uma verdadeira discípula e apóstola do Reino. A experiência profunda e significativa de Teresa, de viver no âmbito do sagrado, a movia a anunciar e fundar, escrever e viajar, como algo natural em sua vida e que persistiu até a sua morte. Porém não media esforços e criatividade para contagiar outras pessoas, que também queriam fazer o processo de encontro com o sagrado.

A Santa é uma mulher original no seu modo de ser e estar com Jesus Cristo. Ela insiste que para chegar a Jesus Cristo é preciso entrar no castelo interior, que está dentro da pessoa, no centro da vida, e ali encontrar-se com o grande Mestre. Além disso, partilhar as experiências com outras pessoas ou com a própria comunidade poderá ser uma fonte de encontro com Jesus Cristo e a Trindade. O caminho descrito por Teresa em suas obras<sup>172</sup> poderá nos ajudar a compreender como se dá um itinerário interior, um caminho à contemplação da Trindade.

### 1.3.2. Experiência de Teresa com a Trindade

Na literatura teresiana, encontram-se aspectos da experiência mística que chega ao auge do encontro com a Santíssima Trindade como escreve Teresa nas *Moradas*.<sup>173</sup> Certamente se abre um novo leque de consequências para a Santa. Poderá ser um vasto campo da espiritualidade a ser considerado. Pode-se questionar: Por que Teresa dá tanta ênfase à Trindade?

Em sua busca, Santa Teresa encontra apoio em seus confessores, sobretudo em relação ao modo de rezar e contemplar Jesus Cristo. Já acompanhamos no contexto da época de Teresa a influência das correntes religiosas na orientação dos fiéis, que eram especialistas em contemplação. Segundo Pedrosa-Pádua, as ordens religiosas que tinham maior influência na contemplação eram a franciscana, dominicana, beneditina e agostiniana:

Teresa de Jesus entrará nesse debate diferenciando-se de seus predecessores, inclusive dos teólogos, levando a humanidade de Cristo até o último grau da contemplação, à “sétima Morada”, onde se encontram a “Trindade” e a “Sagrada Humanidade”. Trata-se de uma total novidade para a mística do seu tempo. A

<sup>171</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 145. (V22,10.14.17).

<sup>172</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 141 a 487: (V22,1.15; V30,16; C25,1-3; C27,1; C28,7; C32,9; C36,8; 4M7,7.11).

<sup>173</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 565. (7M).

consideração radical da humanidade de Cristo será fonte de humanismo teresiano, e a ênfase dada à dimensão ética da experiência espiritual, que deve traduzir-se em “obras”, as quais são, em última instância, o único que quer o Senhor. Será também a base - do caminho - para sua experiência trinitária.<sup>174</sup>

Para a fé cristã, a Trindade é, ao mesmo tempo, um mistério que habita o ser humano no qual está imerso o próprio mistério.<sup>175</sup> A partir de suas experiências místicas, encontramos Teresa gozando da Santíssima Trindade, sempre percebida como visão intelectual. A presença da Trindade traz um grande gozo na vida de Teresa. Ela se sentia agraciada em compreender o mistério que a envolvia. Ela escreve no *Livro da Vida e em Moradas* que nenhum teólogo se atreveria a discutir a grandeza<sup>176</sup> de sua relação com Jesus Cristo e o mistério da salvação como realidade interior, porque sabiam que ela assim fazia a partir da própria experiência de vida.<sup>177</sup> Ela orienta por cartas as monjas da Comunidade de Sevilla que, diante de tantas dificuldades, com mentiras e calúnias a Gracián, olhem o modelo da Santíssima Trindade e certamente ali encontrarão forças para superar as adversidades.<sup>178</sup> A Trindade habita o centro mais profundo da pessoa, conforme Teresa se expressa nas *Relações*:

[...] minha alma começou a se inflamar, parecendo-me que entendia claramente que tinha presente toda a Santíssima Trindade em visão intelectual. Nela, por certa maneira de representação, minha alma entendeu que Deus é uno e trino; assim, parecia-me que as três Pessoas me falavam e se representavam diretamente dentro da minha alma. [...] Também ouvi algumas coisas sobre a razão pela qual Deus se deleita mais com as almas do que com outras criaturas. [...] Uma vez, estando em oração, o Senhor me mostrou, por um estranho modo de visão intelectual, o estado de uma alma em graça; em sua companhia vi a Santíssima Trindade em visão intelectual, vindo dela, até a alma, um poder que se assenhoreava de toda a terra.<sup>179</sup>

A experiência da Trindade vai recolocando Teresa em seu lugar como mulher consagrada e ela compreende profundamente algumas verdades em sua vida. Acolhe a experiência como uma graça especial de Deus, porém se sente inquieta para transmitir e passar de forma pedagógica ou mistagógica a outras pessoas. Uma maneira inteligente que a Santa encontrou foi impregnar as páginas de suas obras da experiência de encontro com o sagrado e as consequências em sua vida. Alvarez comenta que a experiência cristológica da Santa seguiu uma sequência de experiências na percepção progressiva do corpo de Cristo.

[...] A primeira é uma visão intelectual, pura percepção mental direta de sua presença humana ao lado direito de Teresa. [...] ‘estar sempre ao lado direito, sentindo-o muito claro’. [...] Segue uma ‘visão imaginária’: clara visão do corpo do

<sup>174</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 54.

<sup>175</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 163.

<sup>176</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 176 e 565. (V27,9; 7M2).

<sup>177</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 92. 487. 453. (V14,5-6; 5M1,6; 2M12).

<sup>178</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 874. (carta a las carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284).

<sup>179</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 812. 833.815. (R16; R54; R24).

Senhor, porém somente de suas mãos, ‘era tamanha a sua formosura que eu não consegui descrevê-la’. Aos poucos dias, ‘vi também aquele divino rosto, que, ao que parece me deixou inteiramente absorta. [...] Por fim uma visão de ‘toda a Humanidade santíssima’. [...] Uma ou outra visão vão se alternando ao longo da história das experiências contemplativas de Teresa; prevalecerá, finalmente a contemplação puramente intelectual de Jesus Cristo, que se fará estável e permanente, com leves oscilações.<sup>180</sup> (Tradução nossa).

Sobre a experiência de Jesus Cristo, em sua humanidade, Teresa a expressa como esculpida e gravada no seu interior pelo restante de sua vida e na dinâmica de oração.<sup>181</sup> Ela O percebia vivo e não um retrato.<sup>182</sup> A Santa percebe que a Humanidade de Cristo é imprescindível em sua vida como fonte e objeto de contemplação. Alvarez escreve que por meio da humanidade de Cristo a contemplação é reconhecida como tese teresiana, e a Santa a conhece por experiência,<sup>183</sup> por tê-la percebido assim, diretamente através de sua vida, em sua contemplação de Cristo. Pedrosa-Pádua e Campo argumentam sobre o tema:

Teresa é uma divisora de águas; sim, sua experiência mística torna Deus tão próximo -, como quem conversa como amigo e companheiro -, sua experiência é acolhida pela Igreja que repensa a teologia da espiritualidade. Teresa exerce o seu profetismo ao devolver a Deus o seu lugar de direito, entre as mulheres e homens, lugar assumido pela encarnação do Verbo que se coloca no chão da humanidade, caminha com ela, experimentando-se humano, suja seus pés na “territude” humana, possibilitando-lhe experimentar a divindade.<sup>184</sup>

A contemplação da divindade de Cristo no mistério trinitário nos permite entender em profundidade como Teresa contemplou o mistério de Cristo.<sup>185</sup> A humanidade, a divindade de Cristo e a Trindade são objetos de numerosas graças referidas nas *Relações*, inclusive datadas posteriormente.<sup>186</sup> O conteúdo de uma dessas experiências encontramos no *Livro da Vida*, em que a Santa nos assegura que se trata da ‘mais alta visão’.<sup>187</sup> E nas *Relações*, assim escreve a sua experiência:

Tendo acabado de comungar no dia de Santo Agostinho não sei como dizer, foi-me dado a entender e quase a ver, que as três Pessoas da Santíssima Trindade, que trago esculpidas em minha alma, são uma só e é a mesma coisa. Isso me foi dado a perceber por uma representação tão estranha e por uma luz tão clara, que teve em mim um efeito bem diferente do que se manifesta quando se crê somente pela fé. A partir daquele momento, não mais pude pensar em nenhuma das três Pessoas Divinas, sem entender que estão presentes todas as três; de maneira que eu estava hoje considerando que, sendo Elas uma só coisa, só o Filho tinha tomado carne

<sup>180</sup> ALVAREZ, 1996, p. 121. O autor no texto faz referência às obras de Teresa, em (R48; R58,2; V29,5.13; V4,7; V9,4; V27,2.3; 28,1-3; 4M4,5; 4M8,2).

<sup>181</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 257 e 263. (V37,4; V38,18).

<sup>182</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 174 e 833. (V27,4; Rel54).

<sup>183</sup> ALVAREZ, 1996, p. 122.

<sup>184</sup> PEDROSA-PÁDUA, Lúcia Pedrosa e CAMPOS, Mônica Baptista. (Org.) *Santa Teresa: mística para o nosso tempo*. Rio de Janeiro: PUC e São Paulo: Reflexão, 2011. p. 85.

<sup>185</sup> ALVAREZ, 1996, p. 122.

<sup>186</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 813 e 833. (R47; R56).

<sup>187</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 262. (V38,7).

humana, e o Senhor me deu a entender que, embora fosse uma só, as Pessoas são distintas.<sup>188</sup>

Teresa escreve a segunda redação do *Livro da Vida* com cinquenta anos de idade, já uma mulher madura, após três anos de experiência como fundadora do mosteiro de São José. Espiritualmente, vivia uma profunda e intensa comunhão com Cristo e uma crescente intimidade com as três pessoas da Santíssima Trindade, porque, como ela mesma afirma em plena consonância com o dogma, é impossível estar em íntima comunhão de vida só com uma dessas três Pessoas Divinas, mas contemplando sempre as três.<sup>189</sup> Teresa assim se expressa no *Livro da Vida*:

O meu espírito foi tomado por tal arrebatamento, que senti estar ele quase todo fora do corpo, ou, ao menos, eu não percebia que ele estava unido ao corpo. Vi a Humanidade Sacratíssima com uma glória excessiva que eu jamais experimentara. Ele se manifestou de modo admirável e claro, repousando no seio do Pai. Não sei dizer como foi, porque, sem ver, senti-me na presença daquela divindade. Foi tão forte o abalo, que passei muitos dias, pelo que me lembro, sem poder voltar a mim, sempre com a impressão de trazer presente aquela majestade do Filho de Deus, mas de uma maneira diferente da primeira. Essa presença, por mais breve que tenha sido, fica tão impressa na imaginação que não se apaga por algum tempo, resultando daí um grande consolo e muito proveito.<sup>190</sup>

Teresa não consegue ocultar a experiência Trinitária que está vivendo, ainda que faça a narração de forma pedagógica. Ela dá testemunho do experimentado em todas as etapas do desenvolvimento da graça e na vida do cristão.<sup>191</sup> Certamente, a Santa percorre um longo processo de conversão, desde a sua resistência à graça, até chegar a viver com intensidade a experiência da Trindade e perceber as três Pessoas vivendo nela. A experiência de sentir-se engolfada em Deus,<sup>192</sup> iluminada interiormente,<sup>193</sup> em que são revelados grandes segredos, a Trindade e sua glória.<sup>194</sup> Como Deus é amor e sua entrega é incondicional, toda a atitude e atividade humana que surjam do amor, refletem amor, o que se faz por amor, e essa é uma manifestação da vida e da Trindade em quem assim atua.<sup>195</sup>

Ela percebe cada pessoa da Trindade como uma realidade bem concreta. As experiências místicas revelam e infundem em seu espírito um altíssimo conhecimento de uma delas. Podemos afirmar que Teresa faz uma verdadeira experiência Trinitária. Porém convém

<sup>188</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 831. (R47).

<sup>189</sup> CUARTAS, Rómulo Londoño. *La Trinidad en la vida*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano*. Burgos: Monte Carmelo, Universidad de la Mística – CITes, 2011. p. 545.

<sup>190</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 266. (V38,17).

<sup>191</sup> CUARTAS, 2011, p. 542.

<sup>192</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 73. (V10,1).

<sup>193</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 164. (25,11).

<sup>194</sup> SANTA TERESA, 2013, p.264. (V38,17).

<sup>195</sup> CUARTAS, 2011, p. 555.

ter presente, apesar dessas percepções tão altíssimas da Trindade, que nunca desaparece da experiência religiosa de Teresa a humanidade de Cristo.<sup>196</sup>

Portanto, a Trindade é uma presença real na vida de Teresa. A Santa nos ajuda a compreender o processo para chegarmos ao mistério trinitário presente em nós. O empenho em dedicar a vida fazendo o bem, procurando estar na presença de Deus, certamente tornará a nossa vida também trinitária. O Deus da vida, que esteve presente em Teresa de Jesus, sentindo-se amada e envolvida em seu amor, como consagrada e como discípula e apóstola.

A Trindade foi se manifestando ao longo de sua vida, principalmente nos momentos de maior dificuldade, caracterizada com uma força propulsora de vida e vida nova. O que podemos perceber é que as graças místicas recebidas, impregnando-as do saber cristológico e da Trindade, podem ser evidenciadas.

### 1.3.3. Estimuladora do processo espiritual

Na trajetória de Teresa, encontramos uma mulher preocupada com o processo de caminhada interior das pessoas mais próximas. Ela propõe que é indispensável no caminho espiritual ter alguém para acompanhar os movimentos interiores e que possa ajudar no discernimento espiritual. A Santa fez a experiência de ser acompanhada e se torna acompanhante. O que entende Teresa por acompanhamento espiritual? Como conseguiu fazer esse processo? O que seria novidade para a orientação espiritual de hoje? Neste espaço, se quer compreender o processo de acompanhamento espiritual em linhas gerais, deixando o tema em aberto para o último capítulo.

Teresa de Jesus, em seus escritos, fala da experiência de entrar em si mesma e se encontrar com Jesus Cristo. O segredo em sua vida foi de procurar estar com Jesus Cristo, que sempre lhe deu luz.<sup>197</sup> Escreve ao padre Salazar dizendo que a luz é fruto da verdade, grande coisa é a verdade.<sup>198</sup> Na carta ao padre Dória, diz que sempre se pode aprender na vida, desde que alguém ensine.<sup>199</sup> Teresa lembra às suas amigas monjas de Sevilla, Isabel e María, que se pode sofrer com a busca da verdade, mas ela um dia vai aparecer, pois nunca perece.<sup>200</sup>

<sup>196</sup> CASTRO, Secundino. *Ser cristiano segun Santa Teresa: teología e espiritualidad*. 2. ed. Madrid: Espiritualidad, 1985. p. 363.

<sup>197</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 73. (10,8).

<sup>198</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 904. (carta al padre Gaspar de Salazar, 13 febrero 1573: S.42 E.47 T.336 D.48).

<sup>199</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 541. (carta al padre Nicolás Doria, 21 diciembre 1579: (S.299 E.295 Lf.269 A.IV 18 T.199 D.318).

<sup>200</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 674. (carta a Isabel de San Jerónimo y María de San José, 3 de mayo 1579: S.274 E.273 Lf.236 A.I 58 III 79 T.242 D.294).

A Santa busca direção espiritual e diretores de espírito, como o frei Pedro de Alcántara, reconhece que esse homem santo lhe deu luz em tudo e tudo ficou mais claro.<sup>201</sup> Teresa priorizava os diretores que tinham muita experiência e formação, eram letrados e de bom entendimento. Outro critério importante é que fossem pessoas que soubessem ajudar nos processos de discernimento de espírito, prudentes, bondosas, pacientes, com facilidade de relações e acolhedoras. Mas o grande mestre para Teresa sempre foi o próprio Jesus Cristo.<sup>202</sup>

O caminho que Teresa nos apresenta é o de ser dirigida espiritualmente e passar a ser orientadora e acompanhante de pessoas, sempre por experiência. Utiliza dos recursos das experiências pessoais para ajudar os iniciantes a fazerem o processo de um caminho de encontro com o Jesus Cristo. Alvarez afirma que Teresa respeitava profundamente a pessoa a qual acompanhava espiritualmente, mas atendia somente aqueles que estavam interessados em uma interiorização e crescimento na intimidade com Deus.<sup>203</sup> O exercício de orientação espiritual, a princípio, exige muita habilidade para estabelecer boa relação interpessoal e, certamente, ajuda também a descobrir o plano de Deus para a pessoa.

Em sua caminhada espiritual, Teresa foi se tornando uma grande mestra de espírito e uma mulher de experiência espiritual, fruto de muitos anos de oração. A Santa tinha como características pessoais ser prudente, discreta, respeitosa, serena, equilibrada, compreensiva e saber conduzir outras pessoas a buscarem a verdade. Com essas características, ela orientava leigos, sacerdotes, religiosos, bispos, teólogos e alguns outros que a consultavam sobre seu estado de alma. Foi orientadora espiritual do próprio pai, Alonso de Cepeda,<sup>204</sup> e, de forma sistemática, acompanhou seu irmão Lorenzo no caminho da oração.<sup>205</sup> Orientou ainda o amigo padre. Gracián,<sup>206</sup> o bispo Sancho Dávila,<sup>207</sup> o Sr. Teodoro de Braganza e também as monjas.<sup>208</sup> Em relação às fundações realizadas por Teresa, ela tinha como prioridade a

---

<sup>201</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>202</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 82. (V12,6).

<sup>203</sup> ALVAREZ, 2001, p. 19.

<sup>204</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 57. (V7,10).

<sup>205</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 45. (carta a don Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

<sup>206</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 220. (carta al padre Jerónimo Gracián, 15 junio 1576: S.95 E.102 Lf.74 A.IV 20 T.75 D.108).

<sup>207</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 974. (carta a don Sancho Dávila, finales junio 1581: S.341 E.368 Lf.321 A.III 43 T.366 D.398).

<sup>208</sup> SANTA TERESA, 1981, p.182. (carta a don Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226).

formação das prioras dos conventos e quando não podia visitá-las, fazia isso por cartas no intuito de que as responsáveis pela comunidade pudessem ajudar as suas monjas.<sup>209</sup>

Nos escritos de Teresa, não encontramos uma definição objetiva de acompanhamento espiritual, mas podemos intuir que para ela acompanhar significava estar com a pessoa plenamente, acolhendo-a no seu mistério e percebendo a obra de Deus em sua vida. Por experiência própria, ela se tornou capaz de acompanhar desde uma iniciação espiritual até o processo místico da pessoa.<sup>210</sup>

A Santa, em seu projeto de acompanhamento, tem presente a dimensão da experiência que vai tornando a pessoa confiante do encontro com Jesus Cristo, que ajuda a superar as dificuldades e sofrimentos da vida. Com sua empatia, consegue deixar a pessoa muito à vontade para confiar as suas experiências, angústias e deixar-se orientar. A dimensão doutrinal consistia no amor de umas para com as outras, desapegar-se interiormente e exteriormente de todas as coisas, ou seja, é a verdadeira humildade.<sup>211</sup> Alvarez escreve que a forma de acompanhamento de Teresa é a partir da própria experiência que ela fazia com Deus e a fidelidade à sua obra. O caminho da oração era o termômetro de sua vida.<sup>212</sup> E Pedrosa-Pádua reflete sobre o tema dizendo:

Do itinerário espiritual vivido e tematizado por Santa Teresa vai sendo indicado como rico e profundo caminho de humanização que pode ser resumido, conforme a teologia bíblica da criação e utilizando uma linguagem atual, na vivência da relação com o Deus da Vida e do Amor, nas relações com os outros seres humanos, pautadas pelo reconhecimento de outro com o outro e pelo diálogo, na relação agradecida e responsável com o mundo criado pelo amor de Deus e na relação autêntica, sem máscaras nem fingimentos, com o próprio ser interior.<sup>213</sup>

No entanto, Teresa de Jesus tem um modo próprio de acompanhar as pessoas em seu itinerário de vida. Ela valoriza a pessoa na sua dimensão humana, espiritual e religiosa, principalmente no encontro com o sagrado, Jesus Cristo, que habita no centro da vida, no castelo interior. Toda a experiência é fundamentada no encontro com o sagrado, que se manifesta na Trindade. Teresa de Jesus, sendo de natural expansiva, comunicativa, otimista e alegre com os demais<sup>214</sup>, torna-se uma mulher que tem habilidade para acompanhar pessoas espiritualmente. Ela segue alguns critérios dedicados a iniciantes que queiram começa o caminho oracional: buscar alguém para orientá-lo; aprender a utilizar os recursos que podem

<sup>209</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 685. (carta a la M. María de San José, 24 de junio 1579: S.281 E.280 Lf.242 A.I 60 T.243 D.301).

<sup>210</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 83. (V12,6).

<sup>211</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 323. (C7.8.17).

<sup>212</sup> ALVAREZ, 2001, p. 24.

<sup>213</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 15.

<sup>214</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 31. (V2,9).

ajudar na oração; buscar tempo pessoal e espaços para a oração e encontro com o sagrado. Nas cartas, percebe-se o suporte pedagógico e dinâmico de Teresa ao acompanhar as pessoas na sua particularidade e individualidade, sempre atenta às suas necessidades pessoais e espirituais.

## Conclusão

No contato com os escritos de Teresa, ficou evidente que a espiritualidade teresiana é fundamentada em Jesus Cristo e na presença do Deus vivo no meio de nós. Uma espiritualidade que trilha ao encontro com Jesus Cristo em sua humanidade e chega à Trindade. Teresa deixa claro, em seus escritos, que a sua experiência de comunicação com o Pai está inter-relacionada com a Trindade.

Na busca das influências espirituais de Teresa, ficou claro que ela leu e apropriou-se das grandes intuições dos mestres Agostinho, Eckhart e Osuna, os quais exerceram influência não somente na sua vida de oração, mas também de escritora e fundadora. Além disso, recebeu a influência dos confessores franciscanos, dominicanos e jesuítas, os quais também contribuíram na sua formação espiritual e na caminhada mística, sustentada e alicerçada na experiência do encontro com Deus como um grande Amigo.

Em seus escritos, principalmente nas cartas, percebe-se o suporte pedagógico e dinâmico de Teresa ao acompanhar as pessoas na sua individualidade, dando especial atenção às necessidades espirituais. Teresa valoriza a pessoa na sua dimensão humana, espiritual e religiosa e, principalmente, a incentiva ao encontro com o sagrado, o Deus de Jesus Cristo, que habita no centro da pessoa. Percebe-se Teresa como uma mulher de leveza interior, respeitosa, que valoriza as pessoas e atua como uma grande mistagoga. Teresa encontra Jesus Cristo muito mais próximo do que ela imaginava, ao seu lado e dentro dela. A mestra de oração escreve com o objetivo de narrar as suas experiências, assim se torna escritora.

O que podemos evidenciar em Teresa de Jesus é o encontro com o sagrado, que gera vida e motiva outros a fazerem a experiência com Jesus Cristo, e assim chegar à Trindade. Essa experiência ajudou Teresa a encontrar o sentido da sua vida e missão. Nessa perspectiva, é nossa intenção, no próximo capítulo, aprofundar nos escritos teresianos, principalmente nas cartas, além de esclarecer o que significou para ela ser mestra no acompanhamento rumo ao encontro da transcendência.

## 2. Teresa, mestra no acompanhamento rumo ao encontro com a transcendência: itinerário de mestra espiritual

### Introdução

Os escritos de Teresa de Jesus revelam a personalidade de uma mulher que descobre a transcendência, apaixonada por Jesus Cristo em sua humanidade, que veio fazer morada entre nós. A princípio, parece que isso é algo extraordinário em Teresa e, ao mesmo tempo, é uma espiritualidade privilegiada ao alcance de poucas pessoas. Na medida em que vamos conhecendo essa mulher, por meio dos seus escritos, nos deparamos com alguém muito humana e impregnada de um desejo ardente de se encontrar na intimidade com Deus.

Aqui se quer compreender o que existe de tão excepcional nesta mulher: Teresa de Jesus, que é capaz de, num pequeno espaço geográfico, movimentar-se com tanta desenvoltura e sabedoria. Entender como esse espaço se torna um campo fértil de encontro com Jesus Cristo é um dos nossos objetivos. Intuímos que algo se passa com Teresa que a deixa tão conectada e interessada por tudo o que se refere à transcendência.

Neste capítulo, pretende-se captar o que aconteceu nesses seus encontros com Deus. Quais seriam os elementos essenciais do seu projeto de vida que a conduziram a um vasto campo de experiências vitais, transformando-a interiormente e tornando-a uma mulher apaixonada, saudável, dinâmica, inquieta e buscadora da verdade?

No delinear dessa busca, a nossa meta é tentar entrar na dinâmica de Teresa, principalmente nas cartas e percorrer as suas pegadas, em busca de elementos do seu processo pedagógico de acompanhamento espiritual a familiares, monjas, alguns amigos e amigas. Ela orienta a partir de sua própria experiência, de quem se sentia habitada por Deus. Além disso, como buscadora da verdade, Teresa encontra a sua dignidade de mulher consagrada e chega a um processo de amadurecimento nas várias dimensões da vida, especialmente no humano-espiritual. É nossa intenção também compreender a dinâmica do seu grupo, os amigos em Cristo, e captar como nele atuava em seu papel de mestra espiritual.

## 2.1. Processo de amadurecimento de Teresa: busca da dignidade feminina

Teresa é uma mulher fruto do seu contexto histórico que, com seu exemplo de vida, de entrega, deixou marcas na sociedade, na Igreja e na espiritualidade do séc. XVI, algo que se estende até os nossos dias. Durante a sua vida, foi descobrindo a possibilidade de realizar mudanças significativas, começando pelas pequenas coisas do cotidiano, a partir da vivência de uma relação de amizade com Jesus Cristo. É evidente que o perfil de Teresa é de uma mulher com grandes capacidades humanas e intelectuais, o que a torna capaz de estabelecer profundas relações com Deus, com o universo e com suas criaturas.

O nosso enfoque será buscar nos escritos teresianos, prioritariamente nas suas cartas, como Teresa se relacionava e acompanhava suas monjas, alguns amigos, parentes e outras pessoas mais próximas e captar os cuidados, orientações e preocupações que ela tinha em relação a essas pessoas. Esse processo, que aparentemente parece simples, se torna complexo quando tocamos a área da espiritualidade e dos movimentos interiores, da experiência do encontro com Jesus Cristo presente no cotidiano. Porém, intuímos que, nessa busca, Teresa priorizava a verdade nas suas relações e a paixão pelo encontro com o sagrado. Certamente, essas experiências contribuíram para o seu amadurecimento humano e espiritual.

Teresa de Jesus, assim era conhecida na sua época, configurou-se como uma pessoa que passou a vida buscando a virtude da verdade. Seria essa a verdade que ela busca desde os seus primeiros anos de vida por ser descendente judia? Nos seus escritos, se observa que ela tinha um constante controle e cuidado com o falar, com quem falar, para não criar situações de suspeitas que viessem a prejudicar a si e a sua família.<sup>215</sup> Teria ela aprendido que a verdade seria o alicerce na construção das relações e superação dos desencontros, proporcionando crescimento e vibração, conquistando, assim, a liberdade? Por esses trilhos, pretendemos seguir buscando nas cartas o caminho do encontro com a verdade como uma opção de vida.

### 2.1.1. Busca da verdade como opção de vida

Nos escritos teresianos, encontramos, muitas vezes, a palavra verdade, e Teresa busca a verdade. De que verdade Teresa está falando? Uma verdade relacional, afetiva ou uma relação de amizade? Suspeitamos que Teresa busca entender a verdade de si mesma, que é a verdade das suas experiências místicas. E na tentativa de compreender isso, se pesquisa

---

<sup>215</sup> Teresa pertencia à linhagem judia. O avô tinha comprado o título de judeo-converso, tema este tratado no capítulo primeiro do nosso trabalho de pesquisa.

em suas obras o que significou na sua vida essa palavra. Ela escreveu a Lorenzo algo sobre o entendimento da verdade.<sup>216</sup> Então o que seria a verdade para Teresa de Jesus e como a percebe na trajetória de sua vida? Segundo Calero, quando aborda o tema da verdade em Teresa, assim se expressa.

Desde criança Teresa foi amante e buscadora da verdade. E quando proibiram muitos dos livros espirituais que eram do seu agrado, descobriu não somente, o “Livro verdadeiro”, de onde lhe vem todas “as verdades”, mas também a “liberdade e força” em Jesus para andar em verdade. Ele é o “Amigo Verdadeiro”, pois com este mesmo espírito se manifesta em suas cartas. Quanto mais cresce na comunhão com Deus, mais goza da verdade e da liberdade que o Senhor lhe outorgava.<sup>217</sup> (Tradução nossa).

Na trajetória da descoberta da verdade em Teresa, evidencia-se, nas suas obras e na comunicação por carta, que ela insiste na reflexão e na força que tinha essa palavra em sua vida. Para ela, toda a realidade existencial estava ligada a Deus e era de onde emanava toda a força e sabedoria. Certamente a busca da verdade foi uma opção radical em sua vida. No *Livro da Vida*, Teresa fala da verdade que não tem princípio nem fim e que “todas as outras verdades dependem dessa Verdade, assim como todos os demais amores, desse Amor, e todas as outras grandezas, dessa Grandeza”.<sup>218</sup> Ela também escreve sobre o entendimento e o explica a sua amiga María de San José, fazendo uma comparação de uma grande luz na escuridão que representava o poder de Deus.<sup>219</sup> Essa luz para Teresa era a presença do mistério que a deixava perplexa e a fazia compreender a grandeza de Deus em sua vida.<sup>220</sup> Pedrosa-Pádua faz uma reflexão sobre a verdade e o mistério de Deus, revelado em Cristo, tal como é nas Escrituras:

[...] A verdade da boa-nova de Jesus Cristo que, em sua vida, morte e ressurreição – sagrada Humanidade – inserem-nos no amor de Deus, que se estende a toda a humanidade. Andar na verdade é transcender a lógica humana orgulhosa e adentrar na lógica da fé, que nos coloca em relação com este mistério, para viver dele e nele, conforme a vida. Para entrar no mundo da relação com o mistério – âmbito de fé – é preciso empreender o voo, ou a viagem da fé, que leva a abandonar os caminhos conhecidos da autossuficiência e do fechamento orgulhoso ao mistério e aos demais. A verdade é entender que Deus assume e diviniza a pessoa, “mora” nela. E assim, funda uma realidade nova que pode ser compreendida e experimentada na oração e confirmada com obras e virtudes, pois a verdade é endereçada à vida, não para um deleite espiritual e intelectual.<sup>221</sup>

<sup>216</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>217</sup> CALERO, 2013, p. 127.

<sup>218</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 283. (V 40,4).

<sup>219</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 568. (carta, a la M. María de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120).

<sup>220</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 283. (V40,5).

<sup>221</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 355.

Na experiência de Teresa, que aprofunda o tema da verdade como o encontro do humano e o sagrado, ela tem convicções claras do que significa a verdade em sua vida. Quando escreve o livro das *Moradas*, já no auge da experiência mística, o faz com uma bela descrição, dizendo que “sendo Deus a suma verdade, e a humildade é andar na verdade”.<sup>222</sup> A verdade é apresentada como atitude e também como mística.<sup>223</sup> Na sua história pessoal, deixa claro que ela busca compreender a verdade e sente necessidade de um constante discernimento sobre a verdade na própria vida. Castro diz que Teresa tem consciência de que sempre buscou a verdade, pois estava impressa no seu ser como parte de sua própria existência:

[...] Estar em contato tão vivo e intenso com a verdade, que faz sentir-se envolvida e circundada por ela, é evidente que aconteceu um encontro com a Divindade. Teresa percebe o ser em Deus com evidência, porque vê as coisas n’Ele. Na realidade, Deus para ela era a única verdade. O resto é também verdade, na condição de que se sustenta nesta verdade. Rodeada, circundada e vislumbrada pela experiência da verdade, a Santa se sentia tão impactada por ela, que tinha que esforçar-se para continuar vivendo normalmente diante das situações cotidianas e muitas vezes se sentia andando como uma sonâmbula.<sup>224</sup> (Tradução nossa).

Portanto, Teresa foi uma mulher que buscou sempre a verdade, porque entendeu no seu interior que a grande verdade era Deus. A paixão incessante dela era que a verdade sempre transparecesse em sua vida.<sup>225</sup> Essa busca provocava encontros com outras pessoas, que também manifestavam o desejo de viver a verdade como projeto de vida.

A experiência de Teresa nos convence de que o encontro com o mistério, que é Deus, presente em sua vida, a transformou em uma pessoa de comprometida com a vida e a missão. E como mulher, se sente convocada a seguir os passos do grande Mestre, que a dignifica e se torna capaz de estabelecer relações de amizade que a ajudam a crescer como ser humano.

### 2.1.2. Desencontros da vida que provocam encontros

É normal no ser humano ter ideias, posturas e entendimentos diferentes sobre a vida, negócios, religião e mundo. A história mostra que Teresa lidou arduamente com as contradições que provocaram desencontros, principalmente perante os diferentes modos de pensar e agir em relação às suas comunidades. Nas cartas escritas por Teresa, vamos

<sup>222</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 544. (6M7,10).

<sup>223</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a 172 A don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>224</sup> CASTRO, 1985. p. 167.

<sup>225</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 234. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.105 E.112 Lf.85 A.III 9 T.79 D.118).

encontrar alguns episódios de desencontros e que, enfrentados adequadamente, favoreceram o crescimento da pessoa ou comunidade. Ela aconselha ao padre Bañez que é preciso encarar a realidade conflitiva que está vivendo, como uma oportunidade para o crescimento formativo.<sup>226</sup> Escrevendo à sua grande amiga de Sevilla, María de San José, incentiva-a que continue buscando sempre a verdade, e expressa que as partilhas de vida nas cartas lhe deram muito consolo, porque percebe que ela o faz sendo muito verdadeira.<sup>227</sup> Em outra carta, solicita a essa amiga que escreva tudo e não faça rodeios e diga sempre a pura verdade.<sup>228</sup> Com o padre Gracián, comenta que a verdadeira oração não é aquela que dá satisfação pessoal, mas a que ajuda a crescer nas virtudes.<sup>229</sup> Anima a carmelita María Bautista, escrevendo-lhe que Deus é “sempre um verdadeiro Amigo, quando queremos sua amizade”.<sup>230</sup> Ao padre Pablo Hernández, lembra que é necessário conversar com o Senhor sobre as dificuldades que está passando, assim pode ter a confiança que Deus lhe mostrará a verdade.<sup>231</sup>

Para Teresa, a mudança acontece na pessoa somente quando ela está disposta a buscar e entender a verdade dos fatos, deixando de lado os interesses pessoais que podem prejudicar as relações e a dinâmica da própria vida. No *Caminho de Perfeição*, Teresa fala da necessidade da pessoa ser verdadeira nas palavras, pensamentos e ações.<sup>232</sup> Nessa dinâmica da Santa, Alvarez explica que Teresa, buscava também a verdade no contexto social, resgatando os valores nos quais estavam pautados a honra, o dinheiro e o prazer.<sup>233</sup>

Portanto, a Santa insiste que é possível superar as dificuldades, tendo a coragem de buscar a verdade dos fatos nos sucessivos acontecimentos para crescer na dimensão humana, espiritual, social e relacional. E, assim, ao assumir essa atitude, retoma a perspectiva de ser e

<sup>226</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 896. (carta, al padre Domingo Báñez, principio enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331D.58).

<sup>227</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 575. (carta, a la M. María de San José, 9 septiembre 1576: S.108 E.115 Lf.90 A.II 81 T.207 D.122).

<sup>228</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 593. (carta, a la M. María de San José, 31 octubre 1576: S.125 E.133 Lf.98 A.III 67 T.214 D.139).

<sup>229</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 252. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136). [...] *Yo no desearía otra oración sino la que me hiciese crecer las virtudes. Si es con grandes tentaciones y sequedades y tribulaciones y esto me dejase más humilde, esto tendría por buena oración; pues lo que más agradare a Dios tendría yo por más oración; que no se entiende que no ora el que padece, pues lo está ofreciendo a Dios, y muchas veces mucho más que el que se está quebrando la cabeza a sus solas y pensará, si ha estrujado algunas lágrimas, que aquello es la oración.*

<sup>230</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 730. (carta, a la M. María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143).

<sup>231</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (carta, al padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269).

<sup>232</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 361. (C 20,4).

<sup>233</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1380.

estar no mundo como pessoa, que permite olhar dentro de si mesma, reconhecendo a possibilidade de crescer nas relações consigo, com Deus e com o universo.

### 2.1.3. Superação pessoal que leva a descobrir a verdade

A busca da verdade parece uma obsessão para Teresa de Jesus. Com sua experiência mística, se torna hábil em perceber a realidade que a envolve. Com facilidade, consegue discernir onde está a verdade. Uma verdade existencial é perceber a presença de Deus em todo no universo.<sup>234</sup> A Santa chegou a um estágio de compreensão que, segundo Castro, permite que ela faça a ponte no “cristologiar a ideia de Deus”.<sup>235</sup> A experiência profunda de Teresa com Jesus Cristo a fez transbordar na compreensão do mistério e, certamente, as sucessivas experiências a ajudaram a crescer, amadurecer e converter-se a Deus.<sup>236</sup>

Às suas irmãs, amigos e amigas, orienta que, para crescer, é preciso retomar as dificuldades, olhá-las de forma positiva, para poder superá-las. As cartas de Teresa, por expressar sua relação cotidiana com as pessoas, mostram claramente esse aspecto da superação.

Teresa convida a sua amiga María de Mendoza para se esforçar em acolher a verdade nas pessoas, porém, precisa acreditar mais em suas próprias capacidades e intuições.<sup>237</sup> Em outra carta, a anima a não ter medo de que as pessoas pensem diferente dela, isso é muito bom, e com certeza, se abrem novas percepções de compreender outros pontos de vista.<sup>238</sup> Nas relações, o sofrimento aparece, porém, é preciso saber sofrer por amor e com um sentido existencial.<sup>239</sup> Num período de sofrimento da comunidade de Sevilla, Teresa escreve dirigindo-lhes palavras de ânimo e coragem para que tenham as condições de assumir as mudanças com alegria.

Saibam, minhas irmãs, que nunca as amei tanto como agora, porque jamais tiveram tanto em que servir a Deus como neste momento, em que lhes dá tão grande graça de poderem sofrer alguma parcela de sua cruz [...] quando fiquei sabendo que as queria expulsar dessa casa fiquei muito triste. [...] porém, experimentei um gozo interior grandíssimo ao ver que, sem terem atravessado o mar, Deus lhes deu a graça

<sup>234</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 231. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.104 E.111 Lf.82 A.IV 23 T.78).

<sup>235</sup> CASTRO, 1985, p. 168.

<sup>236</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 284. (V40,6).

<sup>237</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1029. (carta, a doña María de Mendoza, 8 marzo 1572: S.35 E.39 Lf.176 A.II 8 T.393 D.42).

<sup>238</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta, a la M. María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63).

<sup>239</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 199. (carta, a la M. María Bautista, finales junio 1574: S.56 E.67 Lf.43 A.IV 62 T.265 D.68).

de descobrirem a mina de tesouro eterno. [...] Lembrem-se: a ninguém Deus dá mais trabalhos do que podem sofrer.<sup>240</sup> (Tradução nossa).

Com María Bautista, novamente, a Santa insiste em dizer que perceber a verdade é uma verdadeira obra de arte, principalmente naquele momento de sua vida, já velha e cansada em idade.<sup>241</sup> Ao padre Gracián, pede-lhe que fique tranquilo, porque como mulher ela entende melhor do que ninguém as monjas e amigas, até mesmo pelas condições e oscilações próprias da natureza da mulher.

[...] De nenhum modo convém, nem às prioras nem às súditas, dar vossa paternidade a entender que é possível mudar a alguma irmã de casa, a não ser por motivo de fundação de uma nova comunidade. E a verdade é que, mesmo neste caso, vejo tanto prejuízo que vossa paternidade, tenha este desejo, que muitas vezes chego a desejar que tenham fim as fundações. [...] Por serem mulheres, elas sabem o que querem, o que se precisa é dar possibilidade para que assumam neste lugar o que lhes compete como missão.<sup>242</sup> (Tradução nossa).

Teresa partilha com María Bautista que, depois da fundação de São José, tudo lhe parece muito mais fácil, inclusive poder entender as injustiças que estão sofrendo as monjas de Sevilla, principalmente as vítimas dos enganos e fingimentos. Teresa não perde a oportunidade de animar e dizer que não adianta esconder nada, porque um dia, diante de Deus, todos darão conta da verdade.<sup>243</sup>

No entanto, Teresa ajuda suas monjas, amigas e amigos e incentiva-os a buscar a verdade nas relações, mesmo que para alguns, muitas vezes, lhes custe muito. Aproveita o recurso das cartas para acompanhar de perto os processos pessoais e grupais de superação e crescimento. Para Teresa, buscar a verdade é uma alavanca na superação das dificuldades e esclarece também os desentendimentos.<sup>244</sup> Nesse enfoque, certamente a pessoa se permite uma integração humana e espiritual e se compreende mais profundamente como pessoa em seus movimentos interiores.

<sup>240</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 813. (carta, a las carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284).

<sup>241</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 211. (carta, a la M. María Bautista, 16 julio 1574: S.60 E.69 Lf.44 A.III 60 T.266 D.70).

<sup>242</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 271. (carta, al Padre Jerónimo Gracián, Sevilla, med. octubre 1575: S.81 E.88 Lf.66 A.II 35 T.72 D.92).

<sup>243</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 289. (carta, a la M. María Bautista, 29 abril 1576: S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105).

<sup>244</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 228. (carta, a doña Ana Enríquez, 23 diciembre 1574: S.67 E.75 Lf.53 A.I 12 T.396 D.77).

#### 2.1. 4. Integração do humano e espiritual

O processo de amadurecimento humano e espiritual é um tema importante na espiritualidade teresiana e se encontra com facilidade em suas obras, especialmente nas cartas. Que elementos Teresa nos dá que enfatizam a integração do humano e espiritual? Como Teresa se autoriza a falar com autoridade sobre vida de oração e crescimento humano e espiritual? Aqui se pretende rastrear os passos de Teresa e como ocorreu o processo de integração humano espiritual.

A dimensão espiritual é um dos principais enfoques de Teresa e ela o vive como graça e como encontro com o sagrado. Para a Santa, na sua realidade existencial, Deus passa pela sua vida e lhe deixa marcas profundas, como um selo de amor e paixão pela pessoa, assim o diz nas *Moradas*. Ela não esconde a sua perplexidade com o desencadear das experiências místicas, mas tenta, por experiência, compreender o encontro com o sagrado. Segundo ela, nas *Moradas*, a pessoa se desenvolve de forma harmônica quando consegue integrar em sua vida as experiências vitais humanas e as espirituais místicas.

Teresa partilha com naturalidade nas cartas as suas experiências místicas e de forma simples. Isso se observa nas expressões que indicam leveza, paz e acolhida do mistério: como mulher capaz de acolher,<sup>245</sup> de “estabelecer amizades”,<sup>246</sup> de amar,<sup>247</sup> reconhecer-se amada,<sup>248</sup> querida,<sup>249</sup> sabe rir,<sup>250</sup> manifesta sua irritação,<sup>251</sup> sente-se injustiçada,<sup>252</sup> enganada, e algumas vezes, demonstra ironia,<sup>253</sup> perdoa e é perdoada,<sup>254</sup> sabe ser humilde,<sup>255</sup> relacionar-se com

<sup>245</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>246</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 789. (carta, la M. María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143).

<sup>247</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 79. (carta, a doña Juana de Ahumada, mediados diciembre 1569: S.18 E.23 Lf.17 A.II 51 T.19 D.23).

<sup>248</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, principios noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142).

<sup>249</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 50. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 27 e 28 febrero 1577: S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185).

<sup>250</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta, a la M. María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63).

<sup>251</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 878. (carta, a las Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: S.304 E.298 Lf.267 A.I 52 T.324 D.326).

<sup>252</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 684. (carta, a la M. María de San José, 24 de junio 1579: S.281 E.280 Lf.242 A.I 60 T.243 D.301).

<sup>253</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

<sup>254</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 562. (carta, a la M. María de San José, 2 julio 1576: S.99 E.106 Lf.77 A.I 54 T.204 D.112).

<sup>255</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.177).

muitas pessoas,<sup>256</sup> faz o que está ao seu alcance,<sup>257</sup> orienta-se desde a experiência,<sup>258</sup> ama as pessoas,<sup>259</sup> mas sua paixão é estar com o amado, Jesus Cristo.<sup>260</sup>

Normalmente, Teresa foi associada à Santa dos “arroubamentos”,<sup>261</sup> do êxtase e das feridas de amor. Porém, como mulher experiente, ela se apresenta de forma simples, com um ar de autenticidade e verdade. Nas relações, não gosta de rodeios, prefere ir direto ao assunto e resolver as situações, procurando resguardar a pessoa num profundo respeito pelo sagrado que habita no interior do ser humano. Teresa, com sua experiência, consegue integrar a espiritualidade em sua vida, como ela mesma diz nas *Moradas*, “Marta e Maria sempre devem andar juntas”.<sup>262</sup> Nessa perspectiva, a pessoa cresce de forma integral e plenificada, tanto no humano como no espiritual.

Em síntese, no caminho percorrido por Teresa, encontramos uma pessoa insistente, buscadora da verdade e geradora de vida. Ela faz a experiência de Deus, que é a única verdade. A busca da verdade para Teresa tem uma força de vida que integra e revigora os dinamismos pessoais e grupais. Ao optar por viver a verdade em suas relações de encontro, contagia amigos, amigas e pessoas de seu entorno, na busca da superação das divergências, nas relações, principalmente na descoberta de que todo e qualquer encontro é uma possibilidade de crescimento e superação.

Teresa é uma mulher que partilha suas experiências com simplicidade, isto é, a passagem de Deus em sua vida. Encontrou a fonte da verdade, que é Jesus Cristo, em sua humanidade. Ao partilhar as suas experiências, deixa claro que o encontro com o sagrado lhe permitiu rever sua vida, suas relações, seu modo de ser e estar consigo e com outros. E ela insiste que, a cada experiência, sempre acontecem mudanças na vida da pessoa.

A grande mestra nos surpreende ao deixar claro nos seus escritos que o amadurecimento humano caminha com o espiritual. No acompanhamento espiritual das

---

<sup>256</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 668. (carta, a la M. María de San José, 4 de junio 1578: S.233 E.231 Lf.196 A.II 94 T.239 D.248).

<sup>257</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 22. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 24 julio 1576: S.101a E.109 Lf.79 A.II 49 T.4 D.115).

<sup>258</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

<sup>259</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 866. (carta, a doña Isabel Osorio, 19 noviembre 1579: S.291 E.291 Lf.255 A.IV 57 T.318 D.313).

<sup>260</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

<sup>261</sup> Arroubamento, linguagem utilizada por Teresa de Jesus, quer expressar o ápice do encontro com o Senhor. Entende-se também, como um estado de espírito plenificado no encontro com Deus, gozando de uma grandíssima paz e alegria interior. Na tradução, poderíamos utilizar também as palavras enlevamento, embevecimento, êxtases ou outras.

<sup>262</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 585. (7M4,14).

pessoas de suas relações, sendo a maior parte realizado por cartas, Teresa dá ênfase à superação das dificuldades, assim, acolhendo o novo como bênção e graça de Deus.

## 2.2. Mulher que partilha sua experiência de vida e de fé

Teresa percebe a importância de partilhar a vida, dividir as experiências que a ajudaram a crescer, a desenvolver sua capacidade de acolher e se amar como mulher. Em seus escritos, ela nos surpreende com sua liderança e audácia. Como Teresa chegou a esta liberdade de não ter medo de partilhar suas experiências?

A experiência de Deus fez de Teresa uma pessoa madura e integrada, exercendo poder de liderança em seu contexto. Com seu modo de ser e agir, ela resgatava outras pessoas a perceberem o autoritarismo patriarcal tanto dentro como fora do âmbito eclesial. Aparece muito atenta a tudo o que acontecia a sua volta, tornando motivo para refletir e rezar, pedindo luzes a Deus. Teresa nos surpreende no *Livro da Vida*, em que fica evidente ser mentora de um novo projeto de vida, com o qual impulsiona um grupo de monjas que comungam com ela e partilham desejos de buscarem um conhecimento profundo de Jesus Cristo.

A partir da formação recebida na família e na vida religiosa consagrada, ela escreve, no *Livro da Vida*, que tudo o que sabe é por experiência.<sup>263</sup> Segundo Alvarez, Teresa tinha clara consciência de que Deus atuava nela e a impulsionava a atuar na missão.<sup>264</sup> É a partir dessa experiência de Teresa que vamos nos deter no que segue e tentar compreender o jeito de acompanhar pessoas, como familiares, amigos, amigas.

### 2.2.1. Teresa descobre um jeito de acompanhar a partir da própria experiência

As experiências de vida e de relações trasbordam em Teresa de Jesus. Ela se preocupa não somente consigo mesma, mas com suas monjas, amigas e amigos e, principalmente, com o irmão, uma vez que juntos trilham um caminho espiritual. Orienta seus acompanhados para que se empenhem em dividir suas experiências com um grupo de partilha, ou com confessores, ou com outras pessoas de confiança. Ela buscava estabelecer elos e resgatar pessoas no âmbito da fé. O empenho e a dedicação de Teresa revelam uma mulher com uma dinâmica ágil no acompanhamento espiritual personalizado.

---

<sup>263</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 115. (V18,8).

<sup>264</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 142. (V22,3).

Na nossa pesquisa, entramos em contato com alguns escritos de Teresa, sobretudo as cartas, para buscarmos saber qual a alavanca do sucesso no acompanhamento espiritual personalizado. O que queremos é entrar em contato com Teresa de Jesus para entender como ela acompanhava individualmente suas monjas, amigos e amigas, especialmente no que se refere ao humano e espiritual. Logo em seguida, apresentar a formação do grupo dos “Amigos em Cristo”, como funcionava essa agregação de pessoas próximas a Teresa, as quais viviam inquietações semelhantes a ela.

#### 2.2.1.1. Orientações a quem acompanha espiritualmente

Acompanhar uma pessoa significa estar ao seu lado, acolhendo o outro tal como ele é, com suas qualidades e dificuldades. Acompanhar uma pessoa é uma verdadeira arte que supõe entrar na vida do outro, porém numa atitude de elegância e discrição. Nos escritos teresianos, é possível encontrar Teresa de Jesus orientando espiritualmente pessoas de seu círculo de amizade. Mas como Teresa é capaz de atrair as pessoas a se deixarem orientar na caminhada e na partilha das experiências de vida? Que recurso ela utilizava e como conduzia as pessoas? Como conseguia, no acompanhamento, ser serena, prudente, equilibrada e compreensiva?

Nas cartas, Teresa deixa transparecer que acompanhar uma pessoa espiritualmente exige muito respeito e dignidade pelo processo do ser humano. Alvarez, nos estudos da obra de Teresa, elenca algumas características pessoais do acompanhante espiritual teresiano, a saber, a capacidade de compreender a pessoa, perceber os desejos e luzes presentes no seu interior, acompanhar com transparência e objetividade, ter habilidade de ajudar a pessoa a partilhar as experiências do cotidiano, conduzir a um itinerário espiritual.<sup>265</sup>

É interessante notar que em algumas vezes Teresa desconfia de si mesma e de suas experiências, por isso, na dúvida, sentia a necessidade de alguém que lhe desse luz, como por exemplo, um confessor, um amigo, entre outros. Ao padre Gaspar Salazar, escreve dizendo que uma grande coisa na vida é sempre buscar a verdade dos fatos e acontecimentos.<sup>266</sup> Em sua experiência de acompanhada, segundo Alvarez, Teresa tinha claro que as relações com os seus mestres de espírito eram de acompanhamento espiritual, mas o verdadeiro era o grande

---

<sup>265</sup> ALVAREZ, 2001, p. 17.

<sup>266</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 908. (carta, al padre Gaspar de Salazar, 7 diciembre 1577: S.205 E.207 Lf.171 A.II 44 T.337 D.219).

mestre Jesus Cristo e o Espírito Santo.<sup>267</sup> Alvarez lembra que Teresa era criteriosa na escolha dos confessores que a acompanhavam espiritualmente:

[...] devem ser de bom entendimento, talento e boa formação acadêmica. Mas, Teresa não fica somente no acadêmico. Busca também que *o letrado* saiba dar “un tono espiritual” à vida, como fruto de sua experiência com Deus. É a partir da experiência de Deus que ela aponta as outras qualidades do confessor. Bem sabe Teresa que se trata muito mais da graça divina do que somente de uma qualidade humana. É pela graça divina que Teresa vai valorizar em seus confessores espirituais a discrição, a prudência, a suavidade, a paciência. E acrescenta também o “amor recíproco”, como fruto das relações neste nível de intimidade no espírito, relação esta que Teresa estabeleceu com a maior parte dos seus confessores. Trata-se de uma nova visão de “direção espiritual”, baseada no amor, na amizade, promovida por Teresa. Por outro lado, ela amou a seus diretores de uma maneira muito especial, mesmo que sempre numa perspectiva de uma terceira pessoa: Deus. Por outro lado ela também se sentiu amada pelos seus confessores, quase sempre.<sup>268</sup> (Tradução nossa).

Ela conta, no *Livro da Vida*, que teve uma graça especial por entender, com clareza, que precisava verbalizar aos confessores o que se passava no seu interior. Eles se espantavam com Teresa, porque conheciam muito bem as suas fraquezas e fragilidade.<sup>269</sup> Sobre isso, nos escreve Alvarez:

Num determinado momento de sua vida, Teresa passa de orientanda para ser orientadora; de ser necessitada de luz, passa a ser transmissora de luz. A força do ideal vivido a leva a comunicá-lo e transmiti-lo aos demais. E neste ato transmissor, descobre a importância de ter uma boa formação desde o princípio e ter habilidade para o serviço mistagógico em orientar na busca da verdade.<sup>270</sup> (Tradução nossa).

Nas entrelinhas dos seus escritos, fica claro que Teresa sente necessidade de partilhar com as pessoas o que se passa no seu interior. Então começa a exercer o magistério de acompanhante espiritual às pessoas que querem fazer um caminho de encontro com Deus. Entende-se por acompanhamento um processo contínuo de partilha das realidades interiores entre duas pessoas. Quando se acompanha uma pessoa, se entra no seu mundo e se começa a perceber como Deus a vai conduzindo. No trabalho de acompanhar, é necessário um dom especial de lidar com o discernimento dos espíritos. Alvarez afirma que Teresa, com “sua experiência nos caminhos espirituais, foi verdadeiramente única”.<sup>271</sup> Esse estudioso teresiano faz uma síntese em relação ao *acompanhamento espiritual*:

[...] - Teresa, por sua experiência de Deus, por sua fidelidade à obra de Deus, por seu magistério eclesial, é palavra autorizada para quem hoje quer percorrer o mesmo caminho: “buscar a Deus”. - Teresa parte da sua experiência existencial. Sabe que a

<sup>267</sup> ALVAREZ, 2001, p. 18.

<sup>268</sup> ALVAREZ, 2001, p. 19.

<sup>269</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 83. (V12,6).

<sup>270</sup> ALVAREZ, 2001, p. 19.

<sup>271</sup> ALVAREZ, 2001, p. 20.

vida cristã se vive na complexidade do viver humano. Assume o humano e o apresenta a Deus. – O específico de quem acompanha e orientar o caminho da oração. A oração é o termômetro e, ao mesmo tempo, a exigência. Para orar há que exigir-se (ascese) e, porque se ora há que se abrir à obra de Deus (graça, virtude e mística). - A mensagem de Teresa hoje é válida para todas as pessoas de boa vontade. Seus escritos transcendem os limites parciais de sua intenção original. Sua doutrina é válida para todos os seguidores de Jesus. Não se pode reduzi-la somente ao Carmelo (religiosos). Seu doutorado a torna eclesial, e por ele, para todo o povo de Deus. - Sua atualidade está em retomar ao ser humano de hoje que vive num mundo horizontalista, materialista e hedonista o valor da interioridade da pessoa onde acontece o verdadeiro drama da vida. [...] A vida de Teresa foi buscar a Deus; seu serviço às pessoas foi em ajudá-las a buscar a Deus; seu magistério é o dom da certeza pessoal e sua experiência de Deus como presente a todos os que passaram por ela, como mestra de vida.<sup>272</sup> (Tradução nossa).

Nas cartas, Teresa aparece como uma grande mestra por experiência, especialmente nos últimos anos da sua vida, quando dedicou tempo para o acompanhamento a pessoas individualmente, a comunidades, a amigos e amigas. Ela escreve a María de Mendoza partilhando os grandes resultados desse modo de acompanhar. Na mesma carta, Teresa afirma que um dos sinais para verificar se o acompanhamento é eficaz quando ocorrem mudanças do modo de pensar, de ser e de agir da pessoa.<sup>273</sup> Teresa insiste com María de San José para que ela lhe escreva, pois quer acompanhar o processo da comunidade de Sevilla:

[...] Por favor me escreva através dos meios que puder, para que eu possa acompanhar as monjas da Comunidade. Não deixe de me escrever e enviar a Toledo, onde estou de passagem; avisarei à priora que me envie as cartas prontamente. Talvez tenha que ficar por aqui mais algum tempo, pois receio que não me falem trabalhos, até concluir este negócio com a Sra. Luisa de la Cerda. Rezem por mim e pela obra. [...] Às monjas da comunidade muitas lembranças de minha parte.<sup>274</sup> (Tradução nossa).

Nas cartas, Teresa ressalta, com naturalidade, as qualidades, habilidades e ações das monjas, a saber, o bom entendimento, a brandura, a leveza na vida de oração, a boa convivência na comunidade, a habilidade em acolher as pessoas com suas características e dons, o senso de humor e o incentivo no sentido de desenvolver a capacidade de rir de si mesmas. Na carta a María de San José, Teresa conta sobre sua sobrinha Teresita e suplica a Deus por ela, para que seja uma boa Carmelita.<sup>275</sup> Em outra carta, pede que os orientadores espirituais das monjas sejam, de preferência, os freis da Ordem dos Carmelitas Descalços,

<sup>272</sup> ALVAREZ, 2001, p. 25-26.

<sup>273</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

<sup>274</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 558. (carta, a la M. María de San José, 15 junio 1576: S.96 E.103 Lf.75 A.I 53 T.202 D.109).

<sup>275</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 621. (carta, a la M. María de San José, 9 de enero 1577: S.162 E.169 Lf.136 A.II 86 T.224 D.175).

também fundados por ela, já que vivem o mesmo carisma e missão.<sup>276</sup> Escreve à comunidade das Carmelitas de Sevilla animando-as a se manterem unidas, humildes, prudentes, atuando com retidão e mantendo fidelidade ao chamado assumido.

[...] A prioridade na vida é fazer tudo por amor e deixar de lado tudo o que atrapalha; [...] E quando vocês tiverem a coragem de reconhecerem os seus erros, certamente encontraram as respostas e seguiram por um bom caminho, como fizeram muitos santos. Assim, pois, minhas filhas, todas as que estão na comunidade seguem as regras da Virgem do Carmo e de consequência irmãs entre si. Procurem amar-se muito umas às outras, e nas dificuldades façam de conta que nada aconteceu e lhes peço não excluam a ninguém do grupo.<sup>277</sup> (Tradução nossa).

A seu irmão Lorenzo, ela comunica que está na casa da Sra. Guiomar, grande amiga de caminhada. Com ela, trata não somente de oração, mas também de negócios, por exemplo, a construção da casa do futuro convento de São José, em Ávila.<sup>278</sup> E, ao escrever a Luiza de la Cerda, em Toledo, comunica que o clima da casa está muito bom para a oração.<sup>279</sup> Faz um elogio à Sra. Catalina, dizendo que pode confiar em Deus.<sup>280</sup> Escreve a Ana de los Angeles alertando sobre o cuidado de não admitir uma jovem que diz ter inquietação vocacional e, dadas as circunstâncias, orientá-la que seria melhor buscar outros espaços para viver e doar a própria vida.<sup>281</sup> Noutra carta, dirigida à comunidade de Sevilla, expressa o carinho que tem por todas, dizendo que gostaria de estar mais perto durante um determinado momento de sofrimento, e deseja vê-las e abraçá-las. Percebe-se que Teresa tem um cuidado extremo com as monjas:

[...] A comunidade das monjas da Encarnação estão rezando nas intenções da Comunidade de Sevilla. Quando passar essas nuvens de turbulência seria bom orientar que seja bem relatado pela responsável de fazer a crônica da casa, registrando os detalhes dos fatos acontecidos nesta comunidade. À boa Gabriela, lembranças, espero que esteja bem contente; muito me lembrei da aflição que terá tido em ver tratar assim à priora, Madre María de San José. Da Irmã Jerónima tenho

<sup>276</sup>SANTA TERESA, 1981, p. 686. (carta, a la M. María de San José, 22 de julio 1579: S.284 E.283 Lf.246 A.I 61 T.244 D.304). [...] *Al padre Nicolao he pedido dé a vuestra reverencia los avisos que entiende que conviene, porque es muy cuerdo y la conoce, y así me remito a lo que su reverencia la escribiere. Sólo le pido yo que procure el menor trato que ser pueda fuera de nuestros descalzos (digo para que traten esas monjas ni vuestra reverencia sus almas); no se les dé mucho de que les hagan falta alguna vez; no siendo las comuniones tan a menudo, no se le dé nada, que más importa no nos ver en otra como la pasada.*

<sup>277</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 621. (carta, a las Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: S.304 E.298 Lf.267 A.I 52 T.324 D.326).

<sup>278</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>279</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 996. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 18 mayo 1568: S.5 E.7 Lf.2 A.III 4 T.378 D.7).

<sup>280</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 863. (carta, a doña Catalina Balmaseda, 3 octubre 1571: S.28 E.34 Lf.161 A.IV fragm. 62 T.314 D.36).

<sup>281</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 828. (carta, a la M. Ana de los Angeles, 26 agosto 1582: S.432 E.430 Lf.398 A.IV 66 T.294 D.463).

muita pena, se são verdadeiros seus desejos, e se não os fossem, mais pena teria dela, do que de todas as monjas da casa.<sup>282</sup> (Tradução nossa).

Portanto, encontramos em Teresa alguns critérios importantes no acompanhamento espiritual que ela aplica às monjas e pessoas amigas. Nota-se que Teresa prioriza, na pessoa que faz o acompanhamento, que ela tenha determinação, entendimento e humildade para perceber como Deus vai atuando, ou seja, que a pessoa compreenda os movimentos espirituais. No acompanhamento pessoal de suas monjas, Teresa prioriza o respeito, a acolhida e incentiva a fidelidade ao projeto, mesmo que o iniciante apresente dificuldades. Para ela, é importante a partilha como um modo de conhecer o interior da pessoa que faz a experiência com Jesus Cristo.

#### 2.2.1.2. Grupo dos amigos em Cristo

O grupo dos amigos fortes em Cristo, assim denominados por Teresa de Jesus, se encontrava frequentemente na casa da Sra. Guiomar Ulloa, em Ávila, para partilhar a vida e a caminhada de oração.<sup>283</sup> Chama a atenção a habilidade de articulação de Teresa, pois naquela época era monja da Encarnação, em Ávila e, de consequência não podia sair tanto do convento. Como ela conseguia realizar essa articulação, já que na época não era comum a uma mulher realizar tais eventos? É possível imaginar as consequências, murmurações, curiosidades e suspeitas que isso provocava em torno de Teresa!

Precisamos escutar Teresa naquilo que ela própria partilha em seus escritos. Por necessidade, ela saía com frequência do Convento da Encarnação para pedir esmola e providenciar comida para as monjas, pois, muitas vezes, passavam fome. Nisso ela tinha facilidade porque era muito comunicativa, simpática e, ao mesmo tempo, atrevida. Portanto, com a possibilidade de sair com frequência do convento, aproveitava para visitar mais assiduamente a Sr<sup>a</sup>. Guiomar, ficando hospedada em sua casa, inclusive recuperando sua saúde. Sentindo-se muito bem acolhida, ambas se tornaram grandes amigas, não só na partilha de oração, mas também nos negócios.

Teresa conta que foi nesse período que se formou o grupo dos cinco amigos em Cristo. O grupo tinha como centro de suas vidas Jesus Cristo, em sua humanidade, e partilhavam suas experiências espirituais e existenciais quando se reuniam na casa da Sra.

<sup>282</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 874. (carta, a las carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284).

<sup>283</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,5).

Guiomar. Assim expressa Teresa: “Eu gostaria que este pacto fosse feito pelos cinco que no momento nos amamos em Cristo”.<sup>284</sup>

Provavelmente Teresa ampliou o espaço do grupo com mais pessoas. Sabe-se que ela acompanhava não somente suas comunidades, mas também de forma individual algumas monjas, seu irmão Lorenzo, o qual considerava um homem muito espiritual.<sup>285</sup> Teresa se encontra seguidamente com sua grande amiga Luisa de la Cerda, que constantemente discutia com a Santa, e esta a advertiu para que se entendesse com Deus, que nunca a abandonará.<sup>286</sup>

Teresa expressa o desejo de estar próxima fisicamente dos amigos e amigas, pois a deixam contente e alegre em poder partilhar as experiências de encontro com Jesus Cristo. Gosta de tratar com eles e elas especialmente sobre assuntos espirituais. Um belo exemplo é a sua relação com María de Mendoza de Valladolid:

[...] Tenho sabido que anda vossa senhoria muito espiritual e não é novidade para mim, porém gostaria de estar mais perto, e, se eu não fosse quem sou, teria gosto de tratar das coisas de Deus com vossa senhoria. [...] Grande alívio é andar com clareza perante aquele que está me acompanhando em lugar de Deus; e como tal o considerarei durante todo o tempo em que estiver com meu confessor.<sup>287</sup> (Tradução nossa).

Teresa escreve com frequência à María de San José, dizendo que ficaria muito feliz se pudessem se encontrar pessoalmente para conversarem porque “são poucas as amigas com quem se podem tratar certas coisas”.<sup>288</sup> Elogia a Lorenzo pelos avanços no caminho da oração e o orienta a procurar uma vida normal de relações e de trabalho:

[...] Você está preparado interiormente para as coisas do espírito, graças a Deus e ao ânimo que tens como pessoa. É preciso mostrar sempre ao Sr. Francisco de Salcedo muito agrado, para que não se julgue logo importuno. Não sei se poderei afirmar que é a pessoa a quem mais devo na vida, de todas as maneiras, porque foi para mim, o princípio da grande luz, e assim lhe quero muitíssimo. [...] Assim, pois, o melhor deve ser fugir e buscar o silêncio para estar com Deus, para que nosso natural não nos faça escravos de coisas; e os que não chegam a tanto, considerem, muitas vezes, esta verdade. Assim, faça vossa mercê, e lembre-se disto, quando seu natural o levar.<sup>289</sup> (Tradução nossa).

<sup>284</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 107. (V16,7). A nota rodapé nº 6 cita o nome dos cinco amigos em Cristo, porém é difícil fixar com exatidão os seus nomes. São certos os de García de Toledo e de Francisco de Salcedo: prováveis o Mestre Gaspar Daza e Dona Guiomar de Ulloa.

<sup>285</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>286</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (carta, a doña Luisa de la Cerda, Toledo, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8).

<sup>287</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1022. (carta, a doña María de Mendoza, mediados junio 1571: S.30 E.32 Lf.52 A.II 9 T.391 D.34).

<sup>288</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 619. (carta, a la M. María de San José, 3 de enero 1577: S.159 E.166 Lf.133 A.III 73 T.223 D.173).

<sup>289</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, principios noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142).

A Santa perfila a elaboração de estratégias para orientar o irmão Lorenzo, o qual aceita com bom grado, fazendo caso de Teresa. Dá a entender que ele partilha com liberdade tudo o que acontece no seu interior quando afirma que ele é um verdadeiro livro aberto. Ela insiste que ele deve ter um bom sono e o faz prometer que não se levante à noite para rezar:

[...] lembre, é bom sinal, quando desperta com os ímpetus de Deus, neste caso seria bom sentar-se na cama por algum tempo; contanto que sempre tenha o sono necessário à sua cabeça, pois, embora não sinta, pode tornar-se incapaz de ter oração; e olhe: procure não sofrer muito frio, que para essa dor de lado, não é bom.<sup>290</sup> [...] Essa oração de sossego, de que fala, é oração de quietude; dela se trata no Caminho de Perfeição. Quanto a essas emoções dos sentidos, já lhe expliquei tudo isso; bem vejo eu, não tem importância, e o melhor é não fazer caso. [...] Quanto ao seu sono lhe digo, que cuide para que não seja menos de seis horas. Veja bem: nós, que já temos idade, precisamos levar esses corpos, de modo que não derrubem o espírito, pois é terrível sofrimento. [...] Portanto, faça o que lhe é mandado, e com isto agrada a Deus. Bobagem pensar que é a oração que não o deixa dormir!<sup>291</sup> (Tradução nossa).

Os escritos de Teresa, principalmente as cartas dirigidas a algumas amigas e amigos e a seu irmão Lorenzo, permitem perceber a sublimidade com que acompanha a experiência de Deus na vida dessas pessoas. O acompanhamento teresiano tem como característica a determinação, a disposição interior, o desapego de si mesmo e dos outros para dar espaço ao encontro.

Portanto, a partir das intervenções de Teresa de Jesus, percebe-se nos últimos anos de sua vida, a preocupação de ajudar o maior número possível de pessoas no caminho da espiritualidade. Ela não mediu esforços no acompanhamento personalizado, respeitando as características e ritmo de cada pessoa, considerando a realidade existencial do acompanhado. Para uns era mais amena, para outros, mais exigente. Quanto ao irmão Lorenzo, nota-se que aplicava várias medidas, adaptando-se às circunstâncias da vida do irmão.

Em síntese, não resta dúvida de que a força que emana de Teresa é fruto da relação apaixonada por Deus, que a converte numa discípula e apóstola de Jesus Cristo e do Reino. Com seu jeito meigo, materno e, ao mesmo tempo, exigente, desperta a confiança nas pessoas que partilhavam o mais sagrado das suas vidas. Os recursos utilizados eram simples, basicamente a acolhida, simplicidade, alegria, confiança e um profundo respeito pelo ser humano. Ela incentiva na dedicação à oração pessoal, ou seja, no encontro com o amigo de todas as horas, estando a sós com Ele.

<sup>290</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>291</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo Cepeda, 10 febrero 1577: S.168, E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

Além disso, percebe-se em Teresa uma forma original de acompanhar: resgatando a pessoa com todo o empenho, aproveitava as pequenas iniciativas para incentivar a caminhada espiritual. Ela é eficaz, suave e procura partir da realidade da própria pessoa, valorizando-a em todos os seus aspectos, especialmente no caminho espiritual. É Mestra por excelência, pois ensina e aprende com o grupo, nas partilhas das experiências de oração e na experiência de estar com Jesus Cristo.

### 2.3. Teresa: grande mestra espiritual

Com o grupo dos amigos em Cristo, Teresa fez uma profunda experiência de sentir-se amada e querida por Deus. A partir de então, percebe que o Deus da vida foi lhe dando garantia de estar trilhando o caminho certo. O ser mestra, missão iniciada com o grupo dos amigos em Cristo, não foi para ela um título, muito menos uma posição de status, mas um modo de ser e lidar com a experiência de Deus. Aqui, procuramos esclarecer como foi transcorrido esse processo e por que ela se empenhou em ser mestra espiritual.

Sabe-se que o caminho percorrido por Teresa, a partir da sua vivência profunda com Jesus Cristo, foi lapidando nela um novo jeito de tratar, com leveza, o seu processo interior. Suas experiências foram verdadeiramente uma escola, capacitando-a na compreensão dinâmica interna do ser humano.

O que se pretende a seguir é tentar percorrer e pautar a dinâmica pessoal de Teresa no encontro com Jesus Cristo em sua humanidade, partilhada nos seus escritos, principalmente nas cartas. Intuímos que Teresa pode nos ajudar no delineamento de elementos essenciais para um acompanhamento espiritual.

#### 2.3.1. Experiência a partir da humanidade de Cristo

Teresa relata detalhadamente, em seus escritos, a sua experiência de encontro com Jesus Cristo em sua humanidade. E ela o faz de muitas maneiras, tentando expressar com palavras simples algo muito difícil de explicitar. Nesse sentido, uma experiência espiritual supõe o encontro com o sagrado e suas decorrências. Para um itinerário espiritual, os ensinamentos de Teresa podem ajudar alguém numa experiência de fé?

Na medida em que se vai conhecendo a Santa, nos deparamos com uma mulher muito humana, que tem o cuidado com a pessoa com quem se relaciona.<sup>292</sup> Teresa parece muito realista e simbólica, principalmente quando fala de suas experiências místicas. O seu encontro com o mistério é relatado com muita naturalidade no *Livro da Vida*:

[...] Um dia estando no oratório, ao ver uma imagem guardada ali para certa festa a ser celebrada no mosteiro. Era um Cristo com grandes chagas, que inspirava tamanha devoção que eu, de vê-Lo, fiquei confusa, visto que ela representava bem o que Jesus passou por nós. A experiência foi muito forte e surgiu um grande desejo de ser agradecida com aquelas chagas, que o meu coração quase se partiu; lancei-me a seus pés, derramando muitas lágrimas e suplicando-lhe que me fortalecesse de uma vez, para que eu não O ofendesse.<sup>293</sup>

Esse encontro narrado por Teresa deixou nela marcas profundas que nunca mais conseguiu apagá-las da memória e provocou mudanças em sua vida. Lembra com frequência o que significou para ela a experiência de ter se encontrado com Jesus Cristo, a experiência ficou tão gravada dentro dela que a recordou vivamente no *Livro da Vida*.<sup>294</sup> A relação de Teresa com Jesus é de um grande amigo, companheiro de caminhada, conselheiro, alguém presente em todas as horas e a quem ela consultava em seus empreendimentos, como se pode ver no depoimento escrito que segue:

[...] Jesus Cristo é um bom amigo e presente em todos os momentos da vida. [...] Ele é auxílio e encorajamento, Ele nunca falta, é um amigo verdadeiro. [...] Jesus Cristo é um amigo muito bom, porque O vemos homem, com fraquezas e sofrimentos e permanecemos em Sua companhia; [...] Sempre que penso em Cristo, lembremo-nos do amor e das tantas graças recebidas, também da grande prova que Deus nos dá de conceder o penhor do muito que nos ama; recordemo-nos de que o amor gera amor.<sup>295</sup>

No livro *Caminho de Perfeição*, Teresa reforça que uma das condições básicas para o encontro com Jesus Cristo é o desejo de querer abrir-se à graça de Deus. Ela insiste que Deus também precisa encontrar boa disposição no interior da pessoa, para poder transformá-la e fortalecê-la com a luz do Espírito.<sup>296</sup> Castro nos ajuda a entender a dinâmica de Teresa a partir da humanidade de Cristo:

[...] Porém, convém que tenhamos presente que esta presença da humanidade de Cristo, como Redentor, deve influir em todo o processo santificador da pessoa, desde a sua condição de pecador, até o topo mais alto da vida espiritual [...] Se refere

<sup>292</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 815. (carta, a la M. Ana de la Encarnación, 18 junio 1579: S.279 E.278 Lf.240 A.II 78 T.286 D.229).

<sup>293</sup> SANTA TERESA, 2013, p. 66. (V9,1). No rodapé encontramos uma nota: Esta imagem, que não representa como disseram alguns, Jesus preso à coluna, mas um tristíssimo e eterno Eccehomo, ainda é venerado no Mosteiro da Encarnação de Ávila.

<sup>294</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 257. (V37,4).

<sup>295</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 66. (V,22,6.10.14).

<sup>296</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 330. (C10,5).

à presença subjetiva da humanidade, quer dizer, que o cristão deve ter presente intencionalmente esta presença. [...] De um modo admirável a sua presença como divino e humano ao mesmo tempo e Ele sempre nos fará companhia”.<sup>297</sup> (Tradução nossa).

Teresa vive a experiência de Deus algumas vezes de forma dramática por não entender o que se passa no seu interior; outras vezes o experimenta como um toque de graça que a transforma a partir de dentro. Ela consegue entender os movimentos interiores quando surge a possibilidade de partilhar suas experiências com o padre Pedro de Alcântara,<sup>298</sup> considerado um homem sábio e espiritual, que a ajudou a perceber o toque de graça em sua pessoa. A partir de então, Teresa começa a tomar contato consigo e percebe que Deus faz morada nela.

[...] Comecei a sentir de novo o amor pela Santíssima Humanidade. A minha oração melhorou, como um prédio melhor assentado; [...] O meu confessor recomendou-me que, sempre começasse a oração com a leitura de um texto do evangelho da paixão, e, se Deus me arrebatasse, não resistisse, mas me deixasse levar pela Sua Majestade, mas também não O procurando. [...] Essa foi a primeira vez que Deus me concedeu o favor dos arrebatamentos. Entendi assim as palavras: Já não quero que fales com homens, mas com anjos. [...] Depois de contemplar a grande beleza de Deus, nunca mais vi alguém que, comparado a Ele, me parecesse formoso ou me ocupasse o espírito.<sup>299</sup>

A experiência de amizade com Jesus foi uma escola para Teresa, que também a capacitou a tratar as pessoas como tais, isto é, com o mais profundo respeito<sup>300</sup> e reconhecendo nelas a presença de Deus. Teresa se torna muito mais atenta na compreensão e no resgate dos aspectos positivos das pessoas. Surge nela a necessidade de viver o desprendimento de tudo aquilo que a aprisionava como mulher e que a prejudicava em ter a liberdade de espírito.<sup>301</sup> Teresa faz questão de deixar por escrito o que por experiência descobria como a verdade em sua vida, principalmente sobre Jesus Cristo em sua humanidade. Alvarez nos diz que, no *Livro da Vida*, Teresa descreve que, às vezes, era o próprio Cristo, seu mestre, que a doutrina para que acertasse no que escrevia.

[...] O Senhor me disse. [...], “entre por esta porta se quiseres que a soberana Majestade revele seus grandes segredos”. [...] Muitas coisas que escrevo aqui, não são da minha cabeça, são ditas por este meu Mestre celestial. Em especial quando

<sup>297</sup> CASTRO, Secundino. *Cristología teresiana*. Madrid: Espiritualidad, 1978. p. 111.

<sup>298</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>299</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 158; 258. (V24,2; V37,4).

<sup>300</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1057. (carta, a doña Teresa de Láy, 6 agosto 1582: S.429 E.427 Lf.395 A.III 55 T.410 D.460).

<sup>301</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 806. (carta, a la M. Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451).

declaro: “Ouvi isto” ou “Disse-me o Senhor”! Tenho muito cuidado para não por, nem tirar uma única sílaba.<sup>302</sup> (Tradução nossa).

Teresa apresenta Jesus Cristo em sua humanidade como um Deus próximo e amigo verdadeiro. Ela foi construindo progressivamente o encontro com o Amigo, que a confirmou no desejo nato da verdade e autenticidade, fundamentando as suas convicções como religiosa. Teresa escreve que a verdadeira humildade é o fundamento da vida de oração<sup>303</sup> e como fruto dessa oração, a humildade.<sup>304</sup>

Em síntese, a centralidade a partir da humanidade de Cristo apresentada por Teresa dá um toque da beleza na espiritualidade teresiana. A tomada de consciência da presença viva e real de Jesus Cristo nela lhe permitia tê-lo como um amigo, pois para tudo o consultava e obtinha aquilo do que necessitava, ou seja, a confirmação e as orientações para atuar e decidir.

Segundo Teresa, quando ocorre uma experiência mística, marcas profundas na vida das pessoas são deixadas, e elas jamais esquecerão os mínimos detalhes de tal acontecimento. A pessoa que tem a graça de fazer essa experiência mística se torna profundamente humana, respeitando e construindo redes de amigos com os mesmos interesses e sonhos.

### 2.3.2. Amizade e respeito à pessoa

Teresa dedica boa parte de seus escritos para falar de suas relações de amizade e de encontro com Jesus Cristo. Aborda o tema de forma simples e com muita habilidade, com um selo de mestra. Ela constrói um círculo de amizade e o amplia incluindo outras pessoas, porém, com o critério de serem verdadeiras, ajudando-se no crescimento. Tinha o cuidado de que as suas relações de amizade fossem crescendo com profundo respeito pela pessoa,<sup>305</sup> sua história, seus desejos e suas ambições.<sup>306</sup>

A Santa é muito humana e sensível às necessidades do outro, não somente com as suas monjas, mas também com os amigos e amigas, confessores, entre outros. Poderíamos intuir que Teresa tinha habilidades para tratar com as pessoas e sabia, quando necessário, relativizar, mas também era exigente consigo mesma e com os outros. Neste trabalho, se pretende entender os cuidados no cultivo das amizades, o respeito às pessoas e suas

<sup>302</sup> ALVAREZ, 1995. p. 38. O autor indica para um aprofundamento as citações do *Livro da Vida* - (V22,5; 39,8).

<sup>303</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 145. (V22,11).

<sup>304</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 82. (V12,4).

<sup>305</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 857. (carta, a la hermana Leonor de la Misericordia, mediados mayo de 1582: S.403. E.417. Lf.371. A.I.44 T.309. D.449).

<sup>306</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 528. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1577: S.179 E.189 Lf. apénd. 5 T.194 D.194).

consequências, com o objetivo de buscar algumas pistas para um futuro itinerário espiritual. Isso vai nos exigir um minucioso trabalho de pesquisa nos escritos de Santa Teresa.

### 2.3.2.1. Amizade como dinamismo de vida

Teresa, ao longo de sua vida, fez a experiência de algumas amizades que a ajudaram a crescer e outras que a prejudicaram. Na nossa pesquisa, optamos por buscar aspectos mais positivos das relações de amizade de Teresa, por exemplo, as que contribuíram para o crescimento pessoal e comunitário. Intuímos que Teresa investia no cultivo das amizades como uma estratégia de superação das dificuldades da vida. Alvarez poderá nos ajudar nessa reflexão, a partir da descrição de como Teresa concebia a amizade:

[...] Ela escreve de uma amizade puramente humana e outra amizade espiritual. Teresa é também mestra do tema, porém não entra na reflexão filosófica, nem no plano teológico espiritual. [...] Ela concebe a amizade dentro do típico conceito clássico: amizade é amor recíproco e desinteressado, amor de um para com o outro, porém correspondido por este. [...] Ela tem um conceito mais aberto de amizade: entre familiares, companheiros, com pessoas de um grupo e a amizade comunitária entre todos os membros da casa religiosa. [...] Estende também como amizade a relação de amor entre Deus e o homem, entre Jesus Cristo e ela. Esta última extensão do conceito de amizade entre o divino-humano não é metafórica nem somente simbólica. Teresa afirma, com todo o seu realismo, a ponto de convertê-la em uma das peças mestras de seu itinerário espiritual. Sua ideia fundamental de Deus é a de um Deus amigo. O mesmo que Jesus Cristo é ao mesmo tempo um bom amigo e também é amigo verdadeiro.<sup>307</sup> (Tradução nossa).

Além disso, é importante considerar como uma característica de Teresa ser uma mulher que cria constantemente laços de amizades ao longo de sua vida. Na sua adolescência, ela aparece já preocupada com um círculo de amizades, especialmente com seu irmão Rodrigo,<sup>308</sup> com María de Breceño, a freira que a acompanhava no período que esteve nas agostinianas,<sup>309</sup> com a amiga do convento da Encarnação, Juana Juárez,<sup>310</sup> e também com o seu irmão Antonio de Ahumada, quando a ajudou a fugir para ser monja no Convento da Encarnação.<sup>311</sup>

Teresa escreve que se dava conta de que nos seus primeiros anos de vida no monastério priorizava as aparências e perdia tempo com amizades supérfluas.<sup>312</sup> Um dia ela

<sup>307</sup> ALVAREZ, 2001, p. 87-88. (V8,6; V22,6).

<sup>308</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 28. (V1,5).

<sup>309</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 32. (V2,8).

<sup>310</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 34. (V3,2).

<sup>311</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 37. (V4,1).

<sup>312</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 52. (V7,2).

constatou que para cair tinha muitos amigos, mas para se levantar, eram poucos.<sup>313</sup> Precisou retomar a caminhada reunindo todas as suas forças, para estar com o grande amigo Jesus Cristo. Retomou os contatos com seus “amigos fortes em Deus”,<sup>314</sup> e a partilha com outros amigos, também de Deus.<sup>315</sup> Ela afirma, no *Caminho de Perfeição*, que nas dificuldades podemos buscar, e certamente encontraremos, o grande Amigo, Jesus Cristo, que nos acolhe.<sup>316</sup>

No *Caminho de Perfeição*, Teresa escreve que na comunidade de São José de Ávila todas deveriam ser amigas.<sup>317</sup> Escreve também que Deus tem por amigos os contemplativos.<sup>318</sup> É uma graça fazer a experiência de oração como uma grande amizade com Deus.<sup>319</sup> Para ela, uma verdadeira amizade é aquela que está disposta a ajudar na caminhada interior.<sup>320</sup> Teresa recomenda observar que, quando a amizade verdadeira é aquela, esta facilita a comunicação e a partilha de vida.<sup>321</sup>

Teresa é persistente, incisiva na necessidade de buscar amigas que ajudam a pessoa a crescer na dimensão espiritual.<sup>322</sup> Nas *Moradas*, insiste em afirmar que a pessoa precisa de ajuda para não se enganar e ser enganada. Expressa muito bem essa convicção através de uma oração:

[...] Por Vossa misericórdia, não permitais que essa alma seja enganada e abandone o caminho começado. Dai-lhe luz para que ela veja que nisso está todo o seu bem e se afaste das más companhias. É importante lidar com aqueles que se empenham nas mesmas coisas, bem como aproximar-se deles, não só os que se encontram nos mesmos aposentos, como também os que já se aproximaram mais e mais. A alma receberá disso grande ajuda, pois a conversa persistente com essas pessoas pode acabar por levá-las para junto delas.<sup>323</sup>

A verdadeira amizade é aquela que proporciona uma relação que faz crescer e abrir horizontes à vida.<sup>324</sup> Teresa partilha com o amigo padre Gracián, seu confessor, que a ajudou a compreender como foi ocorrendo nela o encontro com Jesus Cristo.<sup>325</sup> Para ela, amizade acontece no encontro com Deus, assim orienta a seu amigo Sancho Dávila para que procure

<sup>313</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,22).

<sup>314</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 101. (V15,5).

<sup>315</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 150. (V23,4).

<sup>316</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 305. (C2,6).

<sup>317</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 312. (C4,7).

<sup>318</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 350. (C18,2).

<sup>319</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 370. (C23,5).

<sup>320</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 361. (C20,4).

<sup>321</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 377. (C26,10).

<sup>322</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,20).

<sup>323</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 158. (2M1,6).

<sup>324</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 166. (V25,17).

<sup>325</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 231. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.104 E.111 Lf.82 A.IV 23 T.78 D.117).

entender as graças que recebe da mão de Deus a fim de ir crescendo no seu amor, como sinal evidente é o forte desejo de querer estar com Ele.<sup>326</sup>

Teresa orienta os amigos e amigas a estarem atentos para não se deixarem influenciar por outros interesses que prejudiquem a amizade. Adverte seu amigo Álvaro de Mendoza para que tome cuidado e não se deixe enganar pela Duquesa de Alba, que isso poderia prejudicá-lo na sua amizade.<sup>327</sup> Teresa tem muito cuidado para não utilizar a amizade como influência para conseguir, com facilidade, as licenças para as novas fundações dos Carmelitas Descalços.<sup>328</sup> Lembra ao padre Mariano que a amizade verdadeira dispensa títulos.<sup>329</sup> Em uma carta, assim escreve:

[...] Veja meu padre, esteja sempre advertido para não se descuidar em nada, pois essas amizades poderiam ser fingidas. O verdadeiro amigo com quem podemos contar é Deus, e se procuramos sempre fazer a sua vontade, não há que temer. [...] Não nos faltarão cruces nesta vida, por mais que procedemos certo, uma vez que somos do bando do Crucificado.<sup>330</sup> (Tradução nossa).

Na Carta ao padre Gaspar Daza, ela diz que a confiança e a certeza sempre devem andar juntas.<sup>331</sup> Ao padre Suárez, declara que a amizade que há entre ela e o padre Salazar, em sua benevolência, jamais a negaria.<sup>332</sup> E ao padre Gonzalo Dávila, afirma ter com ele uma amizade muito antiga, pois sempre mostrou muito apoio ao longo de sua vida.<sup>333</sup>

Portanto, percebemos que Teresa faz a experiência e vive um processo de construção de amizades, o que exige tempo e partilha de vida. As relações com as pessoas se solidificam num processo de conhecimento de ambas as partes, acabam criando sintonia e empatia mútua. O encontro com as pessoas com as quais se estabelece uma relação de amizade ajuda também a fazer a experiência com o sagrado, isto é, o encontro com Jesus Cristo.

<sup>326</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 975. (carta, a don Sancho Dávila, 9 octubre 1581: S.381 E.379 Lf.350 A.I 6, 5 nn. 1415: IV fragm. 2 y 57, nn. 18.10 T.367 D.409).

<sup>327</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 147. (carta, a don Alvaro de Mendoza, enero/febrero 1574: S.52 E.58 Lf.38 A.IV 6 T.49 D.60). Com (Fund. 11, 8).

<sup>328</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 125. (carta, al padre Juan Bautista Rubeo, 18 junio 1575: S.74 E.80 Lf.59 A.IV 72 T.45 D.83).

<sup>329</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 495. (carta, al padre Ambrosio Mariano, mediados octubre 1576: S.119 E.125 Lf.101 A.IV 33 T.182 D.133).

<sup>330</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 528. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1577: S.179 E.189 Lf. apénd. 5 T.194 D.194).

<sup>331</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 908. (carta, al padre Gaspar de Salazar, 7 diciembre 1577: S.205 E.207 Lf.171 A.II 44 T.337 D.219).

<sup>332</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 200. (carta, al padre Juan Suárez, 10 febrero 1578: S.212 E.212 Lf.179 A.I. 20 T.69 D.228). [...] *La mucha amistad que hay entre el padre Salazar y mí y la merced que me hace, yo no la negaré jamás «Mi buen amigo Salazar»; aunque tengo por cierto le ha movido más a la que me ha hecho el servicio de nuestro Señor y su bendita Madre que no a otra amistad; porque bien creo ha acaecido en dos años no ver carta el uno del otro. De ser muy antigua nuestra amistad, se entenderá que en otros tiempos me ha visto con más necesidad de ayuda.*

<sup>333</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 916. (carta, al padre Gonzalo Dávila, 14 febrero 1578: S.213 E.213 Lf.180 A.II 16 T.340 D.229).

O cultivo da amizade gera nas pessoas amigas um dinamismo de aceitação, respeito, acolhida e um desejo de caminharem juntas, apoiando-se mutuamente em todos os projetos de vida. A amizade verdadeira faz crescer pessoalmente e também como grupo ou comunidade. As boas relações tornam as pessoas mais alegres, comprometidas e seguras, pois se sentem apoiadas pelos amigos. Teresa e os amigos espirituais, como amigos em Cristo, provocam a experiência do encontro com Deus.

### 2.3.2.2. Respeito pelo ser humano

Em seus escritos, Teresa escreve como é importante ter respeito pela pessoa, considerada por ela, morada de Deus. Intuímos que ela acredita desmesuradamente na pessoa, pois ela é portadora de um potencial inato para a mudança e adaptação ao grupo. Nas suas relações, se empenha em trabalhar e investir no potencial de suas irmãs, amigos e amigas. O cuidado com a pessoa tratando-a como ser especial a torna uma mulher respeitada, geradora de confiança, e assim atuante nos processos pessoais. Provavelmente, por isso, todos tinham grande confiança em partilhar seus segredos com Teresa por meio das cartas.

Nas suas relações, ela tem clareza quanto ao papel de cada um e sua responsabilidade de ajudar a dinamizar os processos relacionais. Na carta que escreveu a Luisa de la Cerda, afirma que todas as que estão no convento são mulheres de grande oração. Ao mesmo tempo tem liberdade de advertir a amiga por não ter cumprido o prometido: o envio urgente de uma carta a Julian de Ávila.

[...] Não entendo a razão de não enviar logo minha carta endereçada ao mestre de Ávila. Não faça assim, por amor de Deus e envie sem demora, por um mensageiro, pois leva um dia de viagem. Esperar por Salazar é muito tempo, ele é reitor e não poderá sair nem para lhe visitar, quanto mais ao padre Ávila. Suplico-lhe que mande logo a carta que, sinceramente me fez sofrer esta demora.<sup>334</sup> (Tradução nossa).

Teresa escreve ao seu irmão Lorenzo agradecendo a confiança que está depositando nela. Assim gera cumplicidade na partilha dos seus segredos mais íntimos.<sup>335</sup> Escreve a Sra. Guiomar falando do respeito que ela tem com as pessoas com quem ela partilha as suas experiências.<sup>336</sup> Também escreve a Luisa de la Cerda convidando-a a que deixe a cidade de

<sup>334</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 996. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 18 mayo 1568: S.5 E.7 Lf.2 A.III 4 T.378 D.7).

<sup>335</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>336</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1047. (carta, a doña Guiomar Pardo de Tavera, 22 octubre 1571: S.29 E.204 Lf.351 A.II 69 y III 5 T.403 D.37).

Toledo e passe uns dias com ela para descansar.<sup>337</sup> Partilha com María de San José seus sentimentos sobre a atitude de Beatriz, da comunidade de Sevilla:

[...] Deus seja bendito porque não eram tão culpadas. Com quem mais me aborreci foi com Beatriz de Jesús, porque jamais me disse uma palavra, nem mesmo agora, apesar de ver que todas me falam e que estou a informada de tudo. Tem me parecido muito pouca virtude, ou falta de discrição. Deve ela pensar, o que é guardar as leis da amizade; e, na verdade, é o apego que tem às coisas, pois a verdadeira amizade, não se prova em encobrir o que poderia ter sido remediado sem tanto dano.<sup>338</sup> (Tradução nossa).

Portanto, Teresa é uma mulher de muitas relações e tem como princípio o respeito pelo ser humano, porque sabe, por experiência, que Deus habita a pessoa, o castelo interior. Teresa tem certeza de que quando a pessoa deseja crescer, também se preocupa em conhecer as outras que estão ao seu lado para formarem uma rede de cooperação.

### 2.3.2.3. Confiança que leva a se divertir e rir de si mesma e dos outros

Teresa deixa transparecer um jeito peculiar de ser e de atuar como pessoa. Parece que ela ter uma grande habilidade de conquistar corações. No *Epistolario* teresiano, encontramos Teresa como alguém alegre e divertida, que fala e ri, acha graça das coisas, é otimista, apesar de ser muito doente e envolvida em pesadas questões de herança, de mal-entendidos, traições, calúnias, falsidades, compromissos constantes e outros mais. Escreve a María Bautista dizendo que sua carta a fez rir muito, porque foi ousada em dar a sugestão do tipo de sobremesa para o dia de Páscoa.<sup>339</sup> Em outra carta, expressa a grande liberdade e leveza ao rir da carta que recebeu:

[...] No momento em que recebi a sua carta, graças a Deus estava sem dor e ri muito ao ler a carta do padre Domingo, escrita de próprio punho, mas não lhe diga nada, porque penso escrever-lhe uma muito engraçada e talvez ele lhe mostre. Asseguro-lhe que me alegrei muito com a carta dele e com a sua. [...] Soube agora, dos conselhos que Isabel de San Pablo lhe dá, não pude deixar de rir com sugestão de construir seus mosteiros. Fez-me muito bem ler estas cartas percebendo o ânimo e a jovialidade e assim esqueci um pouco da minha enfermidade. Estou muito contente porque estas cartas me fizeram lembrar os empreendimentos da minha juventude.<sup>340</sup> (Tradução nossa).

<sup>337</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1010. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38).

<sup>338</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 690. (carta, a la M. María de San José, diciembre 1579: S.302 E.296 Lf.269 A.I 62 T.245 D.319).

<sup>339</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 775. (carta, a la M. María Bautista, 30 diciembre 1575: S.87 E.94 Lf.68 A.III 61 T.270 D.98).

<sup>340</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta, a la M. María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63).

Teresa escreve para María de San José contando que riu muito com a carta de sua sobrinha Teresita, que está em Sevilla e que já a rasgou, mas continua achando graça da forma como a escreveu.<sup>341</sup> Também escreve para Ana de Jesús dizendo:

[...] ri muito quando escreve do medo só em pensar das ameaças do arcebispo de Burgos em querer suprimir o mosteiro. Fique tranquila, porque ele não tem autoridade sobre a fundação do convento, até agora nem sei por que lhe atribuem tanto poder. Ele morreria antes de conseguir tal coisa. E se essa fundação for obra de Deus, crescerá e será testemunho neste lugar e esta tem um objetivo de existir. Veja, porque não justifica que já existem muitos mosteiros em Burgos, mas de serem santas as que vivem neles. [...] Precisamos garantir a nossa autonomia e sempre mantendo uma boa relação com a hierarquia da Igreja.<sup>342</sup> (Tradução nossa).

A Santa escreve com humor, acha graça de muitas coisas, não tem medo de expressar às destinatárias que riu muito do que elas escreveram. A simplicidade de Teresa ajuda a ampliar as relações com as pessoas, deixando-as muito à vontade e seguras por estarem com ela. Percebe-se, em suas cartas, uma sensibilidade em relação à pessoa humana, além de um profundo respeito. Ela utiliza do recurso das cartas para agregar as pessoas ajudando-as nas suas dinâmicas pessoais. Com simplicidade, ela acolhe, ama, respeita, manifesta bem querer à pessoa e se diverte com as coisas que podem fazê-la rir por serem engraçadas.

Em síntese, Teresa estabelece alguns critérios de uma verdadeira amizade fundada no encontro com Jesus Cristo. Destaca que a amizade verdadeira sempre ajuda no crescimento e dá forças para enfrentar as dificuldades que a vida nos oferece. A Santa é muito sensível no cultivo das relações, busca e favorece situações para boas amizades, que ajudam a crescer no amor a Jesus Cristo. Mesmo cansada de lutar, não desiste da vida, demonstrando ser uma mulher guerreira. Consegue contornar situações conflitivas ao voltar a resgatar as verdadeiras amizades e, ao mesmo tempo, influencia indiretamente em ajudar outros e outras a seguirem pelo mesmo que Teresa. Como mestra, acompanha e, assim, se coloca à disposição para estar ao lado de quem iniciar a caminhada de encontro com Jesus Cristo, em sua humanidade.

### 2.3.3 Caminho de encontro com Jesus Cristo

A oração é considerada como um espaço de encontro do ser humano com o sagrado. Temos um exemplo, Teresa de Jesus, com suas experiências, nos indica um caminho de encontro com Deus. Como ela conseguiu estabelecer essa relação e chegar a uma intimidade

<sup>341</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 575. (carta, a la M. María de San José, 9 septiembre 1576: S.108 E.115 Lf.90 A.II 81 T.207 D.122).

<sup>342</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 806. (carta, a la M. Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451).

tão grande com Jesus Cristo? Que recurso utilizava para partilhar suas experiências com as monjas, com os confessores e com as amigas e os amigos? É nossa pretensão abordar esse tema tentando identificar possíveis passos de um acompanhamento espiritual, mesmo que sejam de forma incipiente, mas que poderiam ajudar um iniciante que deseja se encontrar com Jesus Cristo em sua humanidade.

Para Alvarez, Teresa escreve a partir da própria experiência de vida e ajuda a organizar alguns passos para ajudar o iniciante. No nosso trabalho, aproveitaremos os estudos já realizados anteriormente e procuraremos ampliar o tema com os próprios escritos de Teresa de Jesus.<sup>343</sup>

Teresa aconselha aos iniciantes *buscar uma pessoa para partilhar as experiências de oração*,<sup>344</sup> mas reforça que é importante que a pessoa escolhida tenha experiência de Deus. Ao iniciar o processo, o iniciante pode ter muitas dúvidas, perguntas, inquietações e precisa de alguém que lhe ajude a dar luz.<sup>345</sup> No *Livro da Vida*, Teresa alerta que a pessoa que acompanha precisa ter experiências de oração, ou seja, uma caminhada espiritual.<sup>346</sup> Nas *Moradas*, ela deixa claro que o acompanhante é alguém que busca juntamente com o acompanhando a vontade de Deus a partir dos movimentos interiores.<sup>347</sup> Vejamos como ela assim se expressa sobre este assunto no *Livro da Vida*:

[...] Ao partilhar as experiências de oração com alguém é muito importante. Para falar de coisas supérfluas sempre encontramos tempo, mas é necessário também encontrar um espaço para falar da oração, da experiência de amar e servir a Deus com sinceridade. Poder compartilhar em companhia de pessoas que têm oração, confiando-lhes suas alegrias e tristezas, visto serem os seus sentimentos os mesmos. [...] Creio que, tendo esse objetivo, obterá maior proveito para si e para os seus ouvintes, adquirirá mais experiência e, assim sem entender como, ensinará a seus amigos.<sup>348</sup>

Teresa acompanha por meio de cartas, a iniciante Luisa de la Cerda e a incentiva a ter coragem de acolher as dificuldades que está passando, pois poderá com elas, crescer na paciência e na perseverança.<sup>349</sup> A Lorenzo, que fique tranquilo, pois partilhar as experiências com alguém ajuda a melhor discernir o caminho a seguir.<sup>350</sup> E justifica que, quem acompanha,

<sup>343</sup> ALVAREZ, 2001, p. 820.

<sup>344</sup> ALVAREZ, 2001, p. 8190.

<sup>345</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 96. (V14,9).

<sup>346</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,14).

<sup>347</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 468. (3M2,12).

<sup>348</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,20).

<sup>349</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8).

<sup>350</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

deverá compreender o processo interior da pessoa acompanhada.<sup>351</sup> Teresa conta, no *Livro da Vida*, que ela também passou pela experiência de ser orientada por um confessor que não a ajudava no crescimento espiritual, que, por isso, se sentia atrofiada na sua caminhada.<sup>352</sup> Então Teresa alerta que é preciso respeitar o processo pessoal de cada indivíduo e deixar que Deus faça a sua parte.

Outro aspecto que Teresa destaca é o *conhecimento pessoal*,<sup>353</sup> que é muito importante pois ajuda o iniciante a entender os seus movimentos espirituais interiores. Em sua relação com Gracián, Teresa partilhava com muita liberdade tudo o que estava acontecendo no seu próprio interior e assim fazia o processo de conhecer-se em maior profundidade como pessoa.<sup>354</sup> Para ela, o orientador tinha que ser alguém que conhecesse muito bem a pessoa humana e os movimentos do espírito, a fim de poder orientar com segurança a pessoa confiada.<sup>355</sup> Nas *Moradas*, exemplifica sua reflexão sobre o autoconhecimento e suas consequências:

[...] Enquanto estamos aqui na terra, não há coisa que mais nos importe do que a humildade. E assim, volto a dizer que é muito bom, extremamente bom entrar primeiro no aposento do conhecimento próprio, antes de voar aos outros, porque esse é o caminho. Se podemos ir pelo seguro, na planície, para que haveremos de querer asas para voar? Devemos, pelo contrário, aprofundar-nos mais no conhecimento de nós mesmas. A meu ver, jamais chegaremos a nos conhecer totalmente, se não procuramos conhecer a Deus. Olhando a Sua grandeza, percebemos a nossa baixeza, observando a Sua pureza, vemos a nossa sujeira; considerando a Sua humildade, constatamos como estamos longe de ser humilde.<sup>356</sup>

Nesse processo, Teresa reforça à amiga María Bautista que, para crescer espiritualmente, é necessária a determinação de seguir Jesus Cristo,<sup>357</sup> porque Deus sabe o que mais precisamos naquele momento da nossa vida.

Outro aspecto do principiante é *não desanimar*, mesmo diante das dificuldades.<sup>358</sup> Nas *Moradas*, orienta que não se pode deixar de ter grandes desejos de avançar cada vez mais ao encontro com Deus. A Santa escreve ao amigo Teotonio de Braganza relatando que não existe pior coisa na vida do que sentir-se mal na própria casa, isto é, consigo mesmo.<sup>359</sup> Às

<sup>351</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,14).

<sup>352</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,15).

<sup>353</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,14).

<sup>354</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 289. (carta, al padre Jerónimo Gracián, noviembre 1577: S.200 E.449 LF.226 A.IV fr. 31 T.105 D.214).

<sup>355</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77. (V11,6).

<sup>356</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 448. (1M2,9).

<sup>357</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 780. (carta, a la M. María Bautista, 19 febrero 1576: S.90 E.98 Lf.69 A.IV 64 T.271 D.104).

<sup>358</sup> ALVAREZ, 2001, p. 820.

<sup>359</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (carta, a don Teotonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226).

vezes, se faz necessário reagir e buscar outros espaços mais tranquilos, sossegados para rezar, como orienta a Lorenzo.<sup>360</sup> Ela insiste com o padre Gracián<sup>361</sup> que o segredo para conseguir caminhar é não desanimar. Portanto, Teresa nas *Moradas*, afirma que “é incondicional ter a determinação de seguir o Mestre” e não voltar atrás.<sup>362</sup>

Alvarez afirma que Teresa convida o iniciante a prestar *atenção na linguagem do corpo*<sup>363</sup> e, quando necessário, recolher-se<sup>364</sup> com suavidade e naturalidade.<sup>365</sup> Na carta a María de Mendoza, a Santa lembra que nada na vida deve ser feito por força ou por obrigação, e sim por opção pessoal.<sup>366</sup> Ainda nas *Moradas*, escreve que, mesmo não encontrando alguém que nos ensine a rezar, pode-se começar com o recolhimento pessoal, pois o corpo precisa estar bem para a oração.<sup>367</sup> Ela lembra, no *Caminho de Perfeição*, o que Santo Agostinho dizia nas confissões: “que o procurou em muitos lugares e só veio a encontrá-Lo dentro de si mesmo”.<sup>368</sup> E nesse mesmo sentido, escreve às suas monjas:

[...] Que o Deus ensine a todas aquelas monjas que não o sabem, pois de minha parte confesso que nunca soube o que era rezar com satisfação, até que Deus me ensinou esse modo de oração; e sempre encontrei tanto proveito nesse costume do recolhimento dentro de mim, que por isso me alonguei tanto.<sup>369</sup>

Teresa escreve a Lorenzo dizendo que para *começar um caminho de oração precisamos ser determinados* e agradecidos por tantas graças recebidas.<sup>370</sup> Reconhecer que constantemente recebemos graças e dons de Deus ao longo da nossa vida.<sup>371</sup> Importa muito confiar em Deus, como bem escreve na sua experiência relatada no *Livro da Vida*:

<sup>360</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>361</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 346. (carta, al padre Jerónimo Gracián, fin de agosto 1578: S.245 E.244 Lf.206 A.IV 26 T.125 D.261).

<sup>362</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 447; 448. (2M6.9).

<sup>363</sup> ALVAREZ, 2001, p. 820.

<sup>364</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 789. (carta, a la M. María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143).

<sup>365</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1009. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 13 diciembre 1568: S.12 E.16 Lf.9 A.I 10 T.383 D.16).

<sup>366</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

<sup>367</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 380. (2M2,10).

<sup>368</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 66. (C28,1;31).

<sup>369</sup> TERESA DE JESUS, p. 386. (C29,7) Sciadini faz uma nota no rodapé: Por isso, Irmãs, por amor do Senhor, acostumai-vos a rezar com este recolhimento do Pai-Nosso e vereis o lucro em pouco tempo. Porque é um modo de oração e cedo acostuma a alma a não ficar perdida e as potências, a não ficarem alvoroçadas, como o tempo vos dirá. [...] Mas eu vos asseguro que, em pouco tempo, ser-vos-á de grande consolo entender que, sem vos cansardes para procurar este santo Pai a quem pedia, O achareis dentro de vós.

<sup>370</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>371</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,15).

[...] se nos esforçamos, podemos chegar pouco a pouco, embora não logo, ao ponto alcançado por tantos santos, com Seu favor; se estes nunca se determinassem a desejá-lo e a pensar gradativamente na prática, não teriam atingido tão alto estado. Sua Majestade deseja almas corajosas e é amigo delas, desde que sejam humildes e sempre desconfiem de si mesmas. Nunca vi quem assim age perder-se no caminho, nem uma alma covarde que, sob o pretexto de humildade, percorresse em muitos anos, o que as outras percorrem em pouco tempo.<sup>372</sup>

Nos escritos teresianos encontramos Teresa como mestra espiritual, descobrimos o quanto é simples a metodologia que ela disponibilizou para se chegar ao encontro com Deus. Porém, precisamos saber discernir e cuidar para não nos deixarmos enganar. Teresa orienta que nunca se deve fazer o caminho da oração sozinho, mas procurar alguém com quem conversar e partilhar as experiências de oração e as dificuldades. Outro aspecto importante, lembrado pela Santa, é ter determinação em começar para poder avançar nessa aventura de entrar no castelo interior e conversar com Ele.<sup>373</sup> Nesse espaço sagrado de encontro com Deus a pessoa experimentará o amor profundo que Ele tem em relação ao ser humano, um amor incondicional. Para a alma que faz essa experiência, somente resta louvar, agradecer e confiar em sua bondade, pois Deus nunca deixará de lhe fazer companhia.

Em suma, Teresa de Jesus, ao partilhar a sua experiência de encontro com Jesus Cristo em sua humanidade, se empenhou em ajudar as pessoas a também fazerem esse caminho, isto é, com a segurança e a habilidade de uma mestra espiritual. Ela começou acompanhando pessoas a fazerem o processo espiritual de encontro com Jesus Cristo, no castelo interior da vida. Mostra o cuidado que tinha em respeitar profundamente a caminhada das pessoas, deixando que Deus atuasse nelas. Teresa simplesmente fazia o papel de acompanhante.

Chama a atenção de Teresa o empenho e o incentivo no crescimento das relações e de amizades com as prioras dos conventos, suas monjas, os amigos, amigas e confessores. Nas relações, a Santa se comunica e, algumas vezes, até se diverte com as cartas. Deixa claro que o grande protagonista é Deus e assevera a importância de deixar-se conduzir por Ele. Nas cartas Teresa lembra nas cartas, que as pessoas que estão ao nosso lado são meros instrumentos que podem ajudar no processo espiritual, porém, a decisão de seguir Jesus Cristo é uma opção pessoal, única e original.

---

<sup>372</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 85. (V13,2).

<sup>373</sup> SCIADINI, Frei Patrício. *Oração mental segundo Santa Teresa*. São Paulo: LTR, 2002. p. 83.

## Conclusão

Neste estudo, ficou evidente a figura de Teresa como mulher de experiência de vida e de encontro com a Trindade, a partir de Jesus Cristo em sua humanidade, no seu modo de ser e agir. Dotada de grandes talentos e de uma personalidade forte, decidida e determinada, foi construindo um caminho espiritual.

No seu itinerário de vida, Teresa nos apresenta uma espiritualidade como fruto do encontro com Deus que a transformou radicalmente e a tornou uma mulher nova, capaz de entregar a vida à missão que lhe foi confiada. Conseqüentemente, ela se sente motivada a oferecer a outros e outras as vivências dessa experiência do mistério trinitário em suas vidas. Percebe-se que Teresa parte de sua própria experiência para orientar seus seguidores no caminho do encontro com Jesus Cristo. Para esse encontro, é necessário, em primeiro lugar, uma determinação de conhecer-se e aceitar-se como pessoa, com qualidades e dificuldades que podem ser superadas a partir do crescimento interior, que ocorre nesse processo.

No final deste capítulo, nos deparamos com Teresa, uma mulher apaixonada pela causa de Jesus Cristo e com uma atitude de discípula e apóstola. Sua vida e atitudes nos dão o exemplo de uma verdadeira cristã, amiga e seguidora de Jesus Cristo em sua humanidade. Ela transforma completamente o seu modo de ser e agir. Utiliza os recursos disponíveis da época, como o de escrever cartas, para partilhar a vida, orientar, escutar, dirigir, consolar as pessoas, mostrando o amor e a paixão por Jesus Cristo e pela humanidade.

No processo de buscar nos escritos teresianos elementos essenciais para um possível itinerário de acompanhante espiritual, nos anima a continuar o projeto de pesquisa. Esses elementos serão abordados em maior profundidade no próximo capítulo, que terá como objetivo sistematizar as descobertas de possíveis elementos essenciais para esboçar um itinerário de quem acompanha espiritualmente uma pessoa. Teresa partilha sua experiência de encontro a partir da humanidade de Cristo e deseja que outros e outras também tenham a possibilidade de serem acompanhadas espiritualmente.

### 3. Itinerário mistagógico de acompanhamento espiritual para nossos dias

#### Introdução

O *Epistolario* de Teresa de Jesus pode ser considerado uma mina de sabedoria e de experiência de encontro com Jesus Cristo, em sua humanidade que impele para ser explorada. O nosso objetivo é conhecer sua riqueza, e o que Teresa pode nos oferecer a partir de sua experiência de encontro com Deus.

Aqui o que nos interessa é rastrear nos escritos teresianos, especialmente nas cartas, alguns pré-requisitos de um possível itinerário do acompanhante espiritual. Intuímos que, a partir de seus registros, Teresa oferece elementos próprios para acompanhar pessoas. As questões que buscamos responder neste capítulo são: Que elementos Teresa considera como essenciais para quem acompanha? Como identificar a mistagogia teresiana no acompanhamento às pessoas?

Sem dúvida, nossa proposta não deixa de ser uma pretensão ambiciosa e até mesmo uma aventura. O desafio que está em pauta é pesquisar nas cartas que Teresa escreveu às monjas, familiares, amigos e algumas pessoas de suas relações a identificação e reflexão da mistagogia de Teresa de Jesus, tema abordado na primeira parte deste capítulo. Em seguida, será analisado um conjunto de cartas para compreender o processo mistagógico espiritual de nove destinatários e, assim, identificar as mudanças significativas que ocorrem quando se inicia o processo oracional. Na última parte, pretende-se apresentar o esboço de um possível itinerário atual para o acompanhante espiritual.

### 3.1. Proposta mistagógica teresiana

No *Epistolario* teresiano, é possível encontrar o complemento da biografia de Teresa de Jesus. As cartas escritas de próprio punho representam a partilha da sua experiência de vida e certamente a mistagogia teresiana. Como podemos entender essa dinâmica em Teresa que parece tão simples e, ao mesmo tempo, tão complexa? Por que teria ela tanto empenho e insistência para que seguissem as suas orientações espirituais? O que considerava essencial para a pessoa iniciar o processo? Nota-se, em seus escritos, que ela continuamente se esforçava em comunicar a experiência da sua relação com Deus. Nessa partilha, tinha ela a intenção pedagógica de proporcionar elementos para que as pessoas, por ela acompanhadas, se tornassem também acompanhantes?

Hoje, com a facilidade de acesso ao *Epistolário* teresiano, torna-se empolgante poder identificar a preocupação que Teresa tinha com a pessoa e o desejo que outros e outras também gozassem da graça do encontro com Deus. Escrevia para muitas pessoas, de diferentes classes sociais, políticas e econômicas, não somente na Espanha, mas também para os mais diversos lugares, além-fronteira. O que pretendemos é rastrear essa comunicação teresiana e perceber como ela conduzia os processos de acompanhamento nas pessoas.

A seguir, trataremos brevemente sobre o sentido cristão da mistagogia para, mais adiante, situar Teresa nesse processo. No momento, será necessário compreender o significado atribuído na língua portuguesa ao termo mistagogia. Por essa razão, recorreremos ao dicionário que assim a define: “ato de iniciar e instruir alguém nas coisas misteriosas”.<sup>374</sup> Mas, para isso acontecer, é necessário que haja a pessoa do mistagogo que, na verdade, seria aquele ou aquela que por experiência tem a sabedoria de ensinar o conhecimento do mistério. A teóloga Costa, assim se expressa sobre esse tema:

[...] mistagogia tem sua origem em dois vocábulos gregos: *mystes*, que significa mistério, e *agein*, que significa conduzir. Mistagogia vai adquirir o sentido de ‘conduzir através do mistério’, ‘iniciar ao conhecimento do mistério’. Este novo termo, construído na conjugação desses dois vocábulos, carrega em si um sentido profundo: o enraizamento no conceito de mistério e ação mediadora de aproximação deste mesmo mistério.<sup>375</sup>

Poderíamos entender que mistagogia é um amadurecimento interior a partir do contato com o sagrado. Na história cristã, constata-se que a pessoa traz em si mesma essa

<sup>374</sup> HOUAISS, Antônio. Dicionário houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. P. 1299.

<sup>375</sup> COSTA, Rosemary F. *Mistagogia hoje: Caminho de acolhida, experiência e integração*. In *Seminário Nacional para VRC: Assumir o Núcleo Identitário da VRC: atitude, profética, processo mistagógico*, Brasília: CRB, 2016. p. 8.

necessidade de percorrer um caminho mistagógico, chamado de evangelização. Em Teresa de Jesus, não seria diferente, por isso suspeita-se que tinha habilidade mistagógica de introduzir as pessoas no caminho do encontro com o Deus. A relação profunda com Deus acontece no íntimo como ela mesma expressa nas *Moradas*. A oração conduz a pessoa do exercitante a buscar o centro do castelo que, segundo Teresa, é o encontro do tu com Deus.<sup>376</sup> Carrara complementa a reflexão ao afirmar:

[...] Teresa propõe um caminho mistagógico de descoberta de Deus através da oração. [...] O homem é criatura de Deus, só n'Ele que encontra sua verdadeira alegria e felicidade. O itinerário mistagógico através da oração constitui para Teresa, a restauração da beleza da pessoa humana, porque o amor de Deus quer nos transformar desde dentro, tornando-nos luminosos e fecundos para todos os homens. [...] Teresa, a partir de sua experiência de oração, assume a tarefa de formar os cristãos através de seus escritos sobre a vida espiritual. Tem exercido um notável influxo sobre a vida cristã. [...] Teresa ajuda a formar crentes.<sup>377</sup>

Como se pode perceber, a mistagogia é o processo de acompanhar as experiências do caminhado espiritual em busca de comunhão com Deus. Teresa relata com veemência as suas experiências místicas e o caminho do encontro com Jesus Cristo. Ela ensina passo a passo um itinerário de oração sempre de uma forma dinâmica e pedagógica. O objetivo dela é ajudar as pessoas a crescerem na fé, como cristãs. E é lógico, como era de se esperar, que tal crescimento leva a um amadurecimento espiritual e certamente se torna capaz de discernir as verdades mais profundas do encontro com Deus.

García insiste que Teresa, além do carisma da comunicação verbal e literária, também tem o carisma de mistagoga. Durante o processo mistagógico, ela incentiva e encaminha a pessoa a comprometer-se com o itinerário pessoal de oração, envolvendo-se na missão de Jesus Cristo, hoje.<sup>378</sup> A Santa, com carisma específico da comunicação e da mistagogia, conduz e educa as monjas, amigas, amigos e confessores a fazerem um caminho de acompanhamento espiritual. Ainda segundo García, Teresa é uma pedagoga nata que consegue orientar de forma simples e concreta a pessoa que faz a experiência de Deus.<sup>379</sup>

<sup>376</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 443. (1M1,5).

<sup>377</sup> CARRARA, Paulo Sergio. *Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Jesus*. Horizonte Teológico, Belo Horizonte, v.12, n.23, p. 39-61, jan/jun. 2013. p. 40-58. Disponível em: <<https://delaruecaalapluma.files.wordpress.com/2013/11/sergio-oracion.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2016.

<sup>378</sup> GARCÍA, Salvador Ros. *Santa Teresa: el carisma mistagógico de Santa Teresa*. Revista de Espiritualidad. p. 424. Disponível em: <[www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836articulo.pdf](http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836articulo.pdf)>. Acesso em: 17 junho 2016.

<sup>379</sup> GARCÍA, Salvador Ros. *Teresa de Jesús: Mujer que vive, piensa y comunica experiencias*. CONGRESO DE ESPIRITUALIDAD, México, 28 de Mayo de 2013. p. 6.8. Disponível em: <[http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS\\_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%20experiencia.pdf](http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%20experiencia.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2016.

Na arte de ser mistagoga, Teresa acompanha as monjas, de modo especial as prioras e as formadoras dos conventos, com naturalidade, leveza, suavidade, respeitando a passagem de Deus em suas vidas. Mesmo assim, adverte que tanto na formação como na orientação espiritual deve ser considerado que nem todas as monjas são iguais e que Deus conduz de forma diferente cada uma atendendo às suas necessidades. Teresa chama a atenção da priora Ana indicando que é preciso ter paciência e respeitar os ritmos de cada pessoa.<sup>380</sup> Ela lembra a amiga Tomasina que, durante o período de formação das futuras monjas, ela cuide de não sobrecarregá-las com muitos trabalhos e assim possam ter tempo e um bom espaço para a oração.<sup>381</sup>

Teresa tem uma pedagogia própria de ensinar a suas monjas e às pessoas que queriam rezar e se encontrar com Deus. Escreve o *Caminho de Perfeição*, um itinerário de oração para as suas monjas, com a explicação de cada frase do Pai-Nosso. No *Livro da Vida*, Teresa resgata o caminho que percorreu, utilizando alguns elementos da natureza e outros recursos do cotidiano. Nas *Moradas*, ela partilha a experiência profunda de encontro com Deus. Escreve de uma forma pedagógica explicando com recursos ilustrativos, como o diamante, a porta, a borboleta, o casulo, o campo, o sol, o fogo e outros.<sup>382</sup> No livro das *Relações*, partilha sua dinâmica interior com Deus. Teresa se tornou grande mistagoga, ensinando caminhos para ajudar na oração do cotidiano.<sup>383</sup>

Assim, pode-se dizer que Teresa, como mistagoga, apresenta uma forma própria e pedagógica de acompanhar as pessoas. Nas entrelinhas dos seus escritos, encontram-se elementos pertinentes para iniciar um processo de acompanhamento espiritual, pois partem da experiência do encontro com Deus. Provavelmente seja por isso que ao longo da história, foi considerada uma grande mestra de oração.

Para compreendermos melhor a mistagogia de Teresa, seguiremos os passos do acompanhamento espiritual a seu irmão Lorenzo nos vários momentos de sua vida e como ele foi conduzindo pelo caminho da oração. Como se explica que Teresa dedicaria boa parte de seu tempo para acompanhá-lo? Essa pergunta desperta em nós uma especial curiosidade. Sendo ela monja, como se torna orientadora de um leigo, envolvido em negócios, que passa

---

<sup>380</sup>SANTA TERESA, 1981, p. 821. (carta, a la madre Ana de San Alberto, 2 julio 1577: S.184 E.194 Lf.156 A.IV 68 T.290 D.200).

<sup>381</sup>SANTA TERESA, 1981, p. 846. (carta, a la Madre Tomasina Bautista, 27 agosto 1582: S.433 E.431 Lf.399 A.II 106 T.303 D.464).

<sup>382</sup>SORLI, 2005, p. 76.

<sup>383</sup>MAROTO, Daniel de Pablo. *Teresa en oración: historia-experiencia-doctrina*. Madrid: Espiritualidad, 2004. p. 405.

parte da vida colaborando na exploração dos índios e do trabalho escravo em Quito e que regressa à Espanha e se torna seu colaborador?

No conjunto das cartas a Lorenzo, percebe-se como ela o acompanha nos mínimos detalhes, no aspecto espiritual e na sua organização pessoal. Teresa expressa o desejo de que Lorenzo faça a experiência de um profundo desprendimento dos bens materiais para dedicar-se totalmente ao espiritual, isto é, a Deus.<sup>384</sup> Em Quito, no Equador, ele ocupou um cargo público a serviço dos exploradores, envolveu-se em negócios lucrativos em detrimento dos indígenas. A Santa, ao perceber que seu irmão estava com a vida focada nos bens materiais, orienta-o ao desapego de suas riquezas que acumulou ao longo dos anos, incentivando-o a ajudar as pessoas mais necessitadas. Ela insiste com Lorenzo<sup>385</sup> para que tenha paciência consigo mesmo e espere no Senhor, que logo o recompensará com muitas graças interiores:

[...] Em suma, o fato de pensar que dentro de pouco tempo você estará aqui, isso será para mim uma grande graça.<sup>386</sup> [...] Muito caminho você já tem feito com os trabalhos interiores e as coisas do espírito, graças ao seu natural e ao seu ânimo.<sup>387</sup> [...] por muitas razões agora não tenho dúvida daquilo que você fala é fruto de inspirações de Deus.<sup>388</sup> [...] O problema é que nunca nos conhecemos o suficiente como pessoa. Assim, o melhor seria fugir de tudo pelo Tudo, para que os nossos desejos não nos façam escravos das coisas.<sup>389</sup> [...] O Senhor sabe o que mais lhe convém, mas procure sempre ir pelo caminho que já tracei; olhe que é muito importante que entendas bem o que estou escrevendo.<sup>390</sup> (Tradução nossa).

Teresa manifesta preocupação com a vivência da espiritualidade de Lorenzo e o ajuda a organizar a sua vida espiritual para chegar à oração de quietude.<sup>391</sup> Incentiva-o a buscar ajuda com os grandes amigos dela, Francisco Salcedo e Juan de la Cruz. Além disso, lhe propõe a leitura do *Caminho de Perfeição*, que indica um itinerário de oração a partir da sua experiência espiritual. É considerado pela Santa um livro doutrinal, com a explicação do Pai-Nosso.<sup>392</sup>

<sup>384</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>385</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>386</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>387</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142).

<sup>388</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>389</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 22. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 24 julio 1576: S.101a E.109 Lf.79 A.II 49 T.4 D.115).

<sup>390</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>391</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

<sup>392</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

Nas cartas a Lorenzo, Teresa expressa que deseja que ele faça a experiência de intimidade com Deus. Por se encontrarem num contexto inquisitorial, previne Lorenzo para que tome algum cuidado ao escrever para ela, pois, segundo Teresa, assuntos espirituais nem sempre podem ser tratados por meio de cartas, o melhor e o mais seguro seria pessoalmente.<sup>393</sup> Ela lembra que é necessário ter determinação para fazer o caminho espiritual, e que ambos podem ser de grande ajuda um para com o outro.<sup>394</sup> Tem o cuidado em respeitar o ritmo pessoal, já que Deus atua à medida que se faz a opção por Jesus Cristo.<sup>395</sup> Suplica a Deus que Lorenzo tenha clareza em seu projeto de vida, de servir a Deus a cada dia na fidelidade e constância na relação com Jesus Cristo. Compreende que Deus vai fazendo o processo de mudança nele, pois o que importa é começar a servi-lo com todo o fervor.<sup>396</sup> Ela indica algumas leituras que podem ajudá-lo e o consola dizendo-lhe que cuidar dos filhos também é parte da oração.<sup>397</sup> Teresa partilha com Lorenzo:

[...] que na experiência mística, especialmente se o ímpeto for muito forte, não deixe de fazer por Deus alguma coisa, porque sempre é um toque de amor que Ele dá à alma, como explico no poema que escrevi; é uma dor saborosíssima, sem se saber de quê. E embora seja de fato ferida verdadeira que o amor de Deus conduz na alma, não se sabe de onde vem, nem como é ferida ou não, nem que coisa é; só se sente uma dor saborosa, que faz exclamar como um gemido amoroso; e, assim, diz: Sem ferir, que dor faz! E quão sem dor desfazeis. Ó amor pelas criaturas! [...] Mas, o Senhor lhe deixa os efeitos de sua graça e participar do gozo de sentir-se plenificada.<sup>398</sup> (Tradução nossa).

Na orientação espiritual, Teresa lembra a Lorenzo que ele precisa estar atento em perceber Deus nos acontecimentos do cotidiano da vida com mais amor e não tantas penitências;<sup>399</sup> que não deixe de dormir e fazer todas as refeições, pois precisa cuidar muito bem do corpo para ter forças e estar à disposição das coisas de Deus;<sup>400</sup> que esteja em atitude

<sup>393</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>394</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 81. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>395</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T. D.142).

<sup>396</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>397</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>398</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>399</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 22. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 24 julio 1576: S.101<sup>a</sup> E.109 Lf.79 A.II 49 T.4 D.115).

<sup>400</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

e abertura na oração para perceber o que é vontade de Deus<sup>401</sup> e que confie em Deus, o verdadeiro Amigo.<sup>402</sup>

Teresa revela seu lado humano de uma mulher carinhosa, paciente, próxima, sensível e compreensiva com o irmão. Sendo amante da verdade, insiste com Lorenzo sobre o valor de partilhar a vida e as experiências espirituais.<sup>403</sup> Transparece também um estilo próprio de Teresa de ser alegre e simpática. Lorenzo tornou-se o irmão mais próximo de Teresa e seu confidente. Então ele decidiu submeter-se à orientação espiritual de Teresa, entregando-se totalmente a Deus.<sup>404</sup>

Teresa tem autoridade em orientar Lorenzo e acompanhá-lo como mistagoga porque ela já fez essa experiência.<sup>405</sup> Além disso, manifesta que se sente compreendida e amada pelo irmão pois ambos estão tocados pelo amor de Deus.<sup>406</sup> Expressa que seu coração está cheio de alegria, esperança e vibração por acompanhar a caminhada de Lorenzo nos mínimos detalhes. Não resta dúvida de que a Santa é por natureza uma mistagoga pela forma como o ajuda, conduz, educa, orienta e o encaminha ao encontro de Jesus Cristo, em sua humanidade.

### 3.2. Teresa acompanha pessoas e comunidades no processo oracional

É comum encontrar em seus escritos a preocupação com o acompanhamento espiritual às pessoas e nas suas relações de amizade. Neste espaço, objetiva-se rastrear, nas cartas teresianas, alguns indícios do processo de acompanhamento de Teresa em sua vida, bem como as possíveis mudanças ocorridas na vida das pessoas e ou comunidades.

Intuímos que Teresa dá ênfase na afirmação de que a pessoa consegue dar respostas às inquietações interiores quando sai de si mesma e se lança aos desafios impostos pela vida. Isto ocorre porque, nessa experiência com Deus, o exercitante vai perdendo o medo de ficar

<sup>401</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 50 (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577: S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D. 185).

<sup>402</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 68. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 19 junio 1580: S.325 E.321 Lf.290 A.IV 40 n. 4 T.16 D.346).

<sup>403</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>404</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>405</sup> ALVAREZ, 2002, p. 1303-1326. - Teresa teve a sua experiência mística de arrebatamento em 1560, quando estava na Encarnação em Ávila. Em Toledo, escreve o Livro das *Moradas*, 1577. Considerando o período de orientação a Lorenzo, Teresa vive as experiências de arrebatamentos, estando ainda no convento da Encarnação, Ávila. E esse é o período intenso que mais escreve, quando orienta Lorenzo e expressa que não gostaria de ter os arrebatamentos em público, porque traz muitos inconvenientes, mas fica conformada porque assim quer o Senhor.

<sup>406</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 36. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

só e tendo a certeza de estar em companhia do Amigo. Como foi visto e constatado, a intenção teresiana é de formar e acompanhar pessoas e comunidades no processo oracional.

A seguir, buscamos elementos que mostram mudanças que foram acontecendo nas pessoas e comunidades orientadas por Teresa de Jesus. Optou-se por uma amostragem de cartas dirigidas a um grupo de pessoas amigas, duas comunidades de carmelitas, duas monjas, dois sacerdotes carmelitas e a dois leigos. Obviamente que a análise ocorre a partir do que Teresa escreve nas cartas e supostamente nelas se encontrarão elementos na formação de orantes.

### 3.2.1. Amigos e amigas próximas

Aqui se optou pela análise de algumas cartas endereçadas a pessoas orantes próximas à Santa para perceber os frutos alcançados durante o processo de acompanhamento. À amiga monja de Burgo, Ana de Jesús, Teresa agradece e reconhece nela o seu testemunho de consagrada, centrada na oração e na vivência comunitária na comunidade:

[...] Por Nosso Senhor lhe peço que olhe para as pessoas que estão ao seu lado e as ajude a serem esposas do Crucificado. Que sejam bem formadas para que não fiquem presas às coisas de pouca importância ou supérfluas. Olhe com carinho as jovens que estão iniciando a formação religiosa no Carmelo. É muita responsabilidade, pois todas estão obrigadas a atuarem como mulheres decididas, comprometidas e não como mulherzinhas fracas. [...] Deus nos dê luz, que sem ela pouco podemos fazer.<sup>407</sup> (Tradução nossa).

Essa experiência confirma a convicção teresiana de que a pessoa, quando decide fazer um caminho de oração, desenvolve a habilidade de escutar e se aproxima de outras pessoas para ajudá-las. Na medida em que se entra na dinâmica da oração, naturalmente resplandecem no ser humano os dons e as graças, bem como as suas virtudes. Ao bom amigo senhor Francisco Salcedo, ela escreve dizendo que a oração é um modo de estar na escuta do que se passa no interior.

[...] Aconselho a prestar atenção do que está acontecendo no seu interior. Procure acolher, aceitar e servir cada vez mais a Deus. Somente isso lhes desejamos todas nós, que o amamos no Senhor e pedimos ao bom Deus que lhes dê o que mais convém neste momento de sua vida. Rezamos pelas suas intenções, pois Deus sabe e o conhece profundamente. Só por este motivo tenha confiança e viva alegre no Senhor.<sup>408</sup> (tradução nossa).

<sup>407</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 497. (carta, a la M. Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451).

<sup>408</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 940. (carta, a don Francisco de Salcedo, 13 septiembre 1576: S.110 E.117 T.350 D.123).

Teresa acompanha as monjas da comunidade de Sória<sup>409</sup> e admira a preocupação que elas têm com a oração. Incentiva a continuarem vivendo as virtudes da humildade, do respeito e do amor de umas para com as outras. Insiste que rezem pedindo a Deus para seguirem juntas no caminho de oração, de entrega e doação.<sup>410</sup> Ela escreve à amiga monja María de Mendoza, orientando-a que, para fazer um caminho de oração, é necessário abrir as portas do coração, deixar-se conduzir por Deus e colocando a serviço suas capacidades e potencialidades.<sup>411</sup> Numa outra carta, confirma que a experiência do contato com o mistério é algo tão grande para a pessoa que vai além de suas capacidades humanas de compreensão. E Teresa agradece e louva a Deus por tantas mudanças percebidas em María de Mendoza e também o fato de deixar-se amar e conduzir nesse processo.<sup>412</sup> É Deus que a transforma interiormente porque é amada e querida por Ele.

Na relação de Teresa com Ana de Jesús, Francisco de Salcedo, María de Mendoza e as monjas da comunidade de Sória, as mudanças que foram acontecendo com as pessoas são evidentes, entre elas: reconhecimento das graças recebidas; atitude de gratidão; testemunho da alegria de ser consagrada; priorização dos momentos pessoais, comunitários e boas relações na vivência fraterna na comunidade; desprendimento das coisas supérfluas que atrapalham a oração; além de saber escutar a si mesmo e às pessoas, buscar espaços de silêncio para a oração, expressar a alegria de viver e partilhar as experiências com outros, priorizar a vivência das virtudes, dedicar-se aos outros e deixar-se amar e conduzir por Deus.

### 3.2.2. Comunidade da Encarnação

Depois de nove anos como fundadora, dedicando-se em fundar e acompanhar novos conventos, Teresa foi nomeada priora do antigo convento da Encarnação, na cidade de Ávila. Nesse seu regresso, por imposição institucional, encontra a situação da comunidade mudada, com um grupo de monjas que não a aceita como a nova priora. O grupo não estava disposto a uma possível mudança de estilo baseado nos preceitos de Teresa e temia por isso. Teresa partilha a situação conflitiva com a amiga María de San José, que está em Sevilla. Comenta

<sup>409</sup> Sória é o nome da cidade de Soria, Espanha, situada na comunidade autônoma de Castela e Leão, da qual é capital, e cujo nome foi dado também ao convento fundado por Teresa de Jesus.

<sup>410</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 888. (carta, a las Carmelitas Descalzas de Soria, 28 diciembre 1581: S.400 E.398 Lf.369 A.I 43 T.328 D.428).

<sup>411</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (carta, a doña María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19).

<sup>412</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

sobre o grupo revoltado que não a aceitou como priora da Encarnação. Esse grupo, por sua vez, havia votado em Ana de Toledo para priora do convento da Encarnação. Como esta não conseguiu a maioria dos votos, o grupo revoltou-se e começou a manipular os dados, contando com o apoio de alguns eclesiásticos. Intimidou as monjas que votaram a favor de Teresa com a excomunhão. Mesmo assim, o grupo a favor de Teresa não se intimidou, apesar do sofrimento e da excomunhão. Teresa solicitou a intervenção do Rei e do visitador geral da Ordem que, por sua vez, conseguiram reverter o quadro e todas as condenadas receberam a anulação da excomunhão.

[...] As monjas da Encarnação foram absolvidas depois de quase dois meses de excomunhão, como vossa reverência já o sabia e elas estavam sofrendo muito. Enviaram o Padre Tostado, visitador geral da Ordem e outras pessoas aconselharam que fosse também o prior de Toledo, Hernando Maldonado, para dar a absolvição. Foram tantos os sofrimentos, que eu teria muito mais para escrever e contar os detalhes. Agora vamos deixar de lado, pois este grupo já sofreu muito.<sup>413</sup> (Tradução nossa).

Teresa escreve partilhando com o grande amigo Teotonio de Braganza o seu sofrimento e preocupação com as cinquenta e quatro monjas excomungadas da comunidade.<sup>414</sup> Muito sábia, compreendeu a situação. Pedagogicamente, ao chegar à casa, introduziu lentamente a reforma carmelita, apesar de ser uma comunidade numerosa e com muitos problemas de lideranças e pessoas resistentes a mudanças. Comenta com María de Mendoza de Valladolid sobre as modificações que foram ocorrendo na comunidade da Encarnação:

[...] agora nesta casa vivemos um momento de muita paz. Verdadeiramente nesta comunidade todas as monjas estão empenhadas em crescer na vida de oração e fraternidade. Minha priora (a imagem de Nossa Senhora da Clemência colocada na cadeira prioral ao tomar posse do cargo de priora da Encarnação) está fazendo verdadeiras maravilhas nesta casa. Para entender esta realidade, Nosso Senhor me deu a graça de compreender a situação pessoal e as necessidades de cada uma. Não podia reforçar as penitências, mas viver com elas a graça de estarmos juntas vivendo o sofrimento da comunidade. Juntas procuramos viver a alegria em perceber como Deus atuava em cada uma e a seu tempo.<sup>415</sup> (Tradução nossa).

De modo carinhoso, ela consegue cativar a confiança das monjas e introduz uma nova forma comunitária e pessoal de oração. Ela tem certeza de que Deus é quem sustenta o

<sup>413</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 658. (carta, a la M. María de San José, 10 de diciembre 1577: S.207 E.209 Lf.173 A.III 77 T.236 D.221).

<sup>414</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (carta, a don Teotonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226).

<sup>415</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

desejo de aceitar o novo e acreditar no que será melhor para todas.<sup>416</sup> Partilha com María de Mendoza que as monjas mais resistentes agora estão muito contentes com a sua presença como priora. Decidiram como comunidade, que na quaresma suspenderiam todas as visitas ao convento e teriam um ambiente de silêncio para se dedicarem mais à oração e ao recolhimento.<sup>417</sup> Estrategicamente, Teresa se colocou em atitude de escuta para perceber o bem comum, não o particular. Elogia as monjas dizendo que, na casa, todas estão bem espiritualmente graças a orientação de frei Juan de la Cruz.<sup>418</sup> Escreve ao amigo Martín que agora as monjas começaram a levar a sério a oração, percebendo muitos benefícios.<sup>419</sup> Ao amigo Salazar, escreve expressando alegria por perceber como todas assumiram o recolhimento, a obediência e a oração.<sup>420</sup>

Tudo indica que as mudanças significativas na comunidade ocorreram pela habilidade de Teresa em lidar com os conflitos, com seu modo simples de ser, de estar e agir com o grupo.<sup>421</sup> Teve sensibilidade em atendê-las nas suas necessidades básicas, em primeiro lugar dando-lhes o que comer, conseguindo bons confesores para escutá-las, organizando a comunidade para que tenha equilíbrio entre oração e trabalhos, direitos iguais, assim reduzindo as diferenças internas do grupo e o atendimento pessoal às necessidades espirituais. Outro detalhe importante a ser considerado é o fato de que todas foram perdoadas da excomunhão e as resistentes acolhidas e reintegradas na comunidade. Teresa sintetiza numa frase a situação da comunidade na carta à María de San José dizendo que as pessoas que posteriormente visitaram o Convento da Encarnação ficaram admiradas com as mudanças do grupo e com o empenho oracional.<sup>422</sup>

---

<sup>416</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1083. (carta, a Martín Dávila Maldonado Bocalán, 1 febrero 1573: S.41 E.46 Lf. ap. 3 T.423 D.47).

<sup>417</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

<sup>418</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 79. (carta, a doña Juana de Ahumada, 27 septiembre 1572: S.39 E.43 Lf.29 A.III 36 T.23 D.45).

<sup>419</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1083. (carta, a Martín Dávila Maldonado Bocalán, 1 febrero 1573: S.41 E.46 Lf. ap. 3 T.423 D.47).

<sup>420</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 905. (carta, 48 ao padre Gaspar de Salazar, 13 febrero 157: S.42 E.47 T.336 D.48).

<sup>421</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 668. (carta, a la M. María de San José, 4 de junio 1578: S.233 E.231 Lf.196 A.II 94 T.239 D.248).

<sup>422</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 662. (carta, a la M. María de San José, 19 de diciembre 1577: S.208 E.210 Lf.174 A.III 78 T.237 D.222).

### 3.2.3. Comunidade de Sevilla

Teresa acompanha nos mínimos detalhes o conflito relacional interno na comunidade de Sevilha. Ela incentiva e anima as monjas a não desanimarem diante das dificuldades, calúnias, difamações e intrigas entre elas e os confessores. Teresa aposta na orientação espiritual e acompanha por carta a priora, subsidiando-a de como atuar no fortalecimento das relações entre as monjas e da própria comunidade. Pede aos destinatários de suas cartas que orem pela comunidade de Sevilla, principalmente por aquelas monjas envolvidas nas calúnias e difamações.

Teresa escreve à priora dizendo que está preocupada com a orientação do confessor, pois a seu modo de ver lhe falta habilidade para lidar com a situação de conflito. Por isso, ela informa na carta que enviará o livrinho do *Caminho de Perfeição*, o qual poderá ajudar o confessor.<sup>423</sup> Em outra carta à comunidade de Sevilla, assim se expressa:

[...] Ânimo, ânimo, minhas filhas! Lembrem-se, a ninguém dá ao Senhor mais sofrimento do que pode suportar e Ele será sempre uma força nas tribulações e sofrimentos. Por isso, uma coisa é certa, não há motivo para temer, mas esperar na Sua misericórdia, que a verdade será toda descoberta e se não de entender algumas astúcias que o demônio encobriu [...]. Oração, oração, minhas irmãs e resplandeça mais do que nunca a vossa humildade e obediência.<sup>424</sup> (Tradução nossa).

Quando a pessoa faz a experiência de encontro com Deus, também cresce na humildade. Teresa partilha com Isabel e María de San José que sente um grande consolo em participar do sofrimento das monjas de Sevilla, por sinal é como um grande tesouro de Deus ter a possibilidade de sofrerem juntas com a paciência e a certeza de que um dia a verdade aparecerá. Por agora, é somente escutar, silenciar e, de preferência, guardar tudo no coração, que esse será o melhor lugar.<sup>425</sup> Teresa escreve uma carta carinhosa à comunidade de Sevilla, agradecendo e resgatando o positivo de cada monja:

[...] agora, quero assegurar a plena reintegração na comunidade das monjas Beatriz de la Madre de Dios e a Margarida, por mais culpáveis que tenham sido no conflito relacional. [...] Às vezes o Senhor permite a caída para que sejamos mais humildes. Quando acontecem estas coisas, nos damos conta do erro e, reconhecendo-o, certamente crescemos no conhecimento próprio e nos tornamos mais sensíveis ao serviço de Nosso Senhor, como aconteceu com muitos santos. Assim que, minhas filhas, todas estão sob a proteção da Virgem Maria e professam a mesma fé e são monjas. Procurem amar-se umas às outras e façam de conta que nada aconteceu na

<sup>423</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 640. (carta, a la M. María de San José, 9 de abril 1677: S.176 E.18~ Lf.148 A.II 88 T.229 D.109).

<sup>424</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 846. (carta, a las carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284).

<sup>425</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 674. (carta, a Isabel de San Jerónimo y María de San José, 3 de mayo 1579: S.274 E.273 Lf.236 A.I 58 III 79 T.242 D.294).

comunidade. Com todas falo desde o meu coração e contem com as minhas orações.  
<sup>426</sup> (Tradução nossa).

Portanto, pelo relato, percebe-se que Teresa teve habilidade em acompanhar e orientar bem a comunidade de Sevilla para sair do conflito relacional. Ela constatou o crescimento e a maturidade das monjas em assumirem todas juntas o sofrimento da comunidade. Ela acreditava que as pessoas envolvidas no conflito tiveram a melhor das intenções, porém, como consequência, a vida e a fama da comunidade foram afetadas. Tem certeza de que algumas pessoas somente atrapalharam, mas Deus tem seus caminhos.<sup>427</sup> Resgata o positivo e aproveita as dificuldades para incentivar o crescimento das pessoas, comunidades e monjas carmelitas. Faz questão de ressaltar como foi importante terem passado juntas, como grupo, por tantas dificuldades, e o quanto isso ajudou no crescimento de cada uma, tanto no âmbito espiritual como no relacional. As mudanças das monjas e da comunidade foram evidentes e manifestavam a alegria de terem superado tamanhas dificuldades. A satisfação de Teresa era muito grande ao constatar que, juntas, como comunidade, conseguiram reverter a situação e voltaram a ter paz e vida de oração.

#### 3.2.4. Lorenzo de Cepeda

Como já mencionamos acima, Teresa tem um carinho especial por seu irmão Lorenzo, acompanha-o nos mínimos detalhes, tanto espiritualmente como também na sua organização familiar e nos negócios. As cartas endereçadas a ele estão impregnadas de afeto e ternura.<sup>428</sup> Ela o confirma nas suas inspirações interiores e na necessidade de seguir o caminho espiritual:

[...] O meu consolo foi quando entendi na sua carta, que dizia que não podemos confiar demasiado nas coisas materiais, mas sim, nas espirituais e, nestas encontramos toda a nossa força para viver o projeto de Deus. [...] O Senhor nos conceda a graça de juntos procurarmos sempre a sua maior honra e glória. E que possamos ajudar-nos mutuamente no crescimento espiritual. [...] Dá-nos Senhor luz!<sup>429</sup> (Tradução nossa).

<sup>426</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 879. (carta, a las Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: S.304 E.298 Lf.267 A.I 52 T.324 D.326).

<sup>427</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 690. (carta, a la M. María de San José, diciembre 1579: S.302 E.296 Lf.269 A.I 62 T.245 D.319).

<sup>428</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>429</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

Lorenzo, quando chegou da América, estava muito triste pela perda da esposa, que o deixou com três filhos pequenos. O que ele mais desejava agora eram momentos de solidão. Teresa escreve a María Bautista partilhando que ela gostava de conversar com Lorenzo pela sua bondade e ternura.<sup>430</sup> Ao amigo Salcedo, escreve dizendo que Lorenzo está bem e contente, porque se sente amado e querido por Deus e também confia nele como a um amigo e tem certeza de que o poderá ajudar espiritualmente.<sup>431</sup>

A partilha de vida entre Teresa e Lorenzo é de muita confiança nos mais variados assuntos, como os efeitos da oração, relações com os amigos, vida das comunidades, fracassos, conquistas e negócios. Ela lhe escreve com alegria, pois conseguiu resgatar o *Livro da Vida* e fazer uma cópia, mas isso terá que ficar em segredo entre os dois.<sup>432</sup> Aconselha Lorenzo dizendo que o melhor é deixar as coisas materiais e deixar-se conduzir por Jesus Cristo.<sup>433</sup>

Teresa indica ao seu irmão a leitura do *Caminho de Perfeição*, contando que no livro ele encontrará a oração e o modo como proceder. Insiste em que é preciso colocar-se nas mãos de Deus. Ela ensina Lorenzo como deve agir quando tiver ímpetos de levantar-se da cama e sentar-se, pois, segundo Teresa, ele deve cuidar muito bem do sono para que este seja suficiente para descansar e dormir bem.<sup>434</sup> Escreve ainda ao irmão informando que quando uma pessoa chega a uma unificação interior experimenta uma grande liberdade interior:

[...] Com efeito, quando a pessoa está realmente tocada pelo amor de Deus, todos os outros afetos ficam em segundo plano, como os apegos às pessoas e às coisas. Isto é, em consequência viver intensamente este amor de Deus. [...] E como Deus atua no interior da pessoa dando-lhe liberdade no seu agir e ser. E é disto que você se queixa, que parece que nada está experimentando. [...] mas, quando se está na presença de Deus, certamente lhe dará paz e gozo interior, ficando a pessoa inundada de graças e isso se percebe no decorrer da vida somente com o passar do anos.<sup>435</sup> (Tradução nossa).

Não restam dúvidas do crescimento de Lorenzo a partir da orientação de Teresa: determinação e confiança por estar no caminho adequado; o voto espontâneo de obediência à Teresa de deixar-se orientar espiritualmente por ela; a experiência de uma grande liberdade interior; o diálogo amigável com Deus sobre suas preocupações, inquietações, ímpetos, falas e

<sup>430</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 770. (carta, a la M. María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88).

<sup>431</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 940. (carta, a don Francisco de Salcedo, 13 septiembre 1576: S.110 E.117 T.350 D.123).

<sup>432</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 20. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 9 julio 1576: S.101/b E.107 Lf.79 A.II 49 T.3 D.113).

<sup>433</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142).

<sup>434</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>435</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

efeitos interiores, arroubamentos;<sup>436</sup> o grande gozo interior identificado como ferido de amor; percepção das moções interiores geradoras de muita alegria e dinamismo existencial;<sup>437</sup> a certeza de ser tocado por Deus e as consequências desse amor para a vida. Enfim, é o sentido que Lorenzo encontra na vida de oração que o leva a ajudar os mais necessitados.<sup>438</sup>

### 3.2.5. María Bautista: priora de Valladolid

Teresa de Jesus partilha com María Bautista situações de sua vida pessoal e também a orienta no sentido de que seja uma santa monja e boa priora. Ela lhe escreve dando sugestões de como tratar uma monja depressiva. Diz que é preciso muita paciência e compreensão, pois como é uma doença, a pessoa precisa ser tratada como tal.<sup>439</sup> Teresa lembra que no caso da depressão é necessário olhar a pessoa com carinho e confiança, dessa forma perceberá brotos de vida e possivelmente acontecerão verdadeiras mudanças. Teresa escreve novamente a Bautista dizendo:

[...] Jesus esteja presente em sua vida, minha filha. Achei graça que você ficou zangada com o que eu disse; pois eu lhe digo, que não me custa perceber o que está passando com você. Não precisamos conversar sobre este assunto agora, quando queres. Veja que é uma bobagem se fixar somente naquilo que é lhe parece perfeição, ou nas pessoas que fazem muito bem as coisas, pois às vezes prejudicam a própria saúde. [...] Eu, por natureza aconselho a ser um pouco mais discreta nestes assuntos de perfeição e fazer tudo certinho, o tempo e a graça farão o resto.<sup>440</sup> (Tradução nossa).

Teresa conhece muito bem María Bautista e sabe de suas inseguranças e medos em relação a enfrentar as dificuldades comunitárias. Por isso a orienta para que conheça e perceba as misérias humanas, identificando-as quando são falsas santidades, e jamais perca a liberdade interior.<sup>441</sup> Sugere como deve proceder para lidar com as situações difíceis, com muita oração, pedindo luzes, e continuar no desejo de servir a Deus.<sup>442</sup> Numa outra correspondência escreve a amiga Bautista:

<sup>436</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>437</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

<sup>438</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>439</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 761. (carta, a la M. María Bautista, junio 1574: S.56 E.67 Lf.43 A.IV 62 T.265 D.68).

<sup>440</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 762. (carta, a la M. María Bautista, 16 julio 1574: S.60 E.69 Lf.44 A.III 60 T.266 D.70).

<sup>441</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 770. (carta, a la M. María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88).

<sup>442</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 775. (carta, a la M. María Bautista, 30 diciembre 1575: S.87 E.94 Lf.68 A.III 61 T.270 D.98).

[...] Fiquei bastante triste e com pena porque não consegui lhe ver, e mais ainda em saber que você sente o mesmo por mim. Pode ser que o Senhor permita que em breve tenhamos a possibilidade de encontrar-nos com bastante tempo, para conversar e partilhar a vida. Pelo tempo que estive ali, não foi possível encontrá-la para conversarmos. Nas visitas, sabemos que ambas precisamos de bastante tempo, e também perder muitas horas de sono para conversar. O desejo de encontrar-nos é grande e não faltará oportunidade e assunto para estes momentos. <sup>443</sup> (Tradução nossa).

Teresa escreve a Bautista que quando alguém começa a orar, desenvolve a capacidade de escutar amar e atuar, tornando-se sensível às necessidades dos outros.<sup>444</sup> Ela a orienta que agora pode ajudar outros na experiência espiritual mais íntima, que muitas vezes fica até escondida por ser dura demais, mas que, mesmo assim, pode partilhar com confiança com quem a está orientando.<sup>445</sup> Ela diz que é uma grande coisa sentir-se segura e livre. E orienta que continue tranquila, pois Deus sempre mostra a verdade, basta confiar nele.

Em outra carta, ela escreve a Bautista e destaca que ela é uma mulher dotada de um bom entendimento, inteligência, vontade e empenho pessoal para crescer.<sup>446</sup> A Santa notifica e elogia o crescimento conquistado em relação à vida espiritual. Salienta a capacidade que adquiriu em lidar com as situações de conflito na comunidade. Teresa expressa que fica feliz em perceber que Bautista agora é mais dona de si mesma, mais autônoma para acolher a própria realidade uma vez que isso faz parte da sua natureza. Destaca, por fim, a forma madura com que María Bautista faz os devidos encaminhamentos, atendendo às necessidades da realidade em que vive.<sup>447</sup>

### 3.2.6. María de San José: priora de Sevilla

María de San José é monja em Sevilla e amiga confidente há vários anos de Teresa de Jesus. O carteiro, isto é, a troca de correspondências entre elas era intensa e os assuntos tratados eram os mais variados.<sup>448</sup> Teresa escreve à amiga dizendo que deseja vê-la para conversar pessoalmente, além disso, aconselha que somos nós mesmos que temos que nos

<sup>443</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 767. (carta, a la M. María Bautista, septiembre 1574: S.64 E.73 Lf.46 A.IV 63 T.268 D.73).

<sup>444</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta, a la M. María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63).

<sup>445</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 762. (carta, a la M. María Bautista, 16 julio 1574: S.60 E.69 Lf.44 A.III 60 T.266 D.70).

<sup>446</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 783. (carta, a la M. María Bautista, 29 abril 1576: S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105).

<sup>447</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 757. (carta, a la M. María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63).

<sup>448</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 562. (carta, a la M. María de San José, 2 julio 1576: S.99 E.106 Lf.77 A.I 54 T.204 D.112).

entender como pessoas para depois atuar com serenidade e paz diante das situações de conflito.<sup>449</sup> Noutra carta, Teresa orienta e acompanha a amiga para que busque a verdade e que viva o projeto de consagrada carmelita:

[...] Fiquei muito contente com a carta que me escreveu, dando boas notícias. [...] Acredite-me, é importante pensar no futuro, para que não tenhamos de dar conta a Deus, no que começamos a fazer.<sup>450</sup> [...] Gostaria que me escrevesse sempre! Tem muitos motivos para estar animada.<sup>451</sup> [...] Fico muito contente com o seu modo de rezar. O fato de reconhecer que Deus lhe dá grandes favores, isso não é falta de humildade, contanto que você entenda que não é coisa sua como o faz, e sim entender que o gozo da oração é Deus que dá. [...] Gostaria de entender o que quer dizer com a expressão que escreves que Deus faz tanta violência, por que não explica melhor? Procure os papéis onde escreveu estas experiências e envie-me, porque entendo esta linguagem. Se quiser conversar com um confessor, aconselho que seja o padre Gracián que certamente a entenderá.<sup>452</sup> (Tradução nossa).

Teresa solicita à amiga que escreva com detalhes sobre a situação da comunidade de monjas de Sevilla,<sup>453</sup> orienta que deixe o confessor da comunidade desempenhar o seu papel na direção espiritual das monjas desequilibradas,<sup>454</sup> que não exija demais das monjas a respeito da caminhada oracional, mas respeite o ritmo pessoal de cada uma delas.<sup>455</sup>

No entanto, Teresa se mostra sábia ao expressar à amiga o quanto cresceu como pessoa e na missão de priora: acolhe com serenidade os efeitos da oração em sua vida,<sup>456</sup> partilha com simplicidade o seu modo de rezar;<sup>457</sup> deseja encontrar-se e passar um tempo com a amiga para partilharem as experiências interiores pessoais e comunitárias;<sup>458</sup> elogia a forma como superou as dificuldades pessoais e conseguiu encaminhar a comunidade para encontrar novos ares de vida e sair da tristeza e do sofrimento; destaca que agora a amiga não fala tanto do sofrimento do passado, mas olha para o presente, que está em suas mãos, no aqui e no

<sup>449</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 568. (carta, a la M. María de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120).

<sup>450</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 597. (carta, a la M. María de San José, 11 noviembre 1576: S.131 E.141 Lf.111 A.II 83 T.216 D.148).

<sup>451</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 606. (carta, a la M. María de San José, 26 noviembre 1576: S.138 E.146 Lf.113 A.II 84 T.218 D.152).

<sup>452</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 635. (carta, a la M. María de San José, 1 y 2 de marzo 1577: S.173 E.183 Lf.145 A.I 57 T.228 D.188).

<sup>453</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 593. (carta, a la M. María de San José, 31 octubre 1576: S.125 E.133 Lf.98 A.III 67 T.214 D.139).

<sup>454</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 640. (carta, a la M. María de San José, 9 de abril 1677: S.176 E.18~ Lf.148 A.II 88 T.229 D.190).

<sup>455</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 650. (carta, a la M. María de San José, 28 de junio 1577: S.183 E.193 Lf.155 A.II 91 T.233 D.198).

<sup>456</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 652. (carta, a la M. María de San José, 11 de julio 1577: S.185 E.196 Lf.157 A.II 92 T.234 D.202).

<sup>457</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 668. (carta, a la M. María de San José, 4 de junio 1578: S.233 E.231 Lf.196 A.II 94 T.239 D.248).

<sup>458</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 686. (carta, a la M. María de San José, 22 de julio 1579: S.284 E.283 Lf.246 A.I 61 T.244 D.304).

agora;<sup>459</sup> elogia María de San José dizendo que é uma mulher buscadora da verdade, animada e que se coloca à disposição para servir.<sup>460</sup>

### 3.2.7. Padre Jerónimo Gracián

Teresa tem uma estima e admiração pelo padre Gracián. Desde o primeiro encontro já tiveram uma sintonia tão grande que Teresa não o perdia de vista. Ela o acompanha por meio de muitas cartas, principalmente quando foi caluniado e perseguido em Sevilla, fato que, por sinal, foi uma verdadeira cruz e um grande sofrimento para ela.<sup>461</sup> Teresa conhece bem Gracián e sabe que, apesar de ser um homem muito autônomo espiritualmente, necessita também de alguém que o escute e lhe dê algumas orientações.<sup>462</sup> Teresa pede que Deus dê luz a Gracián para que saiba como agir e aceitar os encaminhamentos na missão que lhe foi confiada, pois a certeza somente o tempo lhe mostrará.<sup>463</sup>

A comunicação entre Teresa e Gracián é intensa e utilizam uma linguagem com códigos ou pseudônimo como forma de proteção.<sup>464</sup> Teresa partilha as dificuldades de sua experiência mística e algumas coisas que não consegue entender.<sup>465</sup> Noutra carta, ela escreve dizendo que ficou feliz pelo momento que ele está vivendo, que é de tranquilidade e paz interior:

[...] Bendito seja Deus com tantas inquietações interiores, Pablo (Gracián). Parece que a experiência da qual você fala, seja realmente com manifestações sobrenaturais.<sup>466</sup> [...] Digo-lhe de uma vez por todas, que pode ficar tranquilo com a sua oração e não lhe dê tanta importância ao entendimento, porque Deus está lhe dando outro tipo de graças. Estou muito contente com o que me escreve. O fato é que nestas coisas interiores do espírito a melhor oração é a que deixa os melhores efeitos e desejos no interior da pessoa. Muitos são os desejos, mas cuidado tome

<sup>459</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 568. (carta, a la M. María de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120).

<sup>460</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 587. (carta, a la M. María de San José, 13 octubre 1576: S.118 E.126 Lf.96 A.III 66 T.212 D.132).

<sup>461</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 227. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 18/22 junio 1576: S.98 E.105 T.76 D.111).

<sup>462</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 240. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 20 septiembre 1576: S.111 E.118 Lf.87 A.III 11 T.82 D.124).

<sup>463</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 228. (carta, al padre Jerónimo Gracián, agosto 1576: S.103 E.110 Lf.177 A.IV 31 T.77 D.116).

<sup>464</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 231. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.104 E.111 Lf.82 A.IV 23 T.78 D.117). (*Confidencial y «cifrada». Pero la cifra se limita a los tres actores de primer plano: ella (Angela), Gracián (Pablo) y Jesucristo (José), sin menguar la transparencia del texto, e impregnándolo de ingenuidad y encanto.*)

<sup>465</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 234. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.105 E.112 Lf.85 A.III 9 T.79 D.118).

<sup>466</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 247. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 octubre 1576: S.115 E.123 Lf.83 y ap. 4 A.IV fr. 17 T.83 D.128).

cuidado, pois devem ser confirmados por obras. Esta é a verdadeira oração.<sup>467</sup>  
(Tradução nossa).

Escreve a Gracián relatando que para ela é um descanso saber que Deus está atuando nele e com muitos sinais de santidade.<sup>468</sup> Deseja também que ele se recupere de todos os sofrimentos enfrentados em Sevilla.<sup>469</sup> Ela observa que pessoas com dificuldade de bom entendimento exigem certa cautela, e, é aconselhável sempre ter presente uma terceira pessoa quando se conversa com elas.<sup>470</sup> Destaca que está impressionada com os sermões que ele faz, principalmente quando fala no púlpito de Jesus Cristo. Observa que o amigo Gracián se transforma quando prega sobre Deus.<sup>471</sup> Teresa escreve dando conselhos a Gracián e diz que, certamente, ele deverá rir de suas cartas e dos seus conselhos bobos. Mas fica feliz, porque as monjas de Sevilla confiam nele e lhe escrevem que estão contentes com a sua presença e com a sua dedicação à comunidade.<sup>472</sup>

Teresa insiste para que Gracián lhe escreva e diga como ela pode ajudá-lo nas dificuldades pessoais, na missão,<sup>473</sup> nos perigos e nas perseguições,<sup>474</sup> na experiência do castigo, obrigando-o a ficar isolado e sem comunicação,<sup>475</sup> pois é muito triste, diz ela, ter poucos amigos quando se necessita de ajuda.<sup>476</sup> Teresa manifesta o desejo de encontrar-se com Gracián para conversar e poder compreender tudo o que ocorreu em Sevilla.<sup>477</sup>

Teresa escreve ao padre Gracián dizendo que ele pode mudar em si mesmo, porém precisa de muito esforço, dedicação pessoal e, principalmente, querer.<sup>478</sup> A mudança somente

---

<sup>467</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 252. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136).

<sup>468</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 257. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 31 octubre 1576: S.124 E.132 Lf.100 A.III 12 T.86 D.138).

<sup>469</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 249. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 21 octubre 1576: S.120 E.129 Lf.99 A.II 19 T.84 D.134).

<sup>470</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 266. (carta, al padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.134 E.160 Lf.108 A.IV fr. 14 T.90 D.141).

<sup>471</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 259. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 4 noviembre 1576: S.128 E.138 Lf.105 A.II 20 T.87 D.145).

<sup>472</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 262. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 11 noviembre 1576: S.132 E.142 Lf.106 A.II 21 T.88 D.147).

<sup>473</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 324. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 14 mayo 1578: S.231 E.229 Lf.194 A.III 17 T.118 D.246).

<sup>474</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 338. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 14 agosto 1578: S.242 E.240 Lf.204 A.III 21 T.122 D.256).

<sup>475</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 359. (carta, al P. Jerónimo Gracián, octubre de 1578: S.255 E.238 Lf.212 A.IV fr. 7 T.130 D.268).

<sup>476</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (carta, al padre Pablo Hernández, 4 octubre 157: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269).

<sup>477</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 374. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 7 julio 1579: S.282 E.281 Lf.244 A.III 23 T.138 D.302).

<sup>478</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 271. (carta, al padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.141 E.135 Lf.128 A.IV fr. 24 T.92 D.149).

acontece quando se busca a verdade.<sup>479</sup> Ela elogia o amigo por ele ter conseguido dizer a verdade com muita arte e delicadeza, percebendo que isso foi importante para ele como pessoa.<sup>480</sup> Teresa destaca que ele é um homem agradecido a Deus por tantas graças recebidas e pela experiência da oração de quietude.<sup>481</sup> Diz que Gracián é uma pessoa de grande recolhimento,<sup>482</sup> encontra-se espiritualmente num momento muito bonito apesar do sofrimento, e que Deus lhe deu a graça de muitos efeitos e ímpetos<sup>483</sup> na oração de união.<sup>484</sup> Enfim, alerta-o para que tenha cuidado de não se envolver com muitos trabalhos e não ter tempo para a oração.<sup>485</sup> E o elogia dizendo que está muito contente em perceber que ele vive tempos melhores, podendo, assim, intensificar a espiritualidade.<sup>486</sup>

### 3.2.8. Padre Ambrosio Mariano

Ambrosio Mariano é um sacerdote Carmelita Descalço do grupo da primeira comunidade dos fundadores, em Duruelo. Teresa se alegra ao encontrar Mariano com as mãos na massa, isto é, num intenso trabalho e totalmente envolvido com a missão ministerial. Em sua correspondência endereçada a ele, insiste para que cuide de equilibrar bem o trabalho, a oração e o descanso, porque onde existe muito estudo, também é importante o descanso.<sup>487</sup> Solicita que ele escreva em detalhes contando o que está se passando naquele lugar e orienta que cuide de não se envolver em complicações e enredos, principalmente nas amizades.<sup>488</sup> Em

<sup>479</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 264. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 19 noviembre 1576: S.133 E.143 Lf.107 A.II 27 T.89 D.150).

<sup>480</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 273. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 7 diciembre 1576: S.145 E.152 Lf.118 A.II 22 T.95 D.159).

<sup>481</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 290. (carta, al padre Jerónimo Gracián, diciembre 1577: S.203 E.450 y 448, 34 Lf.227 A.IV fr 2526 T.106 D.216).

<sup>482</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (carta, a don Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226).

<sup>483</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 231. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.104 E.111 Lf.82 A.IV 23 T.78 D.117).

<sup>484</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 298. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 2 marzo 1578: S.216 E.215 Lf.182 A.IV 25 T.110 D.231).

<sup>485</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 291. (carta, al padre Jerónimo Gracián, diciembre 1577: S.209 E.448, 12 Lf.129 A.IV fr. 18 T.107 D.217).

<sup>486</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 234. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.105 E.112 Lf.85 A.III 9 T.79 D.118).

<sup>487</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 507. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 12 diciembre 1576: S.148 E.154 Lf.120 A.II 46 T.185 D.161).

<sup>488</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 487. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1576: S.94 E.100 Lf.73 A.III 33 T.180 D.106).

outra carta, Teresa escreve que agradece a Deus e pedindo que lhe dê muita luz para discernir em optar por coisas importantes em sua vida.<sup>489</sup>

Teresa tem o cuidado de orientar padre Mariano em relação às amizades para que não descuide dos mínimos detalhes. Ao verdadeiro Amigo, referindo-se a Jesus, é a quem devemos dar conta e fazermos a sua vontade, diz ela.<sup>490</sup> Teresa agradece a graça que teve de compreender o momento que Mariano está vivendo nas perseguições, com a certeza de que Deus é a única verdade. Orienta-o para que agradeça a Deus por estar vivo depois de ter passado tantos trabalhos interiores e exteriores.<sup>491</sup>

Além disso, Teresa insiste em dizer que Mariano precisa fazer a sua parte, mesmo que tenha dificuldades na nova missão. Observa a importância de estar disposto a lidar com as contrariedades e não desanimar.<sup>492</sup> Solicita que ele escreva sempre que precisar, tanto nos momentos bons como nas dificuldades, pois ela o compreenderá.<sup>493</sup> Teresa vibra e expressa a grande alegria de saber que Mariano vive muito contente, é acolhedor, principalmente por ter adquirido consciência de ser chamado por Deus, e assumiu uma grande missão.<sup>494</sup> Resgata que ele é dócil e sensível com relação às experiências de Deus em sua vida. Por isso consegue dar testemunho como um sacerdote feliz e entregue à missão.

### 3.2.9. Senhor Antonio Gaytán

Antonio Gaytán é leigo, envolvido em muitos negócios e colaborador de Teresa, principalmente nas fundações. Ele é acompanhado espiritualmente pela Santa, que o admira muito no seu processo de caminhada espiritual. Teresa fica feliz em perceber que cada dia Deus lhe concede muitas graças.<sup>495</sup> Orienta-o para que não pense demasiado e nem faça questão de meditar, mas que persevere no louvor, pois é isso, segundo ela, próprio das almas

<sup>489</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 497. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 21 octubre 1576: S.121 E.128 Lf.102 A.I 28 T.183 D.135).

<sup>490</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 528. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1577: S.179 E.189 Lf. apénd. 5 T.194 D.194).

<sup>491</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 516. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 16 febrero 1577: S.170 E.177 Lf. ap. 6 T.188 D.183).

<sup>492</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 512. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 6 febrero 1577: S.167 E.175 T.187 D.181).

<sup>493</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 497. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 21 octubre 1576: S.121 E.128 Lf.102 A.I 28 T.183 D.135).

<sup>494</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 510. (carta, al padre Ambrosio Mariano, enero 1577: S.161 E.168 Lf.135 A.IV 35 T.186 D.176).

<sup>495</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1091. (carta, a Antonio Gaytán, 28 marzo 1581: S.362 E.358 Lf.330 A.III 46 T.430 D.386).

ocupadas com Deus. Gaytán ajuda a Santa nas fundações de Segóvia, Beas e Sevilla.<sup>496</sup> Teresa o chama de “meu filho”.<sup>497</sup> Numa outra carta, ela conta que precisa de mais tempo para escrever, pois o assunto sobre a oração é importante. Chama a nossa atenção, pois o tipo de oração que a Santa orienta a esse homem santo é referente ao estágio contemplativo. Pacientemente o acompanha e lhe dá sugestões de como deve continuar esse processo tão bonito que lhe dá significado à vida.<sup>498</sup>

Em síntese, nos escritos teresianos, percebe-se como Teresa acompanha a pessoa de forma individual no processo oracional. Ela se alegra e valoriza qualquer mudança manifestada na pessoa como experiência de oração em companhia do grande Amigo de todas as horas. Durante o processo de acompanhamento, fica evidente que a pessoa começa a dispor de mais recursos para sair de si mesma e deixa um espaço para Deus atuar e fazer ali a Sua morada. Por isso, a pessoa começa a priorizar a busca da verdade, porque o sagrado ocupa um espaço especial em sua vida. Percebemos que são tantos os sinais evidenciados e decorrentes do processo teresiano de acompanhamento espiritual que não resta dúvida da enorme contribuição mistagógica de Teresa para os nossos tempos. Com todos esses dados, será um desafio delinear alguns traços essenciais de um possível itinerário do acompanhante espiritual.

### 3.3. Um possível itinerário espiritual do acompanhante

Teresa elaborou um modo próprio de ser e acompanhar as pessoas no caminho oracional a partir de sua própria experiência de buscas, erros e acertos, resgatando nela mesma o positivo e aplicado essa dinâmica aos outros. Por meio de cartas, ela acompanha pessoas de diferentes classes sociais. Como Teresa conseguiu tamanho empreendimento e que método utilizava? Hoje, seria possível seguir um itinerário de acompanhamento teresiano o qual apresenta um caminho de encontro com Jesus Cristo?

Neste capítulo, é nossa intenção, a partir dos escritos de Teresa, principalmente das cartas, elencar alguns itens para o acompanhante que se dispõe a ajudar pessoas no processo espiritual. A proposta é oferecer elementos básicos para a elaboração de um esboço de

---

<sup>496</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1089. (carta, a Antonio Gaytán, 10 julio 1575: S.76 E.82 Lf.60 A.III 45 T.429 D.85).

<sup>497</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (carta, a Antonio Gaytán, 30 mayo 1574: S.57 E.64 Lf.47 A.II 57 T.427 D.64).

<sup>498</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1088. (carta, a Antonio Gaytán, ultimos meses 1574: S.66 E.72 Lf.48 A.IV 52 T.428 D.75).

itinerário de oração. A seguir, serão explicitados alguns itens considerados por nós importantes para um possível itinerário do acompanhante espiritual.

### 3.3.1. Capacidade de discernimento: orientar e conduzir espiritualmente

Teresa utiliza sua percepção de discernir no acompanhamento, pois isso a ajudava a identificar o que estava acontecendo na pessoa acompanhada, especialmente em relação aos sentimentos, emoções e inspirações. Teresa escreve a Isabel de Jimena dizendo que preste atenção nas motivações e interesses pessoais para poder buscar a verdade no mais profundo do eu pessoal.<sup>499</sup> A Mendoza, escreve que é importante no acompanhamento ajudar a pessoa a aprender a fazer discernimento, respondendo às perguntas básicas da vida sobre o que sente naquele momento.<sup>500</sup> O que descobre dentro de si, nos sentimentos e emoções? À amiga Bautista, recomenda prestar atenção na ação do espírito que atua e vai mostrando o caminho a seguir.<sup>501</sup>

Aqui, quando falamos de discernimento, entendemos não como uma técnica ou um instrumento, mas um modo de conduzir a vida. É olhar com atenção e tentar descobrir a presença e o chamado de Deus à pessoa. A reflexão realizada pela equipe do Projeto “Nudo” enfatiza que o discernimento espiritual tem como base o próprio Evangelho.

[...] Discernimento é viver numa atitude de escuta do Espírito em nossa vida, percebendo o chamado de Deus, seguindo o caminho de fidelidade nas bem-aventuranças. O Espírito é o autêntico mestre interior que atua em nós e nos guia no caminho. Não é simplesmente escolher entre o bem e o mal, senão optar por aquele que dá vida e vida em abundância. O discernimento nos conduz a uma justiça solidária e a misericórdia conosco e com os demais, vivendo na confiança em Deus. O discernimento tem como ponto de referência a pessoa de Jesus Cristo e o projeto de Deus.<sup>502</sup> (Tradução nossa).

Nem sempre aquilo que vamos percebendo em nós mesmos é exatamente o que desejávamos, por isso será necessário um ato de humildade aceitar e agradecer pelo dom recebido.<sup>503</sup> Teresa orienta Bautista que, quando a pessoa está nesse estágio, é importante ter

<sup>499</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (carta, a doña Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30):

<sup>500</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1022. (carta, a doña María de Mendoza, junio 1571: S.30 E.32 Lf.52 A.II 9 T.391 D.34).

<sup>501</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 762. (carta, a la M. María Bautista, 16 julio 1574: S.60 E.69 Lf.44 A.III 60 T.266 D.70):

<sup>502</sup> TERESIANAS STJ. *Relectura de las cartas de Santa Teresa: vida y espiritualidad para “tiempos recios”*. In Proyecto Nudo: Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>; <http://www.proyectonudo.com/>>. Acesso em: 15 outubro 2015.

<sup>503</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta, a la M. María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63).

alguém que a possa acompanhar para confirmar se o que estamos percebendo é ou não vontade de Deus.<sup>504</sup>

Teresa dava importância ao processo de discernimento e, como consequência, a confirmação se isso era a vontade de Deus para aquele momento de sua vida e obra. Ela dá ênfase e incentiva que o acompanhante ajude o iniciante a fazer um discernimento para se situar e se conhecer mais profundamente. Com isso, exercita criando a habilidade de perceber os movimentos interiores para caminhar segundo o espírito de Deus. Constatamos que o itinerário de discernimento está presente em todos os momentos do processo espiritual. A seguir, buscaremos em Teresa elementos que reforçam a importância de desejar o acompanhamento espiritual.

### 3.3.2. Provocar que o acompanhante expresse o desejo de ser orientado

Transparece em Teresa um cuidado muito especial com a pessoa que inicia a caminhada espiritual. Ela orienta e segue de perto a trajetória, especialmente na dimensão espiritual. No primeiro momento, antes mesmo de começar a caminhada espiritual, aconselha que a pessoa verbalize o desejo e a vontade de fazer a experiência oracional de encontro com Jesus Cristo. Teresa incentiva que o acompanhante preste atenção quando uma pessoa manifesta querer ser acompanhado na experiência espiritual.<sup>505</sup> Escreve ao padre Gracián que cuide quando ele acompanha alguém para que se sinta amado, respeitado na sua dignidade de pessoa.<sup>506</sup> Não deixa de ser um desafio que exigirá de quem acompanha muita habilidade em lidar com a experiência do sagrado que está presente no ser humano.

A porta para começar esse caminho é a oração e a reflexão, diz Teresa.<sup>507</sup> Ela orienta para que a pessoa comece com a oração oral, para depois chegar à oração mental. Para rezar é necessário primeiro começar pela reflexão. A oração não é simplesmente rezar orações, mas é abrir o coração para conversar com Deus. Uma das tarefas do acompanhante é educar o iniciante no exercício da prática da oração.<sup>508</sup> Teresa define oração que é estar na presença de Deus e estabelecer um diálogo de amor que plenifica a pessoa.<sup>509</sup>

<sup>504</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 762. (carta, a la M. María Bautista, 16 julio 1574: S.60 E.69 Lf.44 A.III 60 T.266 D.70).

<sup>505</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>506</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 894. (carta, al padre García de Toledo, 1565: S.3 E.3 T.330 D.5)

<sup>507</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 444. (1M1,7).

<sup>508</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 371. (C26,1).

<sup>509</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 386. (C29,10).

Outro cuidado do acompanhante é proporcionar meios ao que inicia para fazer uma experiência de oração e encontrar Deus em sua vida. Escreve a María de San José que a presença de Jesus Cristo lhe dará luz para entender as verdades mais profundas da vida e com o sagrado.<sup>510</sup> Segundo Sanchez, quando a pessoa entende e assimila essa verdade, certamente desejará estar mais tempo em oração com Ele.<sup>511</sup> Deus chama a cada um para oferecer o seu grande amor e propor a liberdade interior. A oração verdadeira é aquela que se reza e se ama incondicionalmente, afirma Di Berardino.<sup>512</sup>

Teresa lembra que é preciso compreender que Deus dá os bens e as graças necessárias a quem dedica parte de seu tempo para rezar e estar com Ele.<sup>513</sup> Essa condição é essencial para seguir o caminho de oração, juntamente com a convicção de que Deus está esperando para um encontro muito especial de amigo para amigo. Sobre ter confiança de estar na companhia do grande amigo Jesus Cristo, Teresa escreve à María Bautista:

[...] se Deus não tivesse me sustentado, há muito tempo teria eu feito o que você queria fazer, mas Ele não me deixa de sua Mão. Vejo, aliás, que é servo de Deus, e por isso é justo ter-lhe amor, que o merece. E não só a ele, mas quantos há neste mundo como ele. Bem tolas seremos se esperamos receber mais deles; contudo, não há razão para imitá-lo, mas pelo menos sejamos gratas pelo bem que nos tem feito e o muito que nos ajudaram; [...] procure adquirir, pouco a pouco a liberdade de espírito, que eu, graças a Deus, já tenho muita e não pense estar tão liberta como diz. Bendito seja Ele, que é sempre um verdadeiro Amigo, quando queremos sua amizade.<sup>514</sup> (Tradução nossa).

Outro detalhe importante no acompanhamento é incentivar o exercitante a deixar fluir espontaneamente as suas intuições e empenhar-se em materializá-las. Teresa escreve a Guiomar Pardo de Tavares comentando que ela não precisa ter medo de partilhar os sentimentos, pois essa é uma forma de torná-los próximos e concretos no cotidiano.<sup>515</sup> Como dizíamos, é importante que a pessoa que inicia tome a decisão de entrar na dinâmica de conhecer-se, sem medo da bagagem que carrega dentro de si, no mais profundo do seu interior. Ter a confiança e a certeza de que um dia vai se encontrar com o mistério e a consciência de que jamais nos conhecemos o suficiente,<sup>516</sup> o que importa é começar bem o

<sup>510</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 601. (carta, a la M. María de San José, 19 noviembre 1576: S.137 E.144 Lf.112 A.I 55 T.217 D.151).

<sup>511</sup> SANCHEZ, Jesús Barrena. *El rostro humano de Teresa de Avila*. 2ª edición. Salamanca: Sigueme. 1981. p. 304.

<sup>512</sup> DI BERARDINO, 2005. p. 8.

<sup>513</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D. 142).

<sup>514</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 789. (carta, a la M. María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143).

<sup>515</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1047. (carta, a doña Guiomar Pardo de Tavera, 22 octubre 1571: S.29 E.204 Lf.351 A.II 69 y III 5 T.403 D.37).

<sup>516</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142).

caminho e com determinação.<sup>517</sup> Teresa lembra que Deus está presente no coração humano e que a comunicação com Ele é possível:

[...] Se puder, esteja com o Senhor muitas vezes ao dia e caso não o possa pelo menos algumas vezes. Depois que o Senhor lhe concede esse favor, não o trocará por nenhum tesouro. Como nada se aprende sem um pouco de esforço, pelo amor de Deus irmãs, considerem bem empregado o empenho que nisto tiverem. Sei que se o fizerem em um ano e talvez em meio, com o favor de Deus obtereis benefícios. Vede quão pouco tempo para ter tão grande ganho de construir tão bom fundamento para que o Senhor encontre em nós disposição, achando-nos perto de si. Que sua Majestade não consinta que nos afastemos de Sua presença. Amém.<sup>518</sup>

É bom salientar que a pessoa tem um espaço interno em que cultiva seus desejos, aspirações, sonhos e sentimentos. E esse lugar é considerado privilegiado, como um espaço de experiência para estar com Jesus Cristo e escutá-lo. Por exemplo, diz Teresa que repetir a oração do Pai-Nosso com fé pode conduzir a pessoa a uma oração contemplativa.<sup>519</sup>

Outro aspecto importante destacado por Di Berardino é que o acompanhante deve ter presente que, quando o iniciante começa o caminho da oração, ele precisa de ajuda para resgatar as experiências vividas e compreender a sua riqueza interior, as suas situações limites, tanto físicas, psíquicas, espirituais como do próprio ambiente.<sup>520</sup> O objetivo é que a pessoa chegue a acolher a vivência de sentir-se amada e querida, orientá-la a fazer a experiência de estar com Deus, realizando assim a experiência de gozo interior. Para constatar que houve esse processo, a pessoa manifestará naturalmente uma imensa alegria.<sup>521</sup>

Teresa diz que estar com Jesus Cristo já é uma fonte de alegria. Escreve para Simón Ruiz contando que a alegria se torna uma manifestação do testemunho por estar em tão boa companhia.<sup>522</sup> No *Livro da Vida*, expressa que a alegria espiritual é o primeiro sintoma do principiante, sinal de que está seguindo as pegadas de Jesus Cristo, no duplo sentido, que seria o da alegria e da liberdade.<sup>523</sup> A alegria interior é o ingrediente indispensável do bom humor. No *Caminho de Perfeição*, Teresa escreve que se deve viver a alegria de estar servindo a

<sup>517</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 863. (carta, a doña Mariana Xuárez de Lara, diciembre 1572: S.68 E.44 Lf.310 A.III 57 T.315 D.46).

<sup>518</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 386. (C 29,8).

<sup>519</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 373. (C 25,1).

<sup>520</sup> DI BERARDINO, 1999, p.123.

<sup>521</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2).

<sup>522</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1080. (carta, a Simón Ruiz, 18 octubre 1569: S.16 E.21 Lf.15 A.IV 53 T.421 D.21).

<sup>523</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 84. (V 13,1).

Deus, fazendo aquilo que está ao nosso alcance.<sup>524</sup> Ao padre Gracián ela escreve que a verdadeira alegria é estar com Deus.<sup>525</sup>

Portanto, para fazer o caminho espiritual é indispensável que o principiante queira e manifeste o desejo de realizar tal experiência. Certamente sentirá necessidade de partilhá-la com alguém que já tenha vivido isso, o acompanhante espiritual.

### 3.3.3. Ter experiência própria

Teresa, no *Livro da Vida*, indica que o iniciante deve buscar um orientador que já tenha experiência de um processo espiritual pessoal. O acompanhante, a princípio, deverá ser uma pessoa com experiência, conhecimento de algum itinerário de oração e que seja de bom entendimento.<sup>526</sup> Outra característica do acompanhante é que saiba escutar desde o coração para ajudar a fazer a leitura objetiva dos movimentos interiores. Precisa também ter muita paciência em acompanhar e contar com os diferentes ritmos das pessoas como escreve Teresa relata a María de San José.<sup>527</sup> Às vezes, o acompanhante se depara com a dificuldade da pessoa aceitar as próprias limitações ou, outras vezes, pode estar fugindo das próprias responsabilidades inerentes a seu estado de vida.<sup>528</sup>

Teresa insiste sobre a importância de ter alguém para partilhar a oração e considera isso como uma graça, mesmo o simples fato de poder conversar sobre os movimentos interiores ou outros assuntos da própria vida. Não resta dúvida de que o acompanhante poderá ser um suporte espiritual à pessoa que está iniciando a caminhada, principalmente nos momentos de maior dificuldade encontrada no caminho oracional de encontro com Deus. Por isso, o acompanhante deverá ser uma pessoa que saiba respeitar e compreender tudo o que se passa no interior do outro. Na carta a Lorenzo, Teresa recomenda que ele siga os seus conselhos e continue partilhando, abrindo o coração:

[...] O que você escreve do que está fazendo na oração, estou realmente espantada. Seja bendito para sempre. Agora entendo o motivo pelo qual desejava rezar e o faz bem. Mas uma coisa é desejá-la, e outra é pedi-la. Acredite que o melhor é o que está fazendo agora: colocar-se nas mãos de Deus e que se faça unicamente a sua

<sup>524</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 421. (C40,5).

<sup>525</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 170. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 17 septiembre 1581: S.380 E.378 Lf.349 A.I 24 T.170 D.408).

<sup>526</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 990. (V 13,16).

<sup>527</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 686. (carta, a la M. María de San José, 22 de julio 1579: S.284 E.283 Lf.246 A.I 61 T.244 D.304).

<sup>528</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 56. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 27 julio 1579: S.289 E.288 Lf.252 A.I 34 T.11 D.309).

vontade. Ele sabe o que melhor lhe convém, mas sempre procure ir pelo caminho que eu lhe tracei. Olhe que é mais importante do que entende.<sup>529</sup> (Tradução nossa).

Outro cuidado do acompanhante é que procure criar empatia com o iniciante, deixando-o com liberdade de falar e partilhar suas experiências.<sup>530</sup> Exige-se que, no mínimo, entenda, por própria experiência, as verdades interiores e identifique a passagem de Deus na vida da pessoa. Além disso, considera-se essencial que no acompanhamento se crie condições de abrir o espaço interior e se adquira confiança no orientador,<sup>531</sup> sem a preocupação de buscar resultados imediatos.<sup>532</sup> Teresa também alerta para a necessidade de acompanhar com paciência o iniciante e dar o tempo necessário para que ele mesmo faça o seu processo.<sup>533</sup> No acompanhamento, é necessário ter a certeza de que se está caminhando segundo a vontade de Deus.<sup>534</sup> Teresa, no *Livro da Vida*, aconselha a buscar alguém de experiência de oração e que tenha conhecimento das características do ser humano:

[...] Para isso, eu aconselharia aos que fazem oração especialmente no princípio, procurem ter amizade e relações com pessoas que se ocupem da mesma coisa. Isto é importantíssimo, pois, além da ajuda mútua, nas orações muito há se beneficiar. E não sei por que (já que, para conversar dos prazeres humanos, mesmo que não sejam muito bons, procuramos amigos com quem desabafar) não se há de permitir a pessoa que começa a amar e a servir a Deus com sinceridade que compartilhe da companhia de pessoas que têm oração, confiando-lhes suas alegrias e tristezas, visto serem os seus sentimentos os mesmos. [...] Creio que, tendo este objetivo, obterá maior proveito quando começar a ensinar a seus amigos por própria experiência.<sup>535</sup>

O acompanhante consciente da sua missão se colocará em atitude de humildade e acolhida para que o iniciante possa partilhar e confiar os segredos da sua vida. Assim, o acompanhante pode se considerar uma pessoa que pode ajudar pelo fato de ter sido escolhido para essa tarefa, que tocará o mais sagrado do acompanhado.

Nesse sentido, ao se comunicar com Isabel Jimena, Teresa observa que quando Deus

<sup>529</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>530</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 931. (carta, al padre Antonio de Segura, febrero/marzo 1570: S.20 E.25 T.344 D.25).

<sup>531</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 193. (carta, a don Fadrique Alvarez de Toledo, 18 abril 1582: S.413 E.411 Lf.382 A.II 7 T.65 D.442).

<sup>532</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142).

<sup>533</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172). [...]. *En ninguna manera se levante, aunque más hervor sienta, y más si duerme. No se espante del sueño. Si oyera lo que decía fray Pedro de Alcántara sobre eso, no se espantara, aun estando despierto. [...] No me cansan sus cartas de vuestra merced, que me consuelan mucho, y así me consolara poderle escribir más a menudo; mas es tanto el trabajo que tengo que no podrá ser más a menudo, y aun esta noche me ha estorbado la oración.*

<sup>534</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 996. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 18 mayo 1568: S.5 E.7 Lf.2 A.III 4 T.378 D.7).

<sup>535</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V 7,20).

toca uma alma, esta se transforma em chama de amor.<sup>536</sup> Escreve ao padre Hernández dizendo que, quando a pessoa faz uma experiência de Deus, os sinais são evidentes na pessoa de querer se entregar à missão.<sup>537</sup> Teresa deixa claro ao padre Gaspar Daza que a pessoa, quando chega ao nível de uma experiência mística, terá ímpetos interiores ou arroubamento, e terá como consequência a necessidade de intensificar a oração para estar mais tempo com Deus.<sup>538</sup> Teresa escreve a Lorenzo que Deus conduz a pessoa por bons caminhos e a torna forte no seu amor.<sup>539</sup> Por sua vez, o mestre, quando é experiente nesse campo, se torna hábil em perceber como Deus vai atuando no iniciante e saberá como orientá-lo.

### 3.3.4. Incentivar: comece com determinação

Ao iniciar o processo de acompanhamento espiritual, o iniciante terá que verbalizar sua determinação em querer seguir um itinerário oracional, ter determinação em começar a caminhada, e, caso tenha alguma dúvida, pedir a Deus luzes para discernir com o acompanhante o caminho a seguir.<sup>540</sup> Segundo Alvarez, é importante ajudar o exercitante a estabelecer um horário para a oração e, com o passar do tempo, poderá aumentar conforme a necessidade.<sup>541</sup> Rezar é encontrar-se com Deus, falando-lhe das suas preocupações, angústias, desejos e outras coisas mais. Logo, é aconselhável a perseverança no horário da oração.

A determinação da pessoa é fundamental para a vida de oração, diz Teresa.<sup>542</sup> Ela insiste que é importante que o iniciante tenha liberdade e determinação para começar e recomeçar sempre que for necessário na caminhada metodológica de oração.<sup>543</sup> O processo é simples, mas exige um recomeçar diário. Mesmo que custe, não deixa de ser um suporte no sentido de dar passos de crescimento. Teresa faz analogia de que a oração é a porta para entrar no castelo<sup>544</sup> ou, como segundo aspecto, no conhecimento próprio.<sup>545</sup> Mesmo que em algum momento a pessoa não sinta um vazio existencial na oração, o importante é ser constante e

<sup>536</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (carta, a doña Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30).

<sup>537</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (carta, al padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269).

<sup>538</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 932. (carta, a don Gaspar Daza, 24 marzo 1568: S. ap. 1 E.6 T.345 D.6).

<sup>539</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>540</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,13).

<sup>541</sup> ALVAREZ, 2001. p. 820.

<sup>542</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 447. (1M2,5).

<sup>543</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,15).

<sup>544</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 444. (1M1,7).

<sup>545</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,15).

continuar perseverando.<sup>546</sup> Ser perseverante e procurar servir Deus a cada dia com muita paciência.<sup>547</sup> Teresa escreve a Sancho Dávila reforçando como a oração é necessária:

[...] uma forte determinação de não ofender a Deus. E quanta força experimenta para evitar as ocasiões e os perigos. Veja que este já é um sinal que manifesta o desejo de crescer espiritualmente. Você escreve que sente um gozo quando faz uma visita ao Santíssimo Sacramento, isto é mais uma prova da amizade com o Senhor. Procure entender as graças que recebe da mão de Deus, para ir crescendo no seu amor; e deixa de andar buscando coisas supérfluas e sem importância, pois logo se dará conta que não vale a pena tal investimento.<sup>548</sup> (Tradução nossa).

Teresa anima os iniciantes de um caminho espiritual para terem determinação e persistência,<sup>549</sup> mesmo que surjam dificuldades.<sup>550</sup> Ela faz um elogio da forma como Salcedo orienta Lorenzo no caminho da oração.<sup>551</sup> E por isso é bom partilhar com pessoas experientes, porque sabem animar e orientar com determinação.<sup>552</sup>

Portanto, o papel do acompanhante é animar a pessoa que está iniciando o processo espiritual para que tenha determinação, flexibilidade e humildade, seguindo as orientações de quem o orienta, pois a experiência do encontro com Deus lhe dá ânimo e o fortifica na fé.<sup>553</sup>

### 3.3.5. Exigir um local adequado para a oração

O acompanhante orienta ao que inicia para que busque um espaço físico apropriado para orar. O local pode ser dentro de casa, no meio da natureza, ou noutro lugar em que a pessoa se sinta bem. O acompanhante deve orientar para que o iniciante escolha um lugar silencioso e tranquilo para rezar. Teresa escreve ao amigo Alvaro de Mendoza dizendo que, às vezes, é preciso organizar um espaço adequado para os momentos de oração.<sup>554</sup> Uma expressão popular diz que todo indivíduo necessita criar um cantinho somente seu para estar consigo e conversar com Deus. Isto significa que esse espaço precisa de alguns cuidados,

<sup>546</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

<sup>547</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>548</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 975. (carta. a don Sancho Dávila, 9 octubre 1581: S.381 E.379 Lf.350 A.I 6, 5 nn. 1415: IV fragm. 2 y 57, nn. 18.10 T.367 D.409).

<sup>549</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 363. (C 21,2).

<sup>550</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 370. (C 23,5).

<sup>551</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>552</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

<sup>553</sup> ALVAREZ, Tomás. *Teresa a contraluz: La santa ante la crítica*. Burgos: Monte Carmelo, 2005. p. 181.

<sup>554</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 147. (carta, a don Alvaro de Mendoza, enero/febrero 1574: S.52 E.58 Lf.38 A.IV 6 T.49 D.60).

como desligar os aparelhos que podem atrapalhar o momento de oração e exercitar-se para mergulhar no seu interior.

A orientação de Teresa é de que não é suficiente apenas criar um bom espaço exterior, mas que a pessoa também crie um espaço interior para o recolhimento pessoal e dos sentidos.<sup>555</sup> Ao padre Nicolás Doria, escreve dizendo que o processo de oração e de acompanhamento se inicia muitas vezes na vida, e a tentação é parar ou desistir.<sup>556</sup> Nas *Moradas*, ela diz que não se pode esquecer de que o esforço é pessoal na superação das dificuldades, e isso ajudará a ter mais disposição em acolher Deus, que está dentro da pessoa.<sup>557</sup> É assim que a pessoa inicia a dinâmica do encontro com Deus. O ambiente silencioso e reservado favorece a oração para chegar ao objetivo desejado. Teresa escreve a esse respeito para a amiga Ana de la Encarnación, partilhando o ambiente agradável de Alba de Tormes:

[...] Gostaria também de ter notícias da comunidade de Salamanca. Eu seria muito feliz se pudesse estar na companhia de todas ao mesmo tempo, as daqui e as de lá. Nesta casa tenho o privilégio de ter uma pequena ermida no pátio de onde se pode contemplar o rio e também do quarto onde durmo até mesmo da cama posso contemplar esta paisagem tão linda, para rezar e descansar. [...] Que Deus lhe dê todas as graças e bênçãos na sua vida.<sup>558</sup> (Tradução nossa).

A Santa incentiva a utilizar os recursos da natureza para a oração, fazendo memória agradecida ao criador. Esses recursos ajudam no ambiente de oração,<sup>559</sup> não esquecendo principalmente o recurso da água, com suas várias possibilidades de regar a horta, na analogia dos quatro graus de oração.<sup>560</sup> Vejamos como ela expressa essa realidade no *Livro da Vida*:

[...] Na minha oração também me ajudava olhar o campo, água, flores; encontrava nestas coisas a lembrança do Criador, isto é, elas me despertavam e me recolhiam, servindo-me de livros, ao mesmo tempo em que me lembrava dos meus pecados. Era tão grosseiro o meu intelecto que jamais pude imaginar coisas do céu ou coisas elevadas, até que o Senhor a representasse de outra maneira para mim.<sup>561</sup>

Portanto, a missão do acompanhante é orientar e incentivar ao que inicia para que reze no próprio ambiente tal qual se apresenta.<sup>562</sup> Dessa forma, é importante também acolher

<sup>555</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 326. (C 8,2).

<sup>556</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 551. (carta, al padre Nicolás Doria, marzo 1582: S.408 E.407 Lf.373 A.II 18 T.201 D.438).

<sup>557</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3).

<sup>558</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 813. (carta, a la M. Ana de la Encarnación, enero 1574: S.51 E.57 Lf.39 A.III 62 T.284 D.59).

<sup>559</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1049.

<sup>560</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 584. (carta, a la M. María de San José, 5 octubre 1576: S.117 E.124 Lf.95 A.II 82 T.211 D.129).

<sup>561</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V 9,6).

<sup>562</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 648. (carta, a la M. María de San José, 28 de mayo 1577: S.181 E.191 Lf.154 A.III 75 T.232 D.196).

as situações conflituosas e outras para transformá-las em tema de oração. Além disso, mesmo que tenha dificuldade de concentração, Teresa sugere aprender a aproveitar o tempo disponível, mesmo que seja pouco para rezar. O acompanhante precisa estar atento para ajudar ao que está iniciando a aproveitar todas as oportunidades que podem favorecer para rezar, porque Deus é generoso e certamente dá força para continuar o empreendimento iniciado.<sup>563</sup>

### 3.3.6. Possuir subsídios para a oração

Teresa reconhece a fragilidade do ser humano e sabe por experiência que é difícil ser perseverante na oração. No *Caminho de Perfeição*, recomenda a quem acompanha que oriente para providenciar com antecedência o material necessário para o momento oracional e deixá-lo acessível,<sup>564</sup> por exemplo: a Bíblia, livros de espiritualidade, músicas com letras apropriadas, algum quadro, estampa ou imagem de Jesus Cristo, de Nossa Senhora,<sup>565</sup> da Samaritana,<sup>566</sup> Maria Magdalena e outros;<sup>567</sup> ou ainda utiliza o recurso da imaginação, trazendo na mente a pessoa de Jesus Cristo.<sup>568</sup>

A Santa escreve que os recursos são utilizados apenas como apoio, isto é, se eventualmente por distração ou cansaço tiver dificuldade e não conseguir rezar. Ela lembra a María de San José que a imagem pode ajudar na concentração e na oração,<sup>569</sup> ou ainda representar Jesus Cristo, mesmo que seja pela imaginação. Na experiência oracional, a pessoa precisa sentir-se acolhida por Jesus Cristo como presença amiga. Outra forma que poderia ajudar seria a de representar alguma passagem do Evangelho e acompanhar Jesus.<sup>570</sup> Ao padre Ambrosio, escreve contando que não é somente para olhar e contemplar Jesus Cristo na estampa, mas para falar com ele muitas vezes.<sup>571</sup> No *Caminho de Perfeição*, ela dirá que:

[...] para rezar, ajuda muito ter uma imagem ou uma estampa de Jesus Cristo; não para guardá-lo consigo e nunca olhar, mas para falar com Ele muitas vezes, pois, Ele

<sup>563</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 908. (carta, al padre Gaspar de Salazar, 7 diciembre 1577: S.205 E.207 Lf.171 A.II 44 T.337 D.219).

<sup>564</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 339. (C 14,2).

<sup>565</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 375. (C 26).

<sup>566</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V 9,4).

<sup>567</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 403. (C 34,6).

<sup>568</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 629. (carta. a la M. María de San José, 26 de enero 1577: S.166 E.174 Lf.140 A.III 74 T.226 D.180).

<sup>569</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 911. (carta, a la M. María de San José, 28 de marzo 1578: S.223 E.220 Lf.187 A.II 93 T.238 D.237).

<sup>570</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V 9,3-4).

<sup>571</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 497. (carta, al padre Ambrosio Mariano, 21 octubre 1576: S.121 E.128 Lf.102 A.I 28 T.183 D.135).

mesmo vos ensinará o que dizer. Se naturalmente se fala com outras pessoas, porque não haveria de falar com Deus? Eu acredito que sim, porque estais acostumados a dirigir-vos a Ele. A falta de costume é que nos torna estranhas quando falamos com alguém, levando-nos a não saber como tratar com as pessoas.<sup>572</sup>

Orienta Lorenzo que ele pode usar a água benta, pois, segundo ela, ajuda na fortificação do espírito ou outras práticas.<sup>573</sup> Teresa diz a Gracián que poderia ser qualquer livro ou o próprio livro *Caminho de Perfeição* para a explicação de cada frase do Pai-Nosso.<sup>574</sup> E na carta a Lorenzo, ela escreve indicando rezar o Pai-Nosso:

[...] entendi na sua carta que buscava algo no livro do “*Pater Noster*”. Ali encontrará muitas coisas sobre a oração, embora não tão extensamente como está em outros lugares como escrevi no *Livro da Vida*. Parece que está no «*Adveniat regnum tuum*». Leia novamente esta parte, pelo menos a do Pai Nosso e quem sabe encontrará algum esclarecimento sobre o que está buscando entender da oração.<sup>575</sup> (Tradução nossa).

Em síntese, o papel do acompanhante é incentivar o iniciante que providencie o material de apoio, principalmente para os momentos de dificuldades na oração. À medida que o orante adquire mais confiança em si, maior será o crescimento na caminhada espiritual de solidificar suas convicções de encontro com Deus. Quando chegar a esse estágio, o iniciante não precisará mais de tantos recursos materiais, porque a vida e as próprias experiências lhe darão suporte para continuar o caminho oracional. Então, naturalmente, usará como recurso a própria imaginação para representar Jesus Cristo dentro de si, nos momentos que forem necessários.

### 3.3.7. Ter certeza da presença de Jesus Cristo

Teresa faz referência constante em sua obra da experiência do encontro com Jesus Cristo em sua humanidade, presente ao seu lado e que é um grande mistério.<sup>576</sup> No *Livro da Vida*, escreve que é possível trazer uma imagem de Jesus para a oração e se pode falar, pedir, queixar-se, alegrar-se com Ele. Poder imaginar e pensar em Jesus Cristo nas várias passagens do evangelho.<sup>577</sup> Ela assim se expressa quando escutava Deus, presente no seu interior:

<sup>572</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 377. (C 26,9).

<sup>573</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 50. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577: S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185).

<sup>574</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 291. (carta, al padre Jerónimo Gracián, diciembre 1577: S.209 E.448, 12 Lf.129 A.IV fr. 18 T.107 D.217).

<sup>575</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172).

<sup>576</sup> MONJAS CARMELITAS DESCALZAS. *Proyecto de reflexión teológico espiritual*. secretariatatus generalis pro monialibus o.c.d. – Roma -2015. Disponível em: [www.ocd.pcn.net/nuns/n5\\_es.htm](http://www.ocd.pcn.net/nuns/n5_es.htm); Acesso em 16 junho 2016

<sup>577</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 992. (V 13,22 – Teresa fez uma síntese teológica).

[...] Deve-se observar também que a cada graça que Deus me concedia de visão ou revelação, a minha alma obtinha algum grande benefício que em algumas visões, era imenso. Quando vi Cristo, imprimiu-se em mim Sua grandíssima formosura, que ainda hoje está presente; e, para isso, bastava uma única vez, quando são tantas as vezes em que Deus me concede esse favor! [...] Depois de contemplar a grande beleza de Cristo, nunca mais vi alguém que, comparado a Ele, me parecesse formoso ou me ocupasse o espírito.<sup>578</sup>

Conforme foi abordado no tema anterior, Teresa, como acompanhante, incentiva a pessoa que está iniciando para ter presente Jesus Cristo muito próximo, ao seu lado, dentro de si mesma para conversar e estar com Ele.<sup>579</sup> Ela escreve à amiga Ana de Jesús que é possível estabelecer um diálogo com Jesus Cristo, que está ao nosso lado.<sup>580</sup> Dá algumas dicas no *Caminho de Perfeição*, quando começou a ensinar as suas monjas a rezarem vocalmente e insistia que iniciassem com a repetição do Pai-Nosso e Ave Maria, repetindo palavra por palavra e pensando no seu significado. Esse é um modo simples de rezar e que está ao alcance de todos, pois são orações obrigatórias para os cristãos. Na verdade, o que Teresa queria era dar a entender que as palavras do Pai-Nosso foram ensinadas pelo próprio Jesus.<sup>581</sup> Segundo Sánchez, nesse diálogo o importante é estar na presença de Jesus Cristo como amigo:

[...] ter um amigo é um tesouro. E o amigo não é somente Jesus Cristo, senão todos os que estão com Ele e seu entorno. Somos amigos de todas as pessoas que querem e estimam ou admiram a nosso grande Amigo. Teresa é muito amiga dos amigos de Deus. [...] Ela em primeiro lugar fica a sós com Deus. Podemos jogar um pouco com as palavras de Teresa: que ela fica sozinha com Deus não é o mesmo que ficar somente com Deus. Em Deus, Teresa abraça e ama a todo o mundo. Ficar a sós com Deus, sem que ninguém a perturbe nem tenha a capacidade de separá-la dele, porém, o seu amor recai sobre o mundo como uma água tranquila de uma fonte que nasce da terra circundante.<sup>582</sup> (Tradução nossa).

A metodologia proposta por Teresa é acompanhar Jesus nos evangelhos e isso poderá ajudar o iniciante a perceber também as necessidades dos irmãos. Ela insiste que todos nós, criaturas amadas por Deus, podemos fazer a experiência de sentir a sua presença ao nosso lado.<sup>583</sup> E dessa forma Di Berardino diz que o amor é um diálogo, e muitas vezes, em Teresa de Jesus se traduz em silêncio contemplativo.<sup>584</sup> A Santa escreve a Lorenzo que é necessário deixar de lado tudo o que nos pode atrapalhar na vida de oração para estar com Ele.<sup>585</sup> Ao padre Domingo Báñez, que preste mais atenção para perceber como Deus atua nos

<sup>578</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 257. (V 37,4).

<sup>579</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V 9,3-4).

<sup>580</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 806. (carta, a la M. Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451). (F14,12; F23,9).

<sup>581</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 370. (C 24,2).

<sup>582</sup> SÁNCHEZ, 1981, p. 145.

<sup>583</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 376. (C 26,6).

<sup>584</sup> DI BERARDINO, 1999, p. 116.

<sup>585</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

acontecimentos e no seu interior.<sup>586</sup> A imaginação pode nos ajudar muito no encontro com Jesus, assim fala a Gracián.<sup>587</sup>

Portanto, as obrigações do acompanhante são: incentivar o iniciante a usar os recursos que podem ajudar na oração, inclusive o da imaginação, trazendo presente a pessoa de Jesus Cristo; acompanhar o processo oracional do iniciante, com o cuidado de respeitar profundamente a pessoa e deixar que Deus atue nela.<sup>588</sup> O recurso da imaginação ajuda na concentração, mas deve ser aprimorado e lapidado para que não se torne algo ingênuo com o risco de ficar no imaginário. Teresa indica utilizar a imaginação, pois ajuda o iniciante a avançar na oração como encontro com o Deus da Vida. Além disso, ela aconselha que seja importante criar o hábito de ser agradecida por tantos favores e graças recebidas das pessoas, especialmente agradecida a Deus, como será tratado a seguir.

### 3.3.8. Ser pessoa agradecida

Teresa incentiva aos que ela acompanha espiritualmente que sejam pessoas agradecidas por tudo o que receberam ou que ainda vão receber, como dom e graça.<sup>589</sup> Motiva a María Bautista para que tenha um coração agradecido, pois isso lhe dará muita força interior.<sup>590</sup> Agradece a Lorenzo por ter lhe dado tantas luzes em suas partilhas espirituais<sup>591</sup> e gratidão pelas graças recebidas até o presente momento.<sup>592</sup> O segredo é viver esses momentos pessoais com alegria e liberdade, diz Teresa.<sup>593</sup> Ela insiste com Lorenzo que, quando a alma é tocada por Deus, os sinais são evidentes em suas manifestações de amor e paixão pela pessoa.<sup>594</sup> Lembra Teotonio de Braganza que ela, independente da situação vivida, é muito agradecida por tudo o que recebeu dele:

<sup>586</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 889. (carta, al padre Domingo Báñez, 28 febrero 1574: S.54 E.59 Lf.41 A.I 16 T.332 D.61).

<sup>587</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 277. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 13 diciembre 1576: S.147 E.156 Lf.119 A.II 23 T.96 D.162). (F18,10 ).

<sup>588</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 864. (carta, a unas aspirantes, marzo 1574: S.340 E.61 Lf.309 A.II 73 T.316 D.62).

<sup>589</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (carta, a doña Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30).

<sup>590</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta, a la M. María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63).

<sup>591</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142).

<sup>592</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 59. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 9/10 de febrero 1580: S.310 E.307 Lf.277 A.IV 38 T.12 D.332).

<sup>593</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 84. (V 13,1).

<sup>594</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

[...] acolho as suas imperfeições e não me espanto delas, porque muitas delas as percebo em mim. Nesta casa tenho possibilidades de estar por muito tempo a sós em oração, do que em outros momentos da minha vida. Para mim está sendo uma experiência única de grande consolação. Peço a graça a Deus por sua pessoa, pois está sempre em minhas orações e súplicas. Amém. Na sua carta partilha os exageros na sua oração, eu já tinha entendido alguma coisa e também de outros pontos que descreve. Sou muito agradecida já por natureza pela partilha das suas experiências.<sup>595</sup> (Tradução nossa).

Naturalmente Teresa é uma mulher agradecida por tantas graças recebidas pelas pessoas, amizades, orações, pelas contribuições para pagar as dívidas, alimentos, sardinhas e frutas, remédios, bálsamos e outros inumeráveis motivos.<sup>596</sup> Ela é grata pelas pessoas que a estimam e se esforçam por seguir os seus ensinamentos.<sup>597</sup> Sánchez lembra que, para Teresa, era importante agradecer todos os momentos vividos, as luzes percebidas durante o dia e as graças recebidas gratuitamente de Deus.<sup>598</sup> A María Bautista escreve dizendo que ela deve ser uma mulher agradecida pelo bem feito, porque Deus é amigo quando somos agradecidos e queremos a sua amizade.<sup>599</sup>

Portanto, o acompanhante segue os passos de Teresa, ajudando a pessoa que inicia o projeto do caminho de oração de ser pessoa agradecida.<sup>600</sup> Estimula Lorenzo a ser agradecido pelas graças recebidas, as dificuldades encontradas, que certamente o ajudam a crescer na busca do encontro com Jesus Cristo, pelas descobertas feitas e as luzes percebidas no caminho.<sup>601</sup> Agradecer pela possibilidade de ter um tempo de parar, fazer silêncio e rezar, de ser testemunho de presença geradora de vida na missão confiada. A oração sempre levará a um compromisso na missão, com outras pessoas e com a comunidade, obras o Senhor deseja, diz Teresa.<sup>602</sup> Para isso, o acompanhante deverá ter a habilidade para ajudar a identificar sinais de quando uma experiência espiritual é verdadeira.

<sup>595</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 176. (carta, a don Teutonio de Braganza, 2 enero 1575: S.70 E.76 Lf.54 A.IV 4 T.62 D.79).

<sup>596</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 672. (carta, a la M. María de San José, septiembre 1578: S.248 E.245 Lf.224 A.IV fragm. 81 T.240 D.264).

<sup>597</sup> SÁNCHEZ, Jesús Barrena. *Educar en valores: aproximación a la pedagogía de Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2002. p. 51.

<sup>598</sup> SÁNCHEZ, 1982, p. 145.

<sup>599</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 789. (carta, a la M. María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143).

<sup>600</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 832. (carta, a la madre Inés de Jesús, hacia 1573: S.43 E.49 Lf.30 A.IV fragm. 61 T.296 D.51).

<sup>601</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>602</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 344.581. (C17,5; 7M4).

### 3.3.9. Perceber os sinais da verdadeira oração

O papel de quem acompanha o processo espiritual é ajudar o iniciante a identificar os sentimentos, o que se passa no seu interior e aprender a lidar com a seguinte realidade: momentos de paz, alegria, serenidade, tristeza, angústia, decepção, inquietação, solidão. Identificados os sentimentos e emoções, partilhados com quem o acompanha espiritualmente, o exercitante poderá ter mais condições para superar as suas dificuldades. Quando está agitado, deve buscar acalmar o interior, conversando com todo esse borbulho, compreender e aceitar as causas. Escreve à amiga Luisa de la Cerda:

[...] não me espanto de como está vivendo este momento em sua vida; eu já estava prevendo que havia de sofrer muito e conhecendo a sua condição de nobre, que não tem porque entender-se com qualquer um; mas, o que tratamos aqui é de servir mais o Senhor e terá que passar por isso mesmo. Aconselho que seria bom ter uma conversa com Deus e entender-se com Ele, que certamente não a deixará sozinha. Aqui, ninguém poderá dizer algo sobre suas decisões de mudar deste local. Procure esquecer os possíveis comentários vendo bem o que for melhor para este momento de sua vida. O que importa é sentir-se contente e bem interiormente.<sup>603</sup> (Tradução nossa).

O acompanhante precisa orientar o iniciante para que entre em contato com os seus sentimentos e dar nomes concretos, sem medo, e somente depois poderá tomar suas decisões. Por isso, Teresa alerta sobre a importância de ter um espaço de partilhar com alguém de confiança as experiências vividas para compreender a própria situação existencial.<sup>604</sup> Teresa escreve a Diego Ortiz, a quem ela orienta que é preciso ler os movimentos interiores, pois são sinais que Deus vai trabalhando e permitindo manifestar a sua presença de amor e acolhida, por isso sente o gozo da liberdade interior.<sup>605</sup>

Nas *Moradas*, Teresa indica alguns dos sinais que caracterizam o encontro com Jesus Cristo e assim se expressa: a pessoa experimenta uma paz interior, alegria e desejo de estar com o Jesus Cristo;<sup>606</sup> o desapego de tudo e de todos, porque a pessoa se sente tocada pelo amor, fortalecida e habitada por Deus.<sup>607</sup> A Lorenzo, escreve dizendo que a pessoa, quando faz a experiência de uma profunda intimidade com Deus, experimenta paz, um grande gozo interior, desejo de estar mais tempo com Ele e a vontade de fazer o bem.<sup>608</sup> A Isabel de

<sup>603</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8).

<sup>604</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 622. (F 6,10).

<sup>605</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1067. (carta, a Diego Ortiz, agosto 1570: S.22 E.27 Lf.21 A.III 53 T.414 D.28).

<sup>606</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 508. (6 M).

<sup>607</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 578. (7M3,9ss).

<sup>608</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

Jimena, fala dos verdadeiros efeitos da oração, que se manifestam com um grande recolhimento e leveza interior.<sup>609</sup> Ela consola Lorenzo dizendo que a experiência profunda com Deus é na verdade o encontro com o mistério,<sup>610</sup> e que Deus já está cumulando com uma centelha de amor.<sup>611</sup>

A Santa lembra em seus escritos que Deus é um Pai amoroso, que Ele somente nos pede que o deixemos entrar pela porta de nossa vida.<sup>612</sup> Escreve a María de Mendoza que rezar é uma relação de amizade entre Deus e a pessoa.<sup>613</sup> No *Caminho de Perfeição*, fala de como prestar atenção aos sinais de Deus:

[...] por mais baixinho que se possa falar, Deus está tão perto que o ouvirá; do mesmo modo não se precisa de asas para ir procurá-Lo, somente buscar o silêncio, olhar para dentro de si e perceber a presença de tão bom hóspede. A alma deve, com grande humildade, falar-Lhe como um pai, pedir-Lhe como a um pai, contar seus sofrimentos e pedir alívio para eles, compreendendo que não é digna de ser Sua filha.<sup>614</sup>

Nas *Moradas*, Teresa declara que o encontro com Deus se dá no castelo interior, que é um espaço de encontro conosco e com a nossa realidade mais íntima e secreta: certamente ali encontramos a verdade mais profunda do ser humano, mais genuíno de sermos criaturas amadas e queridas por Deus.<sup>615</sup> Segundo Goedt, Teresa fez um longo caminho de experiência, de amizade com Cristo, o Cristo amigo, que a conduziu a um caminho privilegiado de oração.<sup>616</sup>

Portanto, cabe a quem acompanha prestar atenção, independente do estilo de vida do iniciante, nos verdadeiros sinais da passagem de Deus: a paz interior, a serenidade, as mudanças interiores que são prolongadas em ações na missão, o desejo de estar mais tempo em oração, a alegria e o desapego das coisas e, por fim, algo muito simples, observar se a pessoa está de bem com a vida. Teresa tem o cuidado e o empenho em ajudar a quem ela orienta espiritualmente, valorizando a passagem de Deus na vida dessas pessoas, assim como constata o esforço de continuar o caminho oracional, mesmo que não tenha tempo ou passe por dificuldades.

<sup>609</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (carta, a doña Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30)..

<sup>610</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182).

<sup>611</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 50. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577: S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185).

<sup>612</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 64. (V8,9).

<sup>613</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (carta, a doña María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19).

<sup>614</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 381. (C 28,2).

<sup>615</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3).

<sup>616</sup> GOEDT, Michel de. *O Cristo de Teresa de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 75-76

### 3.3.10. Ter persistência no caminho

O acompanhamento espiritual é construído de forma gradativa, com experiências que são acumuladas ao longo da vida pelo exercitante. No *Livro da Vida*, Teresa escreve que, quando se está num nível mais alto, nasce o desejo de ficar a sós com Deus e renunciar aos passatempos.<sup>617</sup> Lembra a Luisa de La Cerda que Deus nunca falhará a seus amigos. Quando começam as dificuldades na oração, procurar não desanimar, porque Ele é maior que tudo, nos conhece e sabe o que estamos passando.<sup>618</sup> Lembra a María Mendoza que é preciso ter paciência consigo mesma e, se assim não for, não saberá explicar para outras pessoas o processo interior.<sup>619</sup> Teresa deseja que as pessoas que se aproximam de Deus também convidem outras para essa empresa, como explica nas *Moradas*:

[...] Enquanto estamos aqui na terra, não há coisa que mais importante que a humildade. E assim volto a dizer que é muito bom entrar no Castelo Interior, começando pelo primeiro no aposento que é do conhecimento próprio, antes de voar aos outros, porque este é o caminho. Se podemos ir pelo seguro e plano, para que haveremos de querer asas para voar? Devemos, pelo contrário, aprofundar-nos mais no conhecimento de nós mesmas. A meu ver jamais chegaremos a nos conhecer totalmente se não procurarmos conhecer a Deus. Olhando a Sua grandeza, percebemos a nossa pequenez, observando a Sua pureza, vemos as nossas imperfeições.<sup>620</sup>

Uma dica importante que Teresa dá para os que acompanham pessoas que estão iniciando o caminho de oração é ficarem atentos e próximos para que não desanimem.<sup>621</sup> Incentiva a María de Mendoza dizendo-lhe que Deus nos ama tanto que nos ajudará a descobrir o potencial que temos em nosso interior para recuperar as energias e acreditar mais em nós.<sup>622</sup> Com Jesus Cristo, podemos recuperar o ânimo, na certeza de que ele está ao nosso lado, levando muita gente consigo, diz a Lorenzo.<sup>623</sup>

Portanto, o acompanhante tem como missão animar os que iniciaram um caminho e, na oração, apresenta-lhes como prioridade o amor e o conhecimento a Jesus Cristo. No *Livro da Vida*, Teresa escreve que é preciso tomar consciência de que Jesus Cristo sempre está ao

<sup>617</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 79. (V 11,12).

<sup>618</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1011. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38).

<sup>619</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

<sup>620</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 448. (1M2,9).

<sup>621</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V 11,15).

<sup>622</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41).

<sup>623</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

nosso lado,<sup>624</sup> e que podemos conversar com Ele como um amigo e companheiro de caminhada.<sup>625</sup> Incentivar os que começam o caminho de oração a terem determinação, ou seja, força de vontade e, independentemente das circunstâncias, continuar com determinação.<sup>626</sup> Ter a certeza de que Jesus Cristo sempre estará ao nosso lado, nos cumulando com todas as graças de que mais precisamos. Teresa lembra que é muito importante incentivar a fazer o registro da oração, pois isso pode ajudar na avaliação e no acompanhamento da caminhada.

### 3.3.11. Registrar as experiências vividas

Teresa pode ser considerada uma grande mestra e escreve a partir da sua própria experiência. Por isso, seguindo o seu exemplo, é importante registrar a experiência de oração. Uma forma de ajudar o principiante a verbalizar e sistematizar as suas experiências. Para quem acompanha o processo oracional, o registro é uma forma de poder perceber, com clareza, o processo vivido na caminhada, como escreve a Diego de Ortiz:

[...] sintá-se na liberdade de escrever o que você quiser, pois já conheço suas intenções e como diz as coisas. Somente sinto muito, quando tenho que dizer algo que não lhe agrada. Não queria que eu e também nenhum dos conventos de monjas fossem motivo para desgostos. Aliás, não me dei por ofendida com o que escreveu. Peço a Deus que lhe dê todos os bens espirituais que mais precisa neste momento, porque o merece e que Ele o tenha sempre pela sua mão.<sup>627</sup> (Tradução nossa).

No acompanhamento, é necessário que o acompanhante deixe liberdade para a pessoa partilhar ou não as suas experiências escritas. Teresa diz a María de Mendoza que o fato de escrever a experiência vivida significa uma forma de verbalizar, a qual favorece a identificação e a integração dos sentimentos, emoções e desejos.<sup>628</sup> Em sua partilha com o confessor padre Báñez, Teresa testemunha seu crescimento como orientanda. Relata que já consegue perceber e evidenciar os passos de Jesus Cristo em sua vida e nas pessoas que acompanha.<sup>629</sup> Incentiva Luisa de la Cerda que escreva e não tenha medo das experiências

<sup>624</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 175. (V 27,6).

<sup>625</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 257. (V 37,5).

<sup>626</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,15).

<sup>627</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1070. (carta, a Diego Ortiz, 27 mayo 1571: S.26 E.31 Lf.24 A.II 66 T.416 D.33).

<sup>628</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (carta, a doña María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19).

<sup>629</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 897. (carta, al padre Domingo Báñez, enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331 D.58).

com Deus e dos possíveis apelos que ela vai percebendo.<sup>630</sup> Ao padre Gracián, escreve partilhando as experiências de oração:

[...] Quanto a mim, estou muito contente com o que lhe escrevo das experiências de oração. O fato é que nestas coisas interiores do espírito, a oração deixa grandes efeitos. Não me refiro a inspiração de muitos desejos, pois estes, embora sejam apreciáveis, nem sempre são como os pintam aos nossos olhos e sim o amor-próprio. Chamo de efeitos, quando são confirmados por obras. [...] Oh! É esta a verdadeira oração e não uns gostos que só servem para nossos deleites e nada mais.<sup>631</sup> (Tradução nossa).

Constatamos nos escritos de Teresa que o objetivo de registrar as experiências é uma forma de sistematizar o que está acontecendo no interior da pessoa. Para o acompanhante esse é um recurso a mais que ajuda a acompanhar o processo de oração. Porém deve ter o cuidado de deixar a liberdade de partilhar os registros pessoais do iniciante, por serem muito pessoais e tocam o sagrado da pessoa. No caso do iniciante não querer mostrar ao acompanhante seus registros, este, por sua vez, entenderá e não exigirá tal documento. Além disso, é importante que o acompanhante incentive o acompanhado a buscar algum grupo para partilhar as experiências, pois certamente isso ajudará a animá-lo na caminhada.

### 3.3.12. Orientar para a partilha oracionais em grupo

Teresa sempre teve um grupo de amigos com quem partilhava suas experiências de oração na casa de Guiomar de Ulloa.<sup>632</sup> Eles se juntavam para conversar e se animavam mutuamente na oração.<sup>633</sup> Ela valorizava muito esse grupo, principalmente pela possibilidade de partilhar com outras pessoas o processo vivido individualmente. O simples fato de partilhar, segundo Teresa, gera segurança, e ao mesmo tempo, anima na caminhada da oração.<sup>634</sup>

Ao acompanhante, cabe incentivar para que o orientando participe de um grupo em que possa ter espaço de partilhar o seu projeto de vida.<sup>635</sup> A Lorenzo, ela escreve dizendo que

<sup>630</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1009. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 13 diciembre 1568: S.12 E.16 Lf.9 A.I 10 T.383 D.16).

<sup>631</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 252. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136).

<sup>632</sup> O texto indicado já foi mencionado no capítulo 2, no item 2.2.1.2. O grupo dos amigos em Cristo se refere ao Livro da Vida em (V15,5). Aqui voltamos a mesma referência devido a sua importância no item do acompanhante espiritual.

<sup>633</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. (V 16,6).

<sup>634</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 367. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 21 abril 1579: S.271 E.271 Lf.234 A.II 28 T.136 D.292).

<sup>635</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1047. (carta, a doña Guiomar Pardo de Tavera, 22 octubre 1571: S.29 E.204 Lf.351 A.II 69 y III 5 T.403 D.37).

a experiência de oração lhe abre novos horizontes ao perceber que outros e outras passam pelos mesmos problemas, dificuldades e superações.<sup>636</sup> Teresa continua o mesmo assunto no *Livro da Vida*:

[...] Eu aconselharia aos principiantes a procurem ter amizades e relações com pessoas que se ocupem da mesma coisa. Isso é importantíssimo, pois, além de ajuda mútua nas orações, muito há de lucrar! E não sei por que não se há de permitir à alma que começa a amar e servir a Deus com sinceridade e que compartilhe da companhia de pessoas que têm oração, confiando-lhes suas alegrias e tristezas por serem os seus sentimentos os mesmos. [...] Creio que, tendo esse objetivo, obterá maior proveito para si e para os seus ouvintes, adquirirá mais experiência e, ainda sem entender como, ensinará a seus amigos.<sup>637</sup>

Tal experiência de partilha lhe dá um novo sentido e motivação para continuar animada no processo de oração.<sup>638</sup> No *Caminho de Perfeição*, relata sua especial alegria em partilhar com a comunidade de São José de Ávila desejos, preocupações, graças recebidas, sem deixar de lado a oração pessoal.<sup>639</sup> Teresa elogia a priora da comunidade de Sevilla pela habilidade em ajudar as monjas a serem orantes, partilhando a vida espiritual, e, como grupo, darem testemunho como consagradas.<sup>640</sup>

Ter um grupo de partilha ajudará na confirmação das experiências de encontro com Jesus Cristo no interior da alma. Teresa lembra, no *Caminho de Perfeição*, que é necessário tratar com os amigos, da mesma forma que trata com o grande Amigo. Tratando-O com sinceridade e clareza, não dizendo uma coisa e fazendo outra, sempre Ele dá mais do que pedimos.<sup>641</sup>

Em síntese, Teresa nos deixa em seus escritos, excelentes pistas para uma pedagogia oracional, ou seja, um caminho de acompanhamento espiritual. O acompanhante tem o papel de animar a pessoa que lhe foi confiada e conduzi-la a um processo oracional. É importante que o acompanhado se sinta acolhido, amado e profundamente respeitado nas suas experiências com o sagrado. Ao acompanhante, cabe escutar e criar espaços de partilha sobre o que se passa no interior do acompanhado. Outra competência do acompanhante é perceber e identificar os movimentos interiores da atuação de Deus na pessoa, assim como os efeitos decorrentes dessa experiência.

<sup>636</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>637</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,20).

<sup>638</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (carta, a doña María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19).

<sup>639</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 303. (C1,5).

<sup>640</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 874. (carta, a las carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284).

<sup>641</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 416. (C 38,4).

Para Teresa, acompanhar uma pessoa na sua caminhada espiritual é uma graça, um dom de Deus. É imprescindível que o acompanhante tenha experiência orante e habilidades pessoais para conduzir e animar a pessoa à experiência mistagógica. E, quando o acompanhante consegue desempenhar o seu papel, certamente ocorrem mudanças existenciais significativas, fazendo com que o acompanhado voe cada vez mais alto.

## Conclusão

Nas cartas de Teresa de Jesus, encontramos elementos para um possível itinerário espiritual. Estivemos em contato com a matéria prima a partir de sua própria experiência como mulher orante, acompanhada e acompanhante. Ali encontramos pré-requisitos preciosos e essenciais, um tesouro incalculável! Teresa acompanha as pessoas que solicitam a sua ajuda, e, sem perdê-las de vista, quando não pode encontrá-la pessoalmente, alça mão do maior recurso de comunicação de sua época: a correspondência.

Teresa orienta a pessoa nos mínimos detalhes, oferecendo as possíveis condições de seguir um caminho mistagógico com profundo respeito às características individuais. Ela cuida da pessoa, porque tem certeza que nela habita Deus. Os sinais são evidentes na pessoa quando esta faz a experiência de Deus: alegria, gozo interior, paz, desejo de fazer algo por Jesus Cristo e sua missão.

Neste capítulo, encontramos alguns elementos essenciais para um possível itinerário de acompanhamento espiritual. Segundo a grande mestra Teresa enfatiza, o acompanhante deve: ter experiência de oração para compreender o processo que o exercitante vive, incentivar a pessoa que está iniciando a seguir na experiência com determinação, ter habilidade para conduzir um discernimento espiritual, dar espaço ao iniciante para que possa verbalizar o desejo de querer ser acompanhado, ajudar na organização do tempo e do material de que precisa para a oração, motivar que o principiante seja uma pessoa agradecida, incentivar o registro e a partilha da experiência oracional.



## Conclusão

Ao concluir o presente estudo sobre Teresa de Jesus, foi possível perceber a riqueza que emana dessa mulher, e que ainda hoje é capaz de despertar interesse em inúmeras pessoas que buscam adentrar no itinerário de Jesus Cristo, encarnado como caminho para chegar à Trindade. É algo surpreendente contatar o processo vivido por Teresa de Jesus e a capacidade que teve em assimilar os místicos de sua época, traduzindo-os na vida. A partilha de Teresa nos possibilita ter contato com a sua experiência humana e espiritual.

O contato com os escritos teresianos, principalmente as cartas, possibilitou-nos entender como Teresa acompanhava individualmente as pessoas a fazerem um caminho espiritual. Ali encontramos os elementos pertinentes e originais para o acompanhamento espiritual de nossos dias. Além disso, percebeu-se o que significou para Teresa o encontro profundo com Jesus Cristo, que lhe deu sentido existencial à vida e à missão. É através do contato com o Deus, encarnado em Jesus Cristo, que a Santa vai ao encontro da Trindade.

Teresa escreve de uma maneira simples de compreender e acompanhar os seus pensamentos. Causou-nos um sentimento de pequenez diante do universo de sabedoria dessa mulher. Os conteúdos das cartas apresentam como um viés na ótica da formação, compreensão e de aplicabilidade para a vida. Estes estão impregnados de experiências de vida e protagonismo, encontros e desencontros com pessoas, relacionamento com o mistério, intuições que desencadearam o seguimento de uma nova perspectiva de vida e de missão, processos de discernimento para confirmar ou não a vontade de Deus.

No seu relato, ao descrever suas experiências místicas, Teresa tem o cuidado de fazê-lo no presente, como se estivessem ocorrendo aqui e agora. Escreve a sua relação com Jesus Cristo em forma de diálogo, confia e espera sempre a confirmação, sobretudo sobre as decisões que precisava tomar, principalmente envolvendo as fundações e o seu projeto de vida.

Neste trabalho, a metodologia seguida foi a pesquisa nas Obras de Teresa de Jesus, priorizando o *Epistolario*, catalogando-o por assuntos e destinatários. Os motivos das cartas foram os mais variados possíveis: orienta o caminho da oração, negocia e quer garantir a sustentabilidade econômica das comunidades, cuida e acompanha as tramitações do *Livro da Vida*, apreendido pela Inquisição, orienta familiares, encaminha as fundações, forma e acompanha as prioras e monjas. O que chamou atenção nas cartas de Teresa é perceber que

ela acompanha e orienta a oração dos destinatários, conduzindo-os ao encontro com Jesus Cristo.

O objetivo deste trabalho foi investigar em Teresa de Jesus os elementos para a elaboração de um itinerário espiritual. Durante o processo, surgiu a necessidade de clarear o papel do acompanhante, identificar os pré-requisitos necessários. O perfil humano e espiritual de Teresa na busca incessante da verdade e a superação de si mesma proporcionou-lhe o amadurecimento humano-espiritual. Essa tarefa desafiadora nos levou a identificar as estratégias de Teresa no acompanhamento espiritual: identificar as necessidades; acolher, amar, dialogar e escutar as mais variadas formas de proximidade; despertar o desejo de encontro com o sagrado; ajudar na superação das dificuldades; incentivar na dedicação de tempo para a oração; acompanhar sistematicamente e com muita habilidade; respeitar o ritmo pessoal com suas reais possibilidades; acompanhar a pessoa com dedicação; considerar as coisas simples do dia a dia; instigar para perceber a delicadeza e ternura de Deus atuando na pessoa; conduzir a explicitação do desejo de fazer um caminho de seguimento de Jesus Cristo, o Amigo de todas as horas. Percebeu-se que Teresa, por experiência foi uma grande mestra existencial de vida, fé cristã, escritora e fundadora. É importante observar que o caminho mistagógico de Teresa introduz a pessoa naturalmente a abraçar a proposta em direção ao encontro com Jesus Cristo.

O presente estudo provocou inúmeras inquietações e o desejo de continuar aprofundando o tema iniciado, especialmente na temática de Teresa como mulher, religiosa e na missão de conhecer e dar a conhecer Jesus Cristo. Seguem alguns itens que instigam a uma continuidade para futuras pesquisas:

- A espiritualidade teresiana está fundamentada em Jesus Cristo, Deus vivo, no meio de nós. Uma espiritualidade que trilha ao encontro a partir da humanidade de Cristo.
- Diante da propagação e facilidade de acesso aos meios de comunicação social, como esses elementos poderiam ser usados no acompanhamento de um itinerário mistagógico de encontro com Jesus Cristo?
- A proposta de Teresa de Jesus no cuidado com o crescimento da pessoa: um estudo de uma mulher audaz, decidida, capaz de conduzir a uma integração humana, espiritual e relacional com o universo e com Deus, fazendo um paralelo com a dimensão ecológica (Encíclica do Papa Francisco 'Laudato Si' e autores atuais).

Ao concluir este trabalho, destaca-se o quanto foi gozoso fazer a sistematização dos conteúdos relacionados com o processo de acompanhamento às pessoas na direção espiritual

em Teresa de Jesus. Proporcionou-nos refletir e verbalizar alguns aspectos da grandiosidade do legado teresiano: a experiência de encontro com Jesus Cristo, presente no *Castelo Interior*, que nos ensinou com maestria como conduzir o processo de acompanhamento espiritual, a proposta de conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado. Destaca-se aqui o que foi buscado arduamente durante todo o processo de pesquisa, concluímos com a aventura de esboçar um possível itinerário do acompanhante espiritual para nossos dias.

Poderíamos continuar mais e mais, mas a vida nos propõe parar e começar a viver o que aprendemos sobre Teresa nesta pesquisa, estudo e reflexão. A Santa, no final do livro das *Moradas*, deixou claro que a nossa vida somente terá sentido se for vivendo e integrando Marta e Maria, pois, para Teresa, ambas discípulas do Mestre e devem andar sempre juntas, oração e ação, isto é, o que o Deus quer são as obras.



## Referências

- ALVAREZ, Tomás. *Comentarios: a las Cartas de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Comentarios al libro de las fundaciones de santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2011
- \_\_\_\_\_. *Cultura de mujer en el s. XVI – el caso de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Diccionario de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Diccionario de Santa Teresa: doctrina e história*. Burgos: Monte Carmelo, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Estudios teresianos I: biografía e historia*. Burgos: Monte Carmelo, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Estudios Tereianos II: estudio de los textos*. Burgos: Monte Carmelo, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Estudios teresianos III: doctrina espiritual*. Burgos: Monte Carmelo, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Las páginas más bellas de Santa Teresa*. Burgos: Monte Carmelo, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Teresa a contraluz: la santa ante la crítica*. Burgos: Monte Carmelo, 2005.
- AUCLAIR, Marcelle. *Vida Santa Teresa de Jesús*. Madrid: Cultura hispánica, 1970.
- BARBOSA, Luciana Ignachiti. *Tecendo palavras: literatura em Teresa de Jesus*. In. TEIXEIRA, Faustino. (Org) *Mística e literatura*. São Paulo: Fonte. 2015.
- BEL, Gema. *Una mística en el mundo: Teresa, fémina inquieta y andariega*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)*. Burgos: Editorial Monte Carmelo, Universidad de la Mística – CITes, 2013.
- BENGOECHEA, Ismael. *Teresa y las Gentes*. Ceuta: Cádiz, 1982.
- BETTO, Frei. *Um Deus muito humano: Um novo olhar sobre Jesus*. São Paulo: Fontanar, 2015.
- BIELECKI, Tessa. *Teresa de Ávila: uma introdução à sua vida e escritos*. Petrópolis RJ: Vozes, 2000.
- BLANCO, Maurício Martins del. *Teresa de Jesús: su rostro humano y espiritual*. Burgos: Monte Carmelo, 1999.

BORRIELLO, Luigi. *Dicionário de espiritualidade contemporânea: dicionário de mística*. São Paulo: Paulus, 2003.

BRAVO, Idelfonso Peña. *Una cristología <excepcional>: para caminar y no para sentarse*. Madrid: ACE, 2004.

BURGO, Lucio Del, NAVARRO, Eusebio y GUERRA, Augusto. *Para leer a Santa Teresa*. Burgos: Monte Carmelo; Santo Domingo: Espiritualidad, 1994.

CALERO, Julio Almansa. *Mística y realismo en los tiempos recios de la reforma: Santa Teresa a través de su Epistolario*. Burgos: Monte Carmelo, 2013.

CÁMARA, Ana María / VALDÉS, Josefina. *Una mujer para la mujer de hoy*. Barcelona: STJ, 1998.

CARRARA, Paulo Sérgio. *Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Ávila*. Horizonte Teológico, Belo Horizonte, v.12, n.23, p.39-61, jan/jun. 2013. Disponível em: <<https://delaruecaalapluma.files.wordpress.com/2013/11/Sergio-oracion.pdf>>. Acessado em: 17 abril 2016.

CASTRO, Secundino. *Cristología Teresiana*. Madrid: Espiritualidad, 1978.

\_\_\_\_\_. *Ser cristiano segun Santa Teresa: teología e espiritualidad*. 2. ed. Madrid: Espiritualidad, 1985.

COSTA, Alfredo Sampaio. *A oração como um falar e calar: algumas questões sobre a linguagem da mística*. Perspectiva Teológica, v.46,n.130, (set/dez.2014). ISSN 0102-4467. Belo Horizonte: FAJE, 2014.

COSTA, Marcos Roberto. *O amor fundamento da moral interior em Santo Agostinho*. TEcomunicação, nº 314, vol. 1, nº 1 (Nov.1970), Porto Alegre: PUC, 1970.

COSTA, Rosinery Fernandes da. *Mistagogia hoje: caminhos de acolhida experiência e integração*. In. *Seminário Nacional para a Vida Religiosa Consagrada: atitude, profética, processo mistagógico*, Brasília: CRB, 2015.

CUARTAS, Rómulo Londoño. *La pobreza libertadora en Camino*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro del Camino de Perfección de Santa Teresa de Jesús: Actas del II Congreso Internacional Teresiano*. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2012.

\_\_\_\_\_. *La Trinidad en la vida*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano*. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2011.

DI BERARDINO, Pedro Paulo. *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: mestra de oração e doutora da Igreja*. 4ª Ed. São Paulo: Paulus, 2005.

DICIONÁRIO. *Histórias das grandes ideias do mundo ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

ECKHART, Mestre. *A mística de ser e de não ter*. Coordenação e introdução de Leonardo Boff. Petrópolis: Vozes, 1983.

\_\_\_\_\_. *O livro da divina consolação e textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1991.

FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo. *Dicionário de espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 2010.

GARCIA, Ciro. *Santa Teresa de Jesus nuevas claves de lecturas*. Burgos: Monte Carmelo, 1998.

GARCÍA, Salvador Ros. *Teresa de Jesús: Mujer que vive, piensa y comunica experiencias*. CONGRESO DE ESPIRITUALIDAD, México, 28 de Mayo de 2013, p. 6.8. Disponível em: <[http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS\\_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%20experiencia.pdf](http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%20experiencia.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2016.

\_\_\_\_\_. *Santa Teresa: el carisma mistagógico de Santa Teresa*. Revista de Espiritualidad. p. 424. Disponível em: <[www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836\\_articulo.pdf](http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836_articulo.pdf)>. Acesso em: 17 junho 2016.

GOEDT, Michel de. *O Cristo de Teresa de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 2000.

GRÜN, Anselmo. *O encontro com Deus: experiência de fé de grandes nomes da História*. Petrópolis: Vozes, 2010

GUERRA, Augusto. *Oración cristina: sociología-teología-pedagogia*. Madrid: Espiritualidad, 2010.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*. Petrópolis: Vozes. 1984.

HERRAIZ, Maximiliano Garcia. *La oración experiencia libertadora: Espiritualidad de la liberación y experiencia mística teresiana*. 2ª ed. Salamanca: Sígueme, 1989.

\_\_\_\_\_. *Oração, história de amizade*. Burgos: Edições Carmelo, 1983.

\_\_\_\_\_. *Teresa de Jesus teología de la amistad*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano*. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2011.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. P. 1299.

KAUFMANN, Cristina. *La mística en Teresa de Ávila*. Congreso Internacional sobre Mística, Abadía benedictina de Münsterschwarzach de 3 – 10 de septiembre 2003. Disponível em: <<http://www.carmel-mataro.net/data/paragraphs/teresa.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.

LIBANIO, J. B. MURAD, Afonso. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. 8ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LORENZ, Erika. *Caminho para a plenitude: as três vidas de Teresa D'Ávila*. 10ª Ed. Aparecida: Editora Santuário, 2008.

MARIA MADALENA, Frei Gabriel de. *Santa Teresa de Jesus: mestra de vida espiritual*. São Paulo: Paulus, 1986.

MAROTO, Daniel de Pablo. *Lectura y maestros de santa Teresa*. Madrid: Espiritualidad, 2009.

\_\_\_\_\_. *Teresa en oración: historia-experiencia-doctrina*. Madrid: Espiritualidad, 2004.

MÁRQUEZ, Miguel. Teresa pedagogía de la oración. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano*. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística - CITes, 2011.

MARTÍN, Mauricio. *Teresa de Jesús su rostro humano y espiritual: síntesis doctrinal*. Burgos: Monte Carmelo, 1999.

MARTÍNEZ, Emilio. *Teresa fundadora: ayer, hoy y mañana de un proyecto necesario*. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)*. Burgos: Monte Carmelo, 2013.

MAS, Antonio. *Acercar el cielo: itinerario espiritual con Teresa de Jesus*. Santander: Sal Terrae, 2004.

MENDONZA, José Tolentino. *A mística do instante: o tempo e a promessa*. São Paulo: Paulinas, 2016.

MENÉNDEZ, Ana María Cámara. *Aprende-se a orar orando*. México: STJ, 2010.

MONJAS CARMELITAS DESCALZAS. *Proyecto de reflexión teológico espiritual*. secretariatus generalis pro monialibus o.c.d. – Roma -2015. Disponível em: <[www.o.cd.pcn.net/nuns/n5\\_es.htm](http://www.o.cd.pcn.net/nuns/n5_es.htm)>. Acesso em: 16 junho 2016.

MÜLLER, Wunibald. *Deixar-se tocar pelo sagrado*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo: Paulinas, 1012.

MURO, Eduardo Gil. *Un poco de tierra: Teresa de Jesús una aventura hasta Alba de Tormes*. Burgo: Monte Carmelo, 2004.

OLAIZOLA, José Luis. *Los amores de Teresa de Jesús*. Barcelona: Planeta, 1992.

ORAR: Colección para aprender y enseñar. *Tratar entre amigos: eso es oración!* p. 10-13, nº 137, 1987 ISSN 1336-1441). Burgo: Editorial Monte Carmelo. Disponível em: <WWW.montecarmelo.com/premiomonte>. Acesso em 16 de junho 2016.

OSUNA, Francisco de. *Tercer abecedario espiritual II: místicos franciscanos españoles*. Edición preparada por Saturnino López Santidrián. Madrid: BAC, 2005.

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia e CAMPOS, Mônica Baptista. (Org.) *Santa Teresa: mística para o nosso tempo*. Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Reflexão, 2011.

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. *Santa Teresa de Jesus: mística e humanização*. São Paulo: Paulinas, 2015.

PEREA, Francisco J. *Al andar se hace camino: humanismo actual en las obras de Teresa de Ávila*. Mexico: Diana, 1990.

PÉREZ, Agustina Serrano. *Una propuesta de antropología teológica en el Castillo Interior de Santa Teresa*. Alba: Miján, 2011.

REYNAUD, Elizabeth. *Teresa de Ávila ou o divino prazer*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ROSSI, Rosa. *Teresa D'Ávila: Biografia di una scrittrice*. Roma: Riuniti, 1983.

RUBIO, Afonso Garcia. *O encontro com Jesus Cristo vivo: um ensaio de cristologia para os nossos dias*. 15ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2014

SAN JOSÉ, Luis de. *Concordancias de las obras y escritos de Santa Teresa de Jesús*. 3. ed. Burgos: Monte Carmelo, 2002.

SÁNCHEZ, Jesús Barrena. *Educación en valores: aproximación a la pedagogía de Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2002.

\_\_\_\_\_. *El rostro humano de Teresa de Avila*. 2ª edición. Salamanca: Sígueme, 1981.

\_\_\_\_\_. *Teresa de Jesús, una mulher educadora*. Ávila: Miján, 2000.

SANCHO Javier Fermín, y CUARTAS, Rómulo Londoño. (Org) *El libro del Camino de Perfección de Santa Teresa de Jesús: Actas del II Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)*. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2012.

\_\_\_\_\_. (Org) *El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)*. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2013.

SANTA TERESA DE JESÚS. *Obras Completas*: Tomás Alvarez (Ed.). Introduçãoes e notas. Tradução de Vasco Dias Ribeiro. Arcos, Portugal: Carmelo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Obras Completas*: transcripción, introducciones y notas de Efrén de la Madre de Dios y Otger Steggink. Madrid: BAC, 1974.

SANTA TERESA. *Cartas*. Tomás Alvarez (Ed.). *Introducciones y notas*. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981.

SANTO AGOSTINHO. *As confissões*. Tradução, Frederico Ozanam Pessoa de Barros, São Paulo: América, 1961.

SCIADINI, Frei Patrício. *Oração mental segundo Santa Teresa*. São Paulo: LTR, 2002.

SEÑAS. *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: WMF Martins, 2013.

SESÉ, Bernard. *Teresa de Ávila: mística e andarilha de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2013.

SORLI, Montserrat Izquierdo. *Teresa de Jesús una aventura interior*. Ávila: Miján, 1993.

STRAUSZ, Rosa Amada. *Teresa a santa apaixonada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TERESA DE JESUS. *Obras completas*. (Coord.) Frei Patrício Sciadini. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas/Loyola, 2013.

TERESIANAS STJ. *Relectura de las cartas de Santa Teresa: vida y espiritualidad para “tiempos recios”*. In *Projecto Nudo: Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana*. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>; <http://www.proyectonudo.com/>>. Acesso em: 15 outubro 2015.

VALVERDE, María de la Concepción Piñero. (Livre-Docente FFLCHUSP) *Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus*. Disponível em: <[hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm](http://hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm)>. Acessado em: 20 março 2016.

VELASCO, Juan Martins. *La mística cristiana*. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014\\_02\\_ExpMisticaCrista\\_JuanMartinVelasco.mp](http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014_02_ExpMisticaCrista_JuanMartinVelasco.mp)>. Acessado em: 13 maio 2016.

WELCH, John. *Peregrinos espirituales: Carl Jung y Teresa de Jesús*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2001.